

Ministério da  
Cultura

**VOLVO**

APRESENTAM

40 ANOS

CAMERATA  
ANTIQUA 2014  
DE CURITIBA

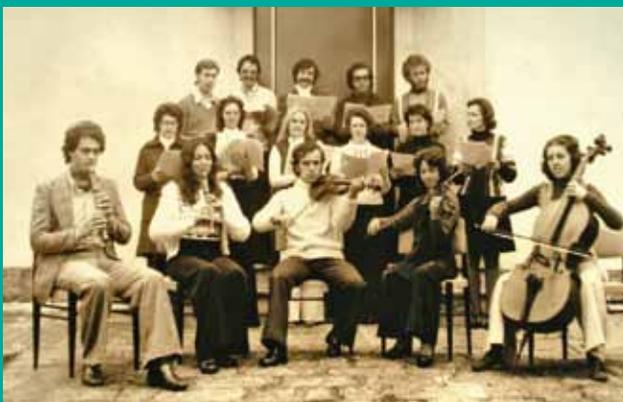




CAMERATA  
ANTIQUA 2014  
DE CURITIBA



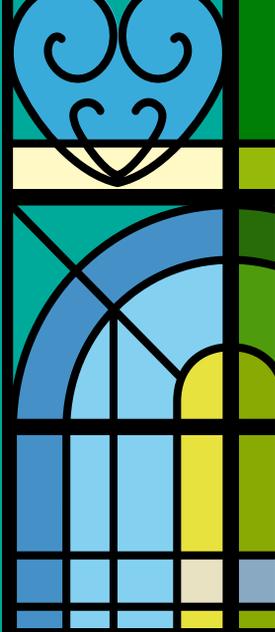
Concerto inaugural do grupo no Teatro do Paiol, em 24 de junho de 1974. Coleção: Ingrid Müller Seraphim. Acervo: DPC/FCC



Primeira foto oficial da Camerata. Residência da Família Brandão, Curitiba, 1º de julho de 1974. Coleção: Ingrid Müller Seraphim. Acervo: DPC/FCC



Instrumentistas da Camerata no palco do Teatro do Paiol. 1981. Coleção: Ingrid Müller Seraphim. Acervo: DPC/FCC



## SONS DA CAMERATA ANTIQUA ATRAVESSAM 40 ANOS DE HISTÓRIA

Janeiro de 1974. Tempo em que o VII Festival de Música de Curitiba e o VII Curso Internacional de Música do Paraná dinamizavam, com suas oficinas, o meio artístico da capital, atraindo notáveis mestres e apaixonados aprendizes. Para o encerramento, após quase um mês de cursos e concertos, estavam programadas apresentações dos participantes. Ingrid Müller Seraphim e Roberto de Regina, professores de música antiga, organizaram dois concertos com os alunos, na Igreja do Cabral.

O sucesso alcançado despertou o desejo de manter o grupo o ano todo. As coralistas Asta e Ilsa Scheidt conversaram a respeito com Ingrid que entrou em contato com Alfred Willer, então presidente da Fundação Cultural de Curitiba, e obteve seu apoio. O maestro carioca Roberto de Regina, recebeu convite para reger o grupo, e a cravista Ingrid Seraphim assumiu a coordenação e a preparação musical do *ensemble* artístico. Assim, nasceu a Camerata Antiqua de Curitiba, especializada em música barroca e da Renascença. Em 24 de junho de 1974, o Teatro do Paiol abriu as portas para o concerto inaugural.



CAMERATA  
ANTIQUA 2014  
DE CURITIBA



Nos anos 80, com o crescente número de apresentações, a Camerata passou por mudanças: se instalou no Solar do Barão, e passou a trazer maestros convidados para reger o grupo, além de Roberto. Em 1989, a orquestra recebeu o nome de Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba. As contratações de Gerard Galloway e Neyde Thomas, Paulo Bosísio e Lutero Rodrigues, junto ao Coro e à Orquestra, são exemplos dos inúmeros musicistas renomados que colaboraram para o aprimoramento da Camerata e ampliação de seu repertório, ao longo do tempo.

Desde 2004, ela é administrada pelo Instituto Curitiba de Arte e Cultura – ICAC, de acordo com as diretrizes da Fundação Cultural de Curitiba. Instalada em sua nova sede, a Capela Santa Maria, desde 2008, a Camerata coleciona em seu currículo memoráveis concertos, nacionais e internacionais. Com oito discos e sete CDs gravados, em seus 40 anos de existência, é um marco na história de Curitiba e do Brasil.

À Camerata, os nossos aplausos!



CAMERATA  
ANTIQUA 2014  
DE CURITIBA



*Concerto da Camerata Antiga de Curitiba regido por Roberto de Regina. Década de 1980. Coleção: Ingrid Müller Seraphim. Acervo: DPC/FCC*



*Integrantes da Camerata na escadaria do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, tendo à frente o maestro Roberto de Regina. 1994. Foto publicada em Fundação Cultural de Curitiba: no limiar do novo milênio. 2000, p.26*



*Na Oficina de Música de 2004, no Teatro Guaíra, o grupo apresentou a obra Messias de Georg Friedrich Haendel. Foto: Alice Rodrigues. Acervo: Comunicação Social/FCC*



*Concerto da Orquestra da Camerata no Hospital de Clínicas, em 17 de novembro de 2011. Projeto Música pela Vida. Foto: Lucília Guimarães. Acervo: Comunicação Social/FCC*



*Concerto didático Diário musical de uma bailarina, na Capela Santa Maria. Projeto Alimentando com Música. Junho de 2013. Foto: Alice Rodrigues. Acervo: Comunicação Social/FCC*

## COMPROMISSO SOCIAL

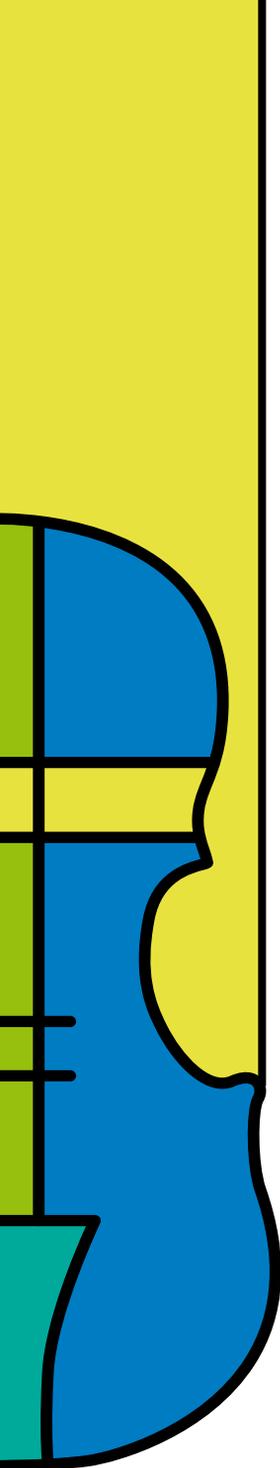
Paralelamente aos concertos e apresentações, a Camerata Antiqua realiza, desde seus primeiros anos de atuação, projetos sociais que levam a música a pessoas carentes como forma de apoio e solidariedade. O projeto *Música pela Vida*, criado em 1990, executa concertos para instituições públicas ou privadas, voltadas para a assistência a pessoas em situação de risco e de vulnerabilidade social. Para tanto, os músicos fazem concertos em asilos, hospitais, presídios, educandários.

O projeto *Alimentando com Música*, idealizado, em 1993, tem o objetivo de oferecer aos alunos de escolas públicas de Curitiba, a oportunidade de conhecerem a música erudita nas diversas formas de manifestação. Os concertos são temáticos, cênicos e didáticos. Para este projeto, a Fundação Cultural de Curitiba e o Instituto Curitiba de Arte e Cultura (ICAC) têm parceria da Secretaria Municipal de Educação e da Fundação de Ação Social de Curitiba (FAS).



CAMERATA  
ANTIQUA 2014  
DE CURITIBA





## UMA HISTÓRIA COM QUATRO DÉCADAS DE MUSICALIDADE

O ano de 2014 representa um marco notável para a música na nossa cidade, com as comemorações dos 40 anos da Camerata Antiqua de Curitiba, um dos grupos permanentes da Fundação Cultural de Curitiba. Reunindo somente músicos locais, a Camerata Antiqua nasceu em 1974, sob a regência do maestro Roberto de Regina e coordenação da professora Ingrid Müller Seraphim. Elogiada no alvorecer de seu trabalho, colheu nos aplausos a força necessária para o desenvolvimento de uma carreira brilhante, impondo-se pela excelência de sua música.

A juventude e o talento dos músicos que formavam a Camerata Antiqua de Curitiba reforçavam as perspectivas com relação ao grupo. A dedicação exclusiva à música do Barroco e da Renascença perdurou por vários anos, até que se optou também pelo acréscimo de obras de compositores contemporâneos, oferecendo novas possibilidades à atuação da Camerata Antiqua, que se transformou em uma sólida expressão da arte musical paranaense.

São muitos os convidados ilustres que pontuam a história da Camerata, entre eles os maestros Roberto Schonorrenberg, Norton Morozowicz, Ernani Aguiar, Ronaldo Bologna, Peter van Heyghen, Keith McCutchen e muitos mais. Na lista dos solistas, numa imensa diversidade de nomes, estão inclusos Jean Pierre Rampal (flauta), Caio Pagano (piano), Turíbio Santos (violão), Rodolfo Bonucci (violino), Marília Vargas, Martha Herr e Fátima Alegria (sopranos), Aldo Baldin (tenor), Noel Devos (fagote), Serge Harig (oboé), Sebastião Tapajós (violão), Peter Dauelsberg (violoncelo), Perez Dworeki (viola), Todd Wright (sax), Richard Klein (tenor) e Norbert Steidl (baixo).

E os acordes da Camerata Antiqua não tardaram a romper fronteiras. Em 1980, pela primeira vez fora do Brasil, fez concertos no Paraguai. Com o Coro e a Orquestra de Cordas desenvolvendo carreiras paralelas, o alcance da produção da Camerata ampliou-se. A formação do Coro, com

programas “a cappella”, apresentou-se na Alemanha, Portugal, Dinamarca e Itália, transformando o conjunto em uma das referências da música vocal no Brasil. Com a Orquestra não foi diferente. O conhecimento técnico e artístico levou o grupo à posição de uma das principais orquestras brasileiras de câmara, com apresentações no México, Itália e Dinamarca.

E a atuação da Camerata Antiqua de Curitiba não se limita às salas de concerto. O grupo também responde por atividades de formação de plateia e pelos trabalhos de responsabilidade social, com os programas “Alimentando com Música” e “Música pela Vida”, além de ser celeiro de nomes importantes da música nacional e até internacional, que surgem entremeados à história do conjunto.

As plateias da Camerata Antiqua de Curitiba sempre foram muito variadas, reunindo públicos tão diferentes como estudantes, profissionais da música, diletantes e especialistas da área. Essa paixão que a Camerata Antiqua desperta nos ouvintes, transportando sentimentos, é o elo entre um público eclético na constituição, mas unânime na apreciação de um programa musical impecável.

É sabido que a formação de um músico é tarefa de uma vida inteira. Para a Camerata Antiqua de Curitiba, o aprimoramento também é exercício diário, buscando sempre interpretações impecáveis. Junte-se a isso sensibilidade vocal e instrumental e o resultado são execuções de máxima intensidade e beleza, numa rica textura resultante do entrelaçamento dos muitos sons e das muitas vozes da Camerata Antiqua de Curitiba.

A perseverança e a união são elementos preciosos para a continuidade do trabalho, permitindo que se aparem arestas, num aperfeiçoamento que só o tempo propicia. E para celebrar a longevidade da Camerata Antiqua de Curitiba, anteendo novas conquistas, a programação de 2014 reúne obras que marcaram a trajetória do grupo, servindo como um verdadeiro resgate da memória musical da nossa cidade.

## MARCOS CORDIOLI

Presidente da Fundação Cultural de Curitiba

# OS SONS QUE TRADUZEM CURITIBA

Os 40 anos da Camerata Antiqua de Curitiba não são apenas o testemunho de uma conquista que poucos grupos podem ostentar. Essas quatro décadas mostram o empenho de seus integrantes no contínuo aperfeiçoamento de conhecimentos e técnicas e registram a maturidade musical que encanta os ouvidos mais sensíveis.

A história da Camerata Antiqua de Curitiba, nascida em 1974, revela uma linha de aprimoramento que leva o grupo a se destacar nacionalmente pela qualidade e excelência de seu trabalho. Para alcançar esse patamar, a Camerata Antiqua – que teve na visão talentosa de Roberto de Regina, seu fundador e hoje maestro emérito, o impulso inicial para a jornada de sucesso – modificou a proposta de execução exclusiva de música barroca e renascentista, acrescentando um repertório de compositores contemporâneos que ampliou seus horizontes musicais.

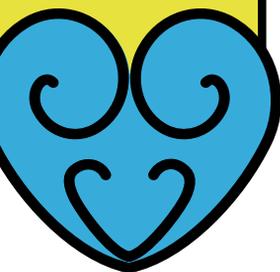
Em sua trajetória, a Camerata Antiqua contou sempre com a presença de importantes regentes e solistas convidados, que contribuíram para fazer aflorar a versatilidade do grupo. Além disso, a Camerata Antiqua torna visível a preocupação com questões sociais, respondendo pelos programas “Música pela Vida” e “Alimentando com Música”, que fazem de concertos didáticos elementos de integração de comunidades, despertando novas plateias.

Eventos recentes também marcaram a reestruturação da Camerata Antiqua, entre eles a entrega da Capela Santa Maria Espaço Cultural como sede do grupo, em 2008, tendo continuidade com o acolhimento de novos integrantes para a orquestra e o coro. Ao agregar valores, a Camerata Antiqua de Curitiba iniciou uma nova fase, repleta de desafios que vêm sendo vencidos com a oferta de uma brilhante programação, na qual constam obras consagradas e composições inéditas, algumas feitas especialmente para o grupo.

O trabalho profícuo, que faz dos sons da Camerata Antiqua a trilha sonora da nossa cidade, terá continuidade, traduzindo a diversidade cultural que caracteriza Curitiba.

**NILTON CORDONI JÚNIOR**

Presidente do Instituto Curitiba de Arte e Cultura



- 12** Camerata Antiqua de Curitiba
- 16** Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba
- 20** Coro da Camerata Antiqua de Curitiba
- 24** Programas
- 67** Biografias Compositores
- 80** Biografias Regentes, Palestrantes,  
Diretores Cênicos, Atores e Solistas
- 98** Ficha Técnica



# CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA





A **CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA (CAC)** traduz o som que celebra a cidade, tomando-se, ao longo de seus 40 anos de existência, um dos símbolos musicais locais. Constituída por Coro e Orquestra, a Camerata nasceu em 1974, sob a égide do talento de seus fundadores, o regente Roberto de Regina – hoje seu maestro emérito – e a cravista Ingrid Seraphim. A proposta inicial de execução exclusiva de música barroca e renascentista foi enriquecida com o acréscimo de um repertório de compositores contemporâneos nacionais e estrangeiros, abrindo novas vertentes musicais.

Mantida pela Fundação Cultural de Curitiba – FCC e administrada pelo Instituto Curitiba de Arte e Cultura – ICAC, a Camerata Antiqua possui uma trajetória de conquistas e sucessos que se explica pelo empenho de seus integrantes no contínuo aperfeiçoamento de conhecimentos e técnicas musicais, levando o grupo a se destacar nacionalmente pela qualidade e excelência de seu trabalho. Além do prestígio conquistado, a CAC é também uma verdadeira escola, pois muitos de seus instrumentistas e coralistas realizam carreiras individuais, conquistando prêmios em concursos no Brasil e no exterior.

Para alcançar esse patamar, a Camerata contou com o comando seguro de músicos notáveis, como o maestro Gerard Galloway e o violinista Paulo Bosísio, responsáveis por longo período pela orientação técnica do coro e da orquestra, respectivamente, além de Lutero Rodrigues, maestro titular nos anos de 1987 e 1988, e Wagner Polistchuk, diretor artístico de 2009 a 2011.

A preocupação com questões sociais também marcou a atuação da Camerata, no decorrer dos anos. Foram criados os programas “Música pela Vida”, em 1990, e “Alimentando com Música”, em 1993, com o propósito de levar a linguagem universal da música para salas de aulas, fábricas, asilos, orfanatos, hospitais e penitenciárias, transformando concertos didáticos em ingredientes de integração social.

Seguindo o caminho de modernização trilhado por orquestras de todo o mundo, a Fundação Cultural de Curitiba implantou diversas ações, entre elas a ampliação do número de integrantes do grupo e a construção de parcerias e, principalmente, investiu na restauração da Capela Santa Maria Espaço Cultural, atual sede oficial da Camerata, que conta com salas de concertos e ensaios. A Camerata Antiqua instituiu, ainda, um Conselho Artístico, formado por músicos representantes do grupo, que atualmente responde pela elaboração da programação oficial das temporadas anuais, na qual estão presentes como convidados importantes regentes e solistas nacionais e internacionais.

A maturidade musical conquistada em quatro décadas de atuação está registrada em oito discos (long plays) e sete CDs, com um repertório que abrange composições dos grandes nomes da música erudita universal. Nos últimos anos, a CAC obteve também sucesso e reconhecimento em diversas estreias nacionais e mundiais, inclusive de obras encomendadas especialmente para o grupo. A versatilidade na execução da música antiga e contemporânea é elemento fundamental de um trabalho contínuo, verdadeiro legado à cultura brasileira.



## CURITIBA CAMERATA ANTIQUA

*The sound of the Curitiba Camerata Antiqua (CAC) is much respected and represents the city of Curitiba well. Over the last 40 years it has become a local symbol of excellence in music. Made up of a Choir and Chamber Orchestra, the Camerata was created in 1974 under the charge of its founders, Roberto de Regina (today its conductor emeritus), and harpsichordist Ingrid Seraphim. The initial proposal was to solely perform music from the Baroque and Renaissance period, however it was enriched by the growth of its repertoire to include contemporary composers from both Brazil and abroad, opening them up to new musical experiences.*

*The Camerata is maintained by the Fundação Cultural de Curitiba – FCC (Curitiba Cultural Foundation) and managed by the Instituto Curitiba de Arte e Cultura – ICAC (the Curitiba Institute of Art and Culture). Its success can be attributed to the dedication of its members to the constant growth of their technical skills, which has in turn lead to its strong reputation for quality and excellence throughout Brazil. As well as its success as a group, the orchestra is also considered to be a true educational institution, as many of its members, both choral and instrumental, have careers as soloists, winning prizes in competitions in both Brazil and abroad.*

*To get to this level, the Camerata has relied upon the solid command of notable musicians such as maestro Gerard Galloway and violinist Paulo Bosisio, who for a long time was responsible for the technical guidance of both the orchestra and choir, respectively, as well as Luterio Rodrigues, resident conductor in 1987/8, and Wagner Polistchuk, artistic director between 2009 and 2011.*

*Over the years the Camerata has shown a concern for social issues, creating projects such as the Música pela Vida (Music for Life) in 1990 and Alimentando com Música (Feeding with music) in 1993, with the objective of social integration through bringing the universal language of music to classrooms, factories, hospitals, psychiatric institutions, orphanages and prisons, by giving educational concerts.*

*Following the modernization of other orchestras throughout the world, the Curitiba Cultural Foundation has also implemented various measures such as the increase in the number of both choir and orchestra members, building relationships with various partners, but principally investing in the restoration of the Capela Santa Maria – Cultural Space, now the Camerata's home, including a concert hall and rehearsal rooms. The Camerata also established an Arts Council, comprised of musicians from the group, who are responsible for the building of the annual concert calendar, which includes national and international conductors and soloists.*

*The musical maturity built over the last 40 years has been captured on eight LP's and seven CDs including repertoire from the greatest of classical music composers. Over the last few years the Camerata has gained recognition for various national and international premieres, including pieces composed specifically for the group. The Camerata's key element of combining both Early and Contemporary music shows its versatility, leaving a true Brazilian culture legacy.*



# ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA



Fundada em 1974, como parte integrante da Camerata Antiqua de Curitiba, a orquestra de cordas teve um período de dedicação exclusiva à música antiga, sob a direção do maestro Roberto de Regina. Posteriormente, incorporou a música contemporânea, estimulada pelo violinista Paulo Bosísio, que respondeu pela orientação técnica e regência do grupo de 1983 a 1985. O trabalho resultou em importante crescimento técnico dos instrumentistas.

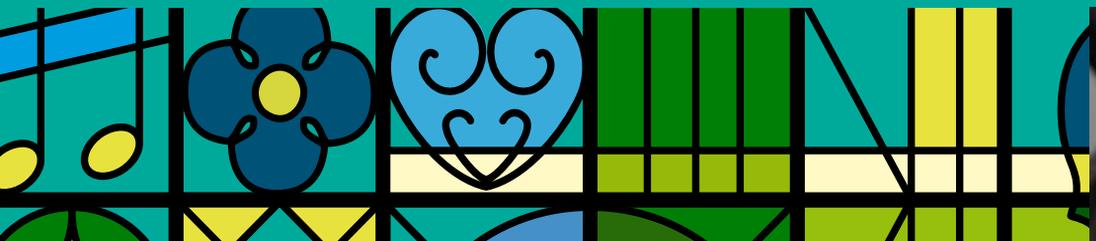
Em 1989, passou a ser chamada de Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, dominando um repertório amplo e original, inclusive com audições brasileiras e mundiais inéditas. Em sua programação constam obras para cordas de todos os tempos, com ênfase para a música brasileira.

O grupo atua sob a direção de importantes regentes convidados e tem acompanhado renomados solistas brasileiros e estrangeiros. Aberta a experiências em outras áreas que não apenas a da música erudita, a Orquestra de Câmara tocou na companhia do grupo paulista “Nouvelle Cuisine”, em apresentações pelo Brasil, em 1991. Também foi escolhida para participar do “Projeto Brasil Musical”, em 1994, quando realizou turnês com destacados nomes da música instrumental brasileira, entre eles Egberto Gismonti, Wagner Tiso e Zimbo Trio. Além de ter se apresentado em várias cidades brasileiras, a orquestra tomou parte dos principais festivais de música do país.

A Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba exibe, igualmente, um currículo internacional. Em 1990, foi convidada a integrar o Festival Cultural de Sinaloa, no México, quando fez nove concertos, executando música brasileira e obtendo grande sucesso de público e de crítica. Participou, ainda, em 1997, do Festival Brasileira II, em Copenhague (Dinamarca).

Em setembro de 1999, na comemoração dos seus dez anos de existência, a Orquestra de Câmara apresentou-se na Itália, na abertura das comemorações o V Centenário da República do Brasil, realizando concertos no Instituto Ítalo-latino-americano, Palácio de Santa Croce e na Igreja dos Portugueses, em Roma. Também executou concerto no “51° Prix Itália” da rede de televisão estatal italiana – RAI, no Teatro Verdi de Florença, na cerimônia de entrega do “Prêmio Especial ao Presidente da República do Brasil”, pelos 500 anos de descobrimento do país. Nessa viagem, a orquestra mostrou a música de autores brasileiros e realizou a primeira audição, na Europa, dos compositores paranaenses Brasílio Itiberê e Bento Mossurunga. O programa foi transmitido via satélite para todo o mundo, motivando a gravação de um CD.

Para aprimorar ainda mais o conhecimento técnico e artístico, hoje a Orquestra de Câmara Cidade de Curitiba realiza seu trabalho sem a presença de um maestro titular, apresentando-se com regentes convidados, vindos dos mais importantes centros culturais do país e do exterior, alçando o grupo à posição de uma das principais orquestras brasileiras de câmara.



## CURITIBA CHAMBER ORCHESTRA

*The chamber orchestra was founded in 1974 as part for the Curitiba Camerata Antiqua. Whilst under the baton of Roberto de Regina, it had a period dedicated solely to Early Music. Between 1983 and 1985, more contemporary music was added to their repertoire due to the direction of violinist Paulo Bosisio, who responded by technical guidance and artistic direction of the group from 1983 to 1985. This resulted in an important technical growth of the musicians.*

*In 1989 the orchestra became known as the Curitiba Chamber Orchestra and had an extensive but original repertoire which included both Brazilian and world premieres. Their repertoire spanned many periods, with an emphasis on Brazilian music.*

*Nowadays the orchestra receives important guest conductors and soloists from both Brazil and abroad. Open to other genres other than classical music, the orchestra played with the music group "Nouvelle Cuisine" from São Paulo in 1991 in concerts throughout the country. It was also chosen to take part in the "Projeto Brasil Musical" (The Musical Brazil Project) in 1994, when it toured with renowned Brazilian instrumentalists including Egberto Gismonti, Wagner Tiso and Zimbo Trio. As well as having performed in various Brazilian cities, the orchestra has also taken part in the main music festivals throughout the country.*

*The Curitiba Chamber Orchestra can also boast an international curriculum. In 1990, it was invited to take part in the Festival Cultural de Sinaloa in Mexico, where it performed nine concerts, playing Brazilian repertoire with excellent reviews from the public and critics alike. In 1997, it also participated in the Festival Brasileira II, in Copenhagen, Denmark.*

*In 1999 september, the orchestra toured around Italy, a tour which included the opening concert of the Comemorações do V Centenário da República do Brasil (The V Centenary Celebrations of the Republic of Brazil) in the Italian-Latin-American Institute in Santa Croce Palace in the Portuguese Church, Rome, and a concert for the state television channel RAI during the Special Award Ceremony the 51st "Prix Italia" in Florence, in which an award was presented to the President of Brazil in celebration of 500 years since the Discovery of Brazil. On this same trip, the orchestra presented its public with music by Brazilian composers and performed the European premiere of pieces by composers Brasília Itiberê and Bento Mossurunga, both from the State of Paraná. The concert was transmitted around the world via satellite, and recorded on CD.*

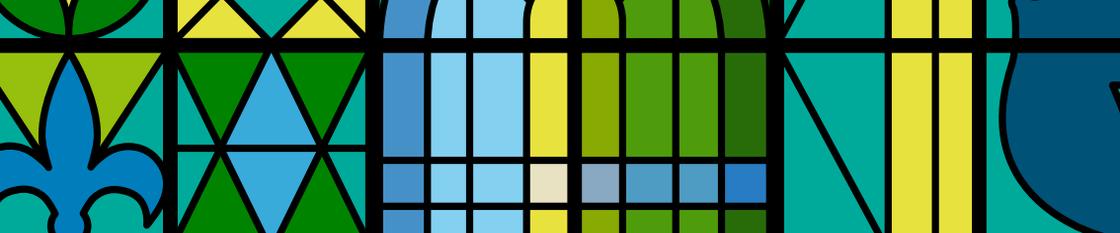
*In order to grow further technically and artistically, today the Curitiba Chamber Orchestra no longer performs under the baton of a principal conductor, but under a number of guests from the most important cultural centres in both Brazil and abroad, giving the orchestra the reputation of being one of the best chamber orchestras in Brazil today.*





# CORO DA CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA





Formado em 1974, como parte da Camerata Antiqua, desde o início de suas atividades o Coro da Camerata Antiqua de Curitiba destacou-se pela originalidade e leveza na interpretação da música renascentista e barroca, levando o grupo a desenvolver também programas “a cappella”. Essa proposta intensificou-se a partir de 1982, sob a regência de seu fundador, o maestro Roberto de Regina, e de eminentes convidados brasileiros e estrangeiros, entre eles o maestro Gerard Galloway, que por longo período respondeu pela orientação técnica do Coro.

A sólida formação musical de seus componentes transformou o Coro da Camerata Antiqua em uma das referências da música vocal no Brasil, realizando concertos como convidado da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), sob a regência de Roberto Minczuk, entre outras apresentações pelo país. Ao abordar diferentes vertentes, com a incorporação da música contemporânea e estrelas de peças escritas especialmente para o grupo, o Coral adquiriu a marcante característica de transitar com autoridade por um vasto e eclético repertório. O investimento em espetáculos diferenciados e a realização de grandes apresentações renderam ao grupo reconhecimento que extrapolou fronteiras.

Entre os concertos internacionais mais significativos destaca-se a turnê por cinco cidades alemãs, cantando “a cappella” e com a Orquestra de Câmara da Philharmonica de Arad (Romênia), em 2006. No ano seguinte, o grupo excursionou por Portugal, acompanhando a Orquestra Sinfônica da Póvoa do Varzim, a convite do 29º Festival Internacional de Música do Algarve. Em 2008, integrou o 8º Simpósio Mundial de Música Coral, realizado em Copenhague (Dinamarca), quando apresentou os espetáculos “Cores do Brasil” e “Lampejos da Música Sacra no Brasil”. A participação no 18º Festival Corale Internazionale – La Fabbrica Del Canto, na Itália, em 2009 – resultado do sucesso alcançado na Dinamarca –, fez com que o Coro levasse quatro programas diferentes para uma série de dez concertos pela região da Lombardia, com início na cidade de Legnano e término em Milão. A performance obteve críticas favoráveis da imprensa europeia, que elegeu o Coro da Camerata como um dos dez melhores grupos vocais da atualidade. Em 2013, o grupo representou o Brasil na Bienal de Coros de Aachen (3ª Internacional Chorbienne), na Alemanha, ao lado de diversos grupos internacionais e dos melhores coros profissionais alemães, interpretando programas de música popular e música sacra brasileira.

A versatilidade do Coro da Camerata tem se confirmado com a realização, nos últimos anos, de programas cênicos que valorizam a qualidade musical, somada à criatividade no uso da expressão corporal, figurinos, maquiagem, adereços, cenário e luzes. O trabalho vitorioso do grupo tem o respaldo de nomes consagrados na música, como a cantora lírica Neyde Thomas, orientadora de técnica vocal no período de 1992 a 2011; o maestro Wagner Polistchuk, que assumiu a direção artística da Camerata Antiqua de Curitiba (Coro e Orquestra), de 2009 a 2011; e a regente titular do Coro, Helma Haller, de 2006 a 2012. A partir da temporada de 2013, a direção artística e regência estão a cargo da maestrina cubana Maria Antonia Jimenez.



## CURITIBA CAMERATA ANTIQUA CHOIR

*Founded in 1974 as part of the Curitiba Camerata Antiqua, the Curitiba Camerata Antiqua Choir has distinguished itself through its originality and ease with which it interprets both the Baroque and Renaissance repertoire, leading them to also develop programmes a cappella. This development in repertoire intensified from 1982 onwards under the baton of its founder, conductor Roberto de Regina, and other important musicians from Brazil and abroad, including conductor Gerard Galloway, who for a long time was responsible for the choir's vocal technique.*

*The solid musical foundation of each of its members has transformed the Camerata Antiqua Choir into a reference for vocal music in Brazil. They have performed numerous concerts throughout Brazil including concerts with the São Paulo State Symphonic Orchestra, under the baton of Roberto Minczuk. The choir has an ability to deliver a varied and eclectic repertoire with authority, incorporating contemporary music and premieres of pieces composed specifically for them. The group has broken barriers which can be seen through the investment in presenting concerts of great originality.*

*International concerts include a tour in 2006 of five German cities performing both a cappella and with the Arad Philharmonic Chamber Orchestra (Romania), followed by a tour of Portugal the following year, performing concerts with the Symphony Orchestra of Póvoa do Varzim, in the 29th Algarve International Festival of Music. In 2008 they participated in concerts at the 8th World Symposium on Choral Music in Copenhagen, Denmark, performing two programmes, "Cores do Brasil" and "Lampejos da Música Sacra no Brasil". As a result of their success in Denmark, the choir was invited to perform at the 18th Festival Corale Internazionale - La Fabbrica del Canto in Italy in 2009 where they performed four original programmes in a series of ten concerts in the Lombardia region, starting in Legnano and finishing the tour in Milan. The performance received favourable reviews from the European press, which elected the Camerata Choir as one of the ten best vocal groups of today. In 2013 the group represented Brazil in the Biennial Choirs of Aachen (Third International Chorbienne), in Germany, alongside international choirs, and the best of the professional German choirs, performing both popular and sacred Brazilian music.*

*The Choir's versatility can be seen through its more recent concerts that are staged to include not only their high standards in music but also much creativity through the use of costumes, scenery, props and lighting. The success of the group has been supported by established names in music, such as opera singer Neyde Thomas, vocal coach between 1992 and 2011; maestro Wagner Polistchuk, artistic director of the Curitiba Camerata Antiqua (both Choir and Orchestra) between 2009 and 2011 and Helma Haller, resident conductor of the Choir between 2006 and 2012. Since 2013 Cuban conductor Maria Antonia Jimenez has been responsible for the choir's artistic direction.*



# PROGRAMAS

## CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

### MISSA LORD NELSON DE JOSEPH HAYDN

#### CONCERTO DE ABERTURA DA TEMPORADA

**28 de março, 20h** Capela Santa Maria Espaço Cultural

Pré-concerto 19h15

**29 de março, 18h30** Catedral Basílica Menor Nossa Senhora da Luz dos Pinhais

Regente Luís Otávio Santos (Minas Gerais)

Palestrante Osvaldo Colarusso (São Paulo)

#### Solistas

Soprano Graciela Oddone (Argentina)

Mezzosoprano Adriana Clis (São Paulo)

Tenor Marcos Liesenberg (Santa Catarina)

Baritono Norbert Steidl (Áustria/Brasil)

## PROGRAMA

### Franz Joseph Haydn (1732-1809)

#### Missa Lord Nelson, Hob.XXII:11, Ré menor (1798)

1. Kyrie
2. Gloria
3. Credo
4. Sanctus
5. Benedictus
6. Agnus Dei

## NOTAS DE PROGRAMA

### Franz Joseph Haydn (1732 - 1809)

A “Missa in Angustiis” ou “Missa Lorde Nelson” (Hob. XXII:11) é uma das 14 missas escritas por Joseph Haydn. É uma missa composta próximo do final de sua vida, época agora reconhecida como o ponto culminante em sua produção litúrgica. O principal biógrafo de Haydn, H. C. Robbins Landon, escreveu que esta missa é indiscutivelmente a maior composição de Haydn. Esta missa, escrita em 1798, é uma das seis últimas missas compostas por Haydn para a família Esterhazy, depois de tomar uma pequena pausa quando a música de igreja mais elaborada havia sido inibida pelas reformas josefinianas dos anos 1780. Estes últimos trabalhos sacros de Haydn são obras de arte influenciadas por sua experiência nas sinfonias Londrinas, destacando os solistas e o coro enquanto permitia à orquestra desempenhar um papel também importante. Devido à instabilidade política e financeira desse período na história europeia, o patrono de Haydn, Nikolaus II, havia despedido o Feldharmonie, o octeto de sopros, isso pouco antes de Haydn escrever a Missa em Angustiis para o dia do nome da Princesa. Dessa forma abandonaram Haydn permanecendo apenas com uma orquestra estranha que compreendia cordas, trompetes, tímpanos, e órgão. Os editores e arranjadores posteriores acrescentaram o que eles acharam estar faltando nas partes das madeiras, mas a orquestração original acabou sendo a escolha aceita em apresentações modernas. Embora em 1798, quando ele escreveu esta missa, sua reputação estivesse no máximo, o mundo a sua volta estava em tumulto. Napoleão tinha ganho quatro batalhas principais contra a Áustria em menos de um ano. No ano anterior, no início de 1797, seus exércitos tinham cruzado os Alpes e tinham ameaçado a própria Viena. Em maio de 1798, Napoleão invadiu o Egito para destruir as vias comerciais britânicas para o Leste. O verão de 1798 foi, por isso, um tempo terrível para a Áustria, e quando Haydn terminou esta missa, o seu próprio título, no catálogo dos seus trabalhos,

foi “Missa em Angustiis” ou “Missa no Tempo da Aflição.” O que Haydn não sabia quando ele escreveu a missa mas o que ele e o seu público ouviram (possivelmente no mesmo dia da estreia em 15 de setembro) foi que em primeiro de agosto, Napoleão tinha tido uma derrota atordoante na Batalha do Nilo por forças britânicas conduzidas pelo Almirante Horatio Nelson. Por causa dessa coincidência, a missa gradualmente adquiriu o apelido “Missa do Lorde Nelson”. O título ficou indelével quando em 1800, o próprio Lorde Nelson visitou o Palácio Esterházy, acompanhado de sua ama britânica, Lady Hamilton, que pode ter assistido a uma execução da obra. O título original de Haydn também pode ter vindo de doença e exaustão neste tempo depois da supervisão das primeiras realizações de “A Criação”, concluída alguns meses antes, ou até por causa do desafio da composição sem a instrumentação desejada. As partes de solo de dois do quarteto vocal são virtuosísticas, a linha de baixo possivelmente escrita para Conrad Specht e a linha de soprano, até mais exigente, pode ter sido escrita para Barabra Pilhofer ou Therese Gassmann. A obra foi estreada em 23 de setembro de 1798 na igreja Stadtpfarr, uma modificação de última hora do local, que antes seria na Bergkirche em Eisenstadt. No período em que Haydn escreveu a missa, até o final do verão de 1798, o clima em Eisenstadt estava péssimo, ao ponto de terror, e isto é o que ouvimos na introdução desta grande obra: Haydn decidiu escrever os compassos iniciais no tom de Ré menor. Durante o desenvolvimento da obra o humor muda, assim com a predominante e concludente tonalidade de Ré maior. Em 1788, Haydn tinha assistido à primeira exibição em Viena da ópera Don Giovanni de Mozart. De fontes contemporâneas, sabemos que isto lhe causou uma grande impressão, e em Don Giovanni, a cena mais memorável retrata o anti-herói impenitente que é afrouxado ao submundo. Aqui, segundo Landon, o ouvinte ouve, “possivelmente a primeira vez na história da música, a presença do verdadeiro medo, não

terror. Esta música é toda em Ré menor. É fácil imaginar que quando Haydn, dez anos depois, desejou evocar esta emoção na sua música, em seus ouvidos ainda soavam os acordes de Ré menor do destino terrível de Don Giovanni. O texto, ligeiramente alterado, é da Missa Tridentina Latina da igreja Católica. O primeiro movimento da missa comunica somente a tal atmosfera de terror e confusão. O texto, “Senhor, tenha piedade; Cristo, tenha piedade” é o mais frequentemente caracterizado como devoção, até mesmo um apelo, mas nesta missa ele se torna uma discussão quase profana, como cada um poderia proferir quando do acontecimento de um desastre de magnitude incompreensível. A confusão angustiada permeia praticamente cada nota do primeiro movimento Kyrie.

O movimento seguinte, o Gloria, é exatamente o contrário do primeiro. Ele é uma canção exultante de louvor, dirigido ao mesmo criador cujo mundo, no primeiro movimento, é tão sobrecarregado de perigos. O tratamento de Haydn é completamente sem ironia. A visão do Gloria é tão elementar e completa como a visão obscura do Kyrie. O mundo pode ser atacado por perigos e terrores, mas ao mesmo tempo é glorioso repleto de diversos milagres. O soprano, contralto, e o coro competem neste louvor maravilhoso. “Nós Te louvamos, Te glorificamos, Te adoramos...”. Haydn inicia o movimento Credo com um cânone, com os contraltos e baixos repetindo exatamente a mesma música cantada pelos sopranos e tenores. A repetição das vozes no cânone é um modo engenhoso de reforçar a afirmação da crença. Então vem a seção mais dramática do Credo. Ela é introduzida por um solo encantador de soprano para o texto “et incarnatus est”. O que segue é o drama central do Novo Testamento – a ideia de que o Deus empreendeu a forma humana e viveu na terra — a história de Natal e tudo o que segue... Mas assim como cada nascimento na terra prediz uma morte por vir, esta seção também nos conduz através dos terríveis eventos da crucificação, e a música reflete aquela agonia,

com os trompetes e os tímpanos tocando ecos de seus temas utilizados no Kyrie. Como resposta, em um dos momentos mais transcendentais na missa, um grupo de três solistas assegura-nos que o nascimento e a morte não foram fúteis, mas foram de fato para o nosso benefício – “pro nobis, pro nobis, pro nobis” repetidos três vezes, possivelmente invocando o poder da Santíssima Trindade. Esta garantia parece transcender da agonia e desespero à aceitação. Este é um momento extraordinário. O “et resurrexit” é previsivelmente mais rápido e jovial e conduz o Credo a uma delirante conclusão, conduzida pela gloriosa linha dos violinos nos levando a um magnífico “Amen”. Em “Benedictus”, Haydn decide concentrar-se somente na linha de texto: “em nome do Senhor.” Em conjunto, soprano e coro, desenham um tipo de Pompa e Circunstância que rodearia o mensageiro. Perto do fim, os trompetes e tímpanos entram repentinamente para criar uma música extraordinariamente grande, sugerindo uma precisão magnífica. Algumas pessoas interpretaram esta seção como um tributo marcial para o próprio Lorde Nelson, mas acreditamos agora que Haydn não teve Nelson em mente, mas um poder muito maior. O movimento “Agnus Dei” é um apelo, uma oração, para um deus pessoal de Jesus por uma bênção especial – “miserere nobis”. Nesta seção Haydn acentua a intimidade desse apelo estabelecendo essa petição pelos quatro solistas e não pelo coro. Esse movimento e a missa terminam em uma colocação muito alegre das famosas últimas palavras da missa - “Dona nobis pacem – conceda-nos paz”. Somos transportados das maiores profundidades do desespero no primeiro movimento a uma alegria descomunal em sua finalização.

## ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA

### SERENATAS

11 de abril, 20h Paróquia Bom Pastor

12 de abril, 18h30 Capela Santa Maria Espaço Cultural Pré-concerto 17h45

(Ensaio aberto: 10 de abril, 10h, na Capela Santa Maria Espaço Cultural)

Direção Musical Winston Ramalho (Paraná)

Viola solo Alexandre Rasera (São Paulo)

Palestrante Marco Aurélio Koentopp (Paraná)

#### PROGRAMA

#### Edward Elgar (1857 - 1934)

##### Serenata para cordas em Mi menor Op. 20

Allegro piacevole

Larghetto

Allegretto

#### Radamés Gnattali (1906 - 1988)

##### Concerto para viola e cordas

I. Allegro Moderato

II. Saudoso

III. Vivo

#### Piotr Ilyich Tchaikovsky (1840 - 1893)

##### Serenata para cordas em Dó maior Op. 48

Pezzo in forma di Sonatina: Andante non Troppo-Allegro Moderato

Walzer: Moderato-Tempo di Valse

Élégie: Larghetto Elegiaco

Finale (Tema Russo): Andante-Allegro con Spirito

## NOTAS DE PROGRAMA

### Edward Elgar (1857 - 1934)

#### Serenata para cordas em Mi menor Op. 20

A Serenata para cordas foi escrita em 1892, estreou parcialmente em Hereford, em 7 de abril de 1893, e integralmente na Antuérpia em 23 de julho de 1896 – a primeira audição completa na Inglaterra deu-se somente a 16 de julho de 1899 em New Brighton. Foi dedicada à esposa do compositor, Alice, por ocasião do terceiro aniversário de casamento. Parece ter se originado de um grupo de três peças compostas em 1888 para a Worchestershire Musical Union, uma orquestra feminina da qual Elgar era regente. Embora o compositor desejasse ser conhecido por suas peças mais complexas, foi esta pequena peça que Elgar afirmou ter sido a primeira a deixá-lo satisfeito, que permaneceu como uma das favoritas do público e, ao lado da suíte Wand of Youth, é sua mais antiga composição a sobreviver no repertório de concerto.

A Serenata para Cordas tem um caráter pastoral e revela o espírito genuinamente inglês do compositor. A abertura, introduzida por um delicado e insistente motivo nas violas, é bastante ritmada e traz a indicação Allegro piacevole (agradável). O segundo movimento, Larghetto, que contém uma das mais finas páginas de música escritas por Elgar, é sentimental e elegíaco, a melodia é conduzida por um padrão melódico característico do compositor, que consiste num crescendo que pausa e então desaparece. O breve movimento final retorna ao espírito do início, incluindo o motivo das violas para introduzir a seção final.

### Radamés Gnattali (1906 - 1988)

#### Concerto para viola e cordas

Peça composta em 1967 e dedicada ao violista húngaro radicado no Brasil Perez Dworecki, que, inclusive, a executou na única gravação disponível até hoje. A estreia ocorreu no Rio de Janeiro no programa da Rádio MEC transmitido pela TV Globo, Concertos para a Juventude, tendo como solista o próprio Dworecki, sob a regência de Radamés.

Considerado um dos mais importantes concertos

para viola do repertório brasileiro, é estruturado em três movimentos e tem características neoclássicas, isto é, busca inspiração nas formas do passado. No primeiro movimento dois temas principais são trabalhados em imitações, o segundo traz a indicação “Saudoso” e inicia-se com um solo de viola de atmosfera melancólica e o terceiro, o mais difícil tecnicamente, é uma espécie de Scherzo de ritmo bastante agitado.

### Pyotr Ilyich Tchaikovsky (1840 - 1893)

#### Serenata para cordas em Dó maior Op. 48

Após ter hesitado entre uma sinfonia ou um quinteto de cordas, estreou na versão para cordas, no Conservatório de Moscou, a 21 de novembro de 1880. A obra é considerada ainda hoje uma das composições mais definitivas e marcantes do final da era romântica. Em sua partitura original, Tchaikovsky supostamente escreveu “quanto maior a orquestra de cordas, melhor serão preenchidos os desejos do compositor”.

#### Primeiro movimento – Pezzo in forma di Sonatina.

Segue o estilo solene das aberturas francesas. A segunda parte é formada de três temas. O movimento está estruturado no estilo clássico de sonata.

#### Segundo movimento – Waltzer;

É uma das partes mais conhecidas da obra em forma de valsa, sendo que a parte central é formada por uma série de arpejos, descendentes em modo menor e em constante modulação tonal.

#### Terceiro movimento – Élegie

Com caráter quase religioso que se transforma num trecho de grande lirismo na parte central do movimento. Após o retorno ao primeiro tema, surge a coda final.

#### Quarto movimento – Finale

São dois temas russos tirados de uma coletânea de Mily Alexeyevich Balakirev (1837 – 1910). O primeiro tema é ritmado, característico por suas síncopes, e o segundo é alegre e enérgico. Podem representar uma festa no campo.

## CORO DA CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

### MÚSICA CORAL RENASCENTISTA

25 de abril, 20h Congregação Evangélica Luterana São João Pré-concerto 19h15

26 de abril, 18h30 Capela Santa Maria Espaço Cultural Pré-concerto 17h45

Regente: Maria Antonia Jimenéz (Cuba/Brasil)

Palestrante: Flávio Stein (São Paulo)

#### PROGRAMA

##### 1ª PARTE MÚSICA SACRA

**Giovanni Pierluigi da Palestrina**  
(Itália, 1525 - 1594)

Sicut Cervus

**Tomas Tallis**  
(Inglaterra, c.1505 - 1585)

If ye love me

**Orlando di Lasso**  
(Bélgica, 1532 - Alemanha, 1594)

Jubilate Deo

**Heinrich Schütz**  
(Alemanha, 1585 - 1672)

Die Himmel erzehlen die Ehre Gottes

**William Byrd**  
(Inglaterra, 1543 - 1623)

Vigilate

**Tomás Luis de Victoria**  
(Espanha, 1548 - 1611)

Una Hora – Tenebrae Responsories

**Gregorio Allegri**  
(Itália, c. 1582 - 1652)

Miserere mei, Deus

##### 2ª PARTE MÚSICA PROFANA

**Claudio Monteverdi**  
(Itália, 1567 - 1643)

Quel Augellin che canta

**Thomas Morley**  
(Inglaterra, 1557 - 1603)

Fyer, Fyer!

**Orlando di Lasso**  
(Bélgica, 1532 - Alemanha, 1594)

Matona mia cara

**Claudio Monteverdi**  
(Itália, 1567 - 1643)

Lasciate mi Morire

**Giovanni Giacomo Gastoldi**  
(Itália, 1550 - 1622)

Viver Lieto voglio (Il bell'humore)

**Claudio Monteverdi**  
(Itália, 1567 - 1643)

Sì, ch'io vorrei morire

**Orlando di Lasso**  
(Bélgica, 1532 - Alemanha, 1594)

O la, o che bon eccho!

**Juan del Encina**  
(Espanha, 1469 - 1529)

Cancionero de Palacio

**Filippo Azzaiolo** (Itália, 1557 - 1569)  
Gentil Madonna

**John Dowland**  
(Inglaterra, 1563 - Itália, 1626)  
Come again

## NOTAS DE PROGRAMA

A Renascença, na música, data do século XIV no sul da Europa, e um pouco mais tarde, também no norte europeu. Os compositores desejavam escrever música secular sem se preocupar com as práticas da Igreja. Sentiam-se atraídos pelas possibilidades da escrita polifônica, na qual cada voz podia ter sua própria linha melódica. A escrita polifônica fornecia oportunidades técnicas para efeitos de grande brilho, que eram impossíveis até então. Uma forma secular de composição, o madrigal surgiu no século XIV, na Itália. Os compositores escreviam madrigais em sua própria língua, em vez de usar o latim. Compositores flamengos escreveram obras neste estilo, embora se dedicassem quase essencialmente à composição sacra. Na Itália, Giovanni Pierluigi, da Palestrina, criou o mais importante sistema de escrita polifônica que antecedeu Bach. Durante a Renascença, a música inglesa atingiu o apogeu, surgiram grandes compositores madrigalistas ingleses que musicavam a poesia da época.

O período da Renascença se caracterizou na História da Europa Ocidental, sobretudo, pelo enorme interesse em saber e pela cultura. Os compositores passaram a ter um interesse muito mais vivo pela música profana (música não religiosa), inclusive por escrever peças para instrumentos já não usados somente para

acompanhar vozes. No entanto, os maiores tesouros musicais renascentistas foram compostos para a igreja, num estilo descrito como polifonia coral ou policoral, e cantados sem acompanhamento de instrumentos. A música renascentista é de estilo polifônico, ou seja, possui várias melodias tocadas ou cantadas ao mesmo tempo.

Na Basílica de São Marcos, em Veneza, havia dois grandes órgãos e duas galerias para coro situadas em ambos os lados do edifício. Isso deu aos compositores a ideia de compor peças para mais de um coro, chamadas policorais. Assim, uma voz vinda da esquerda é respondida pelo coro da direita e vice-versa. Os Motetos eram peças escritas para no mínimo quatro vozes, cantadas geralmente nas igrejas. Os Madrigais eram canções populares escritas para várias vozes e que se caracterizam por não ter refrão. Por alcançarem grande sucesso na Inglaterra do século XVI, passaram a ser cantados nos lares de todas as famílias apaixonadas por música.

Para exemplificar este contexto histórico musical, o Coro da Camerata Antiqua de Curitiba apresentará, em duas partes, uma seleção das obras corais sacras e profanas de compositores desse período.

## CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

### V FESTIVAL PENALVA E VI MOSTRA DE MÚSICA PARANAENSE

16 de maio, 20h Capela Santa Maria Espaço Cultural

17 de maio, 18h30 Capela Santa Maria Espaço Cultural

Regência e Comentários Norton Morozowicz (Paraná)

Soprano solo Kalinka Damiani (Santa Catarina)

Oboé solo Paulo Barreto (Paraná)

Trompete solo Jorge Augusto Scheffer (Paraná)

#### PROGRAMA

##### César Guerra-Peixe (1914 - 1993)

###### Petrópolis da Minha Infância

(para orquestra de cordas)

1. A "Baronesa" sobe a serra – Allegro
2. Crianças na Praça da Liberdade – Vivace
3. Barquinhos do Cremerie – Largo
4. Os Índios do Morin - Ala Marcia

##### Henrique de Curitiba (1934 - 2008)

###### Vocalize

(para soprano solo e orquestra de cordas)

##### Henrique de Curitiba (1934 - 2008)

###### In Vino Veritas (2000, rev. 2005)

(para coro a capella e tenor solo)

1. Cabernet-Merlot
2. Beaujolais Nouveau
3. Liebfraumilch
4. Bardolino

##### Henrique de Curitiba (1934 - 2008)

###### Missa Breve em ritmos brasileiros

(1966, rev.1996)

(para coro, trompete, contrabaixo e teclado)

Prelúdio e Postlúdio

1. Senhor
2. Santo e Benedito
3. Cordeiro de Deus

##### José de Almeida Penalva

(1924 - 2002)

###### Obsequium

(para soprano e oboé solo, coro e orquestra de cordas)

1. Psalmus
2. Versus
3. Hymnus
4. Epilogus

## NOTAS DE PROGRAMA

### César Guerra-Peixe (1914 - 1993)

#### Petrópolis da Minha Infância

Foi composta em 1976 como uma homenagem a sua cidade natal pela qual sempre foi um apaixonado, e para a estreia da orquestra local, que seria formada na cidade nesta ocasião. Os movimentos refletem esta atmosfera vivida pelo compositor. “Baronesa” era o apelido da primeira locomotiva que subiu a Serra da Estrela. Os “índios” do bairro Morin, foram engolidos pelas escolas de samba: mas as crianças na Praça da Liberdade continuam a brincar e os “Barquinhos do Cremerie” continuam a divertir as famílias e embalar os enamorados.

### Henrique de Curitiba (1934 - 2008)

#### Vocalize

Composta em 1993, esta obra foi dedicada a soprano Ângela Barra, cantora natural de Goiânia, detentora de vários prêmios em concursos de nível nacional e internacional que atua como recitalista e solista junto a coros e orquestras. *Vocalize* tem o caráter expressivo “molto moderato”, e é escrita para soprano solo e orquestra de cordas. Sobre *Vocalize*, Henrique de Curitiba disse: “Ao compor esta peça, fui inspirado pela obra de mesmo nome de Rachmaninov, pretendendo recapturar o lirismo e a emoção tão ausentes da música clássica contemporânea. Para mim, não há instrumento mais expressivo do que a voz humana. Nesta peça, desligada de qualquer texto, a voz pode soar mais livre, ser mais expressiva, pondo a cantora à vontade para explorar os melhores timbres vocálicos para o desenrolar melódico da música”.

### Henrique de Curitiba (1934 - 2008)

#### In Vino Veritas (2000, rev. 2005)

“Esta obra celebra os 50 anos de minha atividade como compositor. Meu Opus I era uma peça coral chamada *Para Dormir*, uma canção escrita em 1950. A inspiração para esta suíte veio de uma celebração realizada anualmente na França para as boas vindas do primeiro vinho do ano, o “Beaujolais Nouveau”. Eu estava tão impressionado com o Salmo 150 composto pelo brasileiro Ernani Aguiar, cantado em latim. “Vinho e Latim são componentes ancestrais de nossa cultura europeia, o que me lembra um velho provérbio aprendido na escola: *bonum vinum cor laetificat (bom vinho traz alegria para os corações humanos)*, palavras que são boas de serem cantadas.” Foi por isso que esta

“Suíte quatro vinhos” nasceu. Os nomes das peças vêm de vários tipos de vinhos: cada um com seu gosto particular e característica. “Eu usei o provérbio original em todas as quatro peças da suíte. Em algumas partes da música eu adicionei uma ou duas palavras em latim por causa da variedade, sonora ou expressão musical. Eu espero que os puristas do latim possam me perdoar por qualquer erro gramatical. “Finalmente, eu espero que esta música possa dar a você alguns momentos de alegria e encantamento como um vinho muito bom poderia dar”.

\* Compare o Salmo 104:15 (“vinho para alegrar o coração do homem”).

### Henrique de Curitiba (1934 - 2008)

#### Missa Breve em ritmos brasileiros (1966, rev.1996)

A Missa Breve foi inspirada em ritmos de dança popular. A obra composta de *Prelúdio* e *Postlúdio* e mais três movimentos, foi escrita para coro misto, trompete, contrabaixo e teclado como realizador de *continuo*, já que ela tem uma estrutura de conotação barroca. A obra foi revisada em 1996, quando completou 30º aniversário.

### José de Almeida Penalva (1924 - 2002)

#### Obsequium

Convidado pela Fundação Cultural de Curitiba para escrever para sua “Camerata Antiqua”, pensei logo em uma obra que refletisse o espírito da música antiga... evidentemente. Assumindo formas antigas procuraria dizê-las com linguagem mais pessoal. No primeiro movimento, “Psalmus”, coro e orquestra, em contraponto formalmente renascentista, comentam através de dois temas o pensamento do Salmo 123. 7.8: Nossa alma se libertou pelo auxílio do Senhor. A coda, mais densa, se constrói a partir do primeiro tema. O segundo movimento, “Versus”, o oboé desenvolve duas melodias à maneira dos trovadores medievais com apoio e comentário das cordas. O terceiro movimento, “Hymnus”, canta o hino das Matinas de Advento que pede ao Verbo de Deus luz e salvação através de uma linha da soprano solista em ritmos característicos do início do barroco. As cordas ambientam. O quarto movimento, “Epilogus”, injeta sob as linhas da soprano solista um coral que, sem se constituir em citação, é como a sombra abençoada do mestre ao qual dedico meu trabalho. A condução harmônica e melódica é disciplinada pelo triptico fa-si-do-fa sust./ re-la sust. Do sust. Sol sust./mi-la-re sust. Sol.

## ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE CURITIBA

### CONCERTO ESPECIAL DA PROGRAMAÇÃO MIA CARA CURITIBA

1º de junho, 18h30 Capela Santa Maria Espaço Cultural Pré-concerto 17h45

Regência e piano solo Carlo Alberto Neri (Itália)

Palestrante Marco Aurélio Koentopp (Paraná)

#### PROGRAMA

**Tomaso Antonio Vitali (1663 - 1745)**

Ciaccona em Sol menor para violino  
e orquestra de cordas

**Tommaso Giordani (1730 - 1806)**

Concerto nº 2 em Dó Maior Op. 23 para

\*piano e orquestra

\*Original para cravo

Allegro

Larghetto

Spirituoso

**Ludwig van Beethoven (1770 - 1827)**

e **Carlo Alberto Neri (1950)**

Adágio e Rondó para piano e orquestra

**Giovanni “Nino” Rota (1911 - 1979)**

e **Enio Morricone (1928)**

Fantasia “Cinema Cinema” para piano solo

**Carlo Alberto Neri (1950)**

Weekend in New York para piano e orquestra

**Richard Addinsell (1904 - 1977)**

e **Carlo Alberto Neri (1950)**

Concerto de Varsóvia para piano e orquestra

### Tommaso Antonio Vitali (1663 - 1745)

#### Ciaccona em Sol menor para violino e orquestra de cordas

A Ciaccona é uma forma musical usada como um veículo para a variação de uma progressão harmônica curta repetida ao longo de uma melodia de baixo. A Ciaccona foi marcada pelo copista, no momento da transcrição, na margem superior da primeira página do manuscrito de Dresden como “Parte del Tomaso Vitalino”. Uma característica marcante do estilo de “Vitali” da Ciaccona é a maneira que muda de tonalidade, atingindo tonalidades distantes de Si bemol menor e Mi bemol menor, modulações não tão características da época barroca. O manuscrito da Sächsische Landesbibliothek de Dresden foi mais recentemente identificado como estando na mão de Jacó Lindner, um copista conhecido que estava trabalhando no Dresden Hofkapelle, entre 1710 e 1730, e que dá crédito à sua autenticidade. Apesar das dúvidas musicológicas, a peça tem sido cada vez mais popular entre os violinistas. Por exemplo, Jascha Heifetz a escolheu, em uma “versão muito organizada e alterada”, com acompanhamento de órgão, para abrir sua estreia em Nova York, no Queen’s Hall, em 5 de maio de 1920. Existem inúmeros arranjos para a Ciaccona de Vitali, para violino e piano de Ferdinand David, para violino e órgão de Léopold Charlier, para violino e orquestra de Ottorino Respighi, para viola e piano de Friedrich Hermann (1828-1907) e por Alan Arnold (violista de música contemporânea e editor de música, proprietário de “Viola World Publications”) e para violoncelo e piano de Luigi Silva.

### Tommaso Giordani (1730 - 1806)

#### Concerto nº 2 em Dó maior Op. 23 para \*piano e orquestra

\*Original para cravo

Tommaso Giordani viveu em uma época em que os compositores não gostavam de datar suas obras e os editores consideravam supérfluo colocar a data de publicação: uma época em que os jornais – quando havia – falavam pouco ou nada sobre música, e a história desta disciplina ainda estava por ser escrita. Não é surpreendente, portanto, que se sabe muito pouco sobre essas obras, como o Concerto em Dó maior, e sobre o compositor.

Filho de um empresário que tinha uma “companhia que viajava” e que, se necessário, também poderia se

transformar em cantor e libretista. Ouviu-se falar do nome de Tommaso Giordani pela primeira vez relacionado a uma ópera, “La commediante fatta cantatrice”, encenada em Londres, em 1756. A companhia de seu pai mais tarde mudou-se para a Irlanda, onde Tommaso teve várias de suas óperas apresentadas em Inglês. De volta à Inglaterra, de 1768 a 1783, ele escreveu muitos trabalhos teatrais trabalhando para o Teatro do Rei. Mais tarde ele retornou por algum tempo à Irlanda, onde, entre outras coisas, organizou concertos públicos no modelo dos Concert Spirituel de Paris.

Como compositor de música instrumental, Tommaso Giordani coloca-se sem dificuldade dentro desse amplo gênero de música Inglesa que tem como seu “pai” um outro músico imigrante, Johann Christian Bach (1735 - 1782), um alemão de nascimento, mas italiano de formação musical, que viveu em Milão – também foi organista da Catedral – nos anos dourados de Sammartini e dos sinfonistas lombardos. Johann Christian Bach tinha assimilado profundamente esses ensinamentos e fez exatamente o que o novo estilo galante já pressentia da nova sensibilidade do “estilo clássico”, que Sammartini e os músicos de Milão, pela primeira vez na Europa, começaram a desenvolver.

Chegando à Inglaterra em 1762, Johann Christian Bach tinha colocado essa experiência italiana para bater a concorrência, impondo seu estilo, feito de elegância, fluência melódica e incomparável bom gosto. Suas obras instrumentais, em particular, fizeram escola e geraram vários imitadores, às vezes sem imaginação, às vezes capazes de enriquecer com a sua própria experiência pessoal o modelo inicial. No campo do concerto para cravo (ou piano) e orquestra, que é o que nos interessa mais de perto, Johann Christian Bach publicou 18 composições, agrupadas em três coleções diferentes: Op. 1 (1763), Op. 7 (1770 c.) e Op. 13 (1777). Nessas três coleções, Johann Christian adota, em grande parte, o padrão galante puramente formal.

Esses concertos são, em particular, verdadeiras obras-primas, o que de mais bonito e original o concerto para instrumento de teclado tem sido capaz de oferecer ao público antes da música de Mozart.

Não é difícil imaginar que Tommaso Giordani, quando compôs seus seis concertos do Op. 23, publicados em 1785 e dedicados ao Honorable Mr. O “Neil

(sobrenome tipicamente Irlandês), tinha em mente o modelo de Johann Christian Bach.

O Op. 23 não foi, de qualquer maneira, sua primeira coleção de concertos para cravo, os quais foram precedidos, em torno de 1776, pelos seis Concertos Op. 14. No Op. 23 encontramos três movimentos (divididos igualmente), nos quais Giordani, previsivelmente, trabalhava.

A linguagem musical de Giordani também foi profundamente influenciada pelo “Bach em Londres”.

Giordani se encaixa com fluência e frescura dentro dos caminhos galantes dos britânicos, trazendo sua contribuição para facilidades melódicas, claramente visíveis nos movimentos iniciais, cheios de elegância e bom humor. Mesmo os movimentos lentos revelam suficiente variedade de atitude. O Larghetto do Concerto n° 2 é jovial e desenvolvido.

Também são alegres, muitas vezes, os movimentos finais. Podemos observar que no Op. 23 (a grade de orquestra permanece com o essencial: dois violinos e baixo, o que torna evidente também que pode ser executado como música de câmara). Estes concertos revelam um enriquecimento inegável na linguagem musical de Giordani, que mostra com toda a evidência o “estilo clássico” que Haydn e Mozart, no continente, em seguida, exemplificaram com maior esplendor. O belo Concerto n° 2 em Dó maior chega mais perto da tradição galante; é uma obra de maturidade inquestionável.

### **Ludwig van Beethoven (1770 - 1827) e Carlo Alberto Neri (1950)**

#### **Adágio e Rondó para piano e orquestra**

Há duas páginas famosas de Piano de Beethoven (Adágio da Sonata Op. 27, n° 2 e Rondó da Sonata Op. 31, n° 2) que Carlo Alberto Neri elaborou em 2000 sob encomenda da prestigiosa Fidelio Chamber Orchestra.

No projeto original para piano solo, Neri sobrepôs uma elaboração orquestral que, integrando e valorizando os elementos construídos originalmente, cria um diálogo de grande eficácia entre o solista e o grupo de cordas. A intensa efusão emocional do gênio alemão encontra-se na cadência virtuosa de Carlo Alberto Neri, um momento ideal de síntese e charme espetacular.

### **Giovanni “Nino” Rota (1911 - 1979) e Enio Morricone (1928)**

#### **Fantasia “Cinema Cinema” para piano solo**

É uma homenagem de Carlo Alberto Neri aos dois compositores italianos de trilha sonora mais conhecidos internacionalmente. Carlo Alberto Neri utilizou-se de alguns temas populares de Nino Rota e Ennio Morricone, reelaborando-os em uma fantasia para piano que combina perfeitamente esses compositores, cuja contribuição para o cinema internacional foi extremamente importante.

### **Carlo Alberto Neri (1950)**

#### **Weekend in New York para piano e orquestra**

A composição consiste de algumas músicas para piano e cordas que fazem parte do trabalho “Touring Club, dove andare in vacanza...” para dois atores e grupo de solistas, escrito no ano de 1988 sob comissão da Universidade de Nova York e executado no mesmo ano, em estreia mundial, no prestigioso Carnegie Hall, na megalópole americana.

“Manhattan”, “Tramonto sull’Hudson River”, “Sempre più su sull’Empire State Building”, “Musicisti sulla 5a strada di N.Y.” são os títulos desta breve suíte na qual o charme dos lugares míticos visitados por um turista hipotético, frutos da imaginação de Carlo Alberto Neri, transmite uma extraordinária emoção sonora.

(De uma leitura musicológica de Mauro Bellachioma)

### **Richard Addinsell (1904 - 1977) e Carlo Alberto Neri (1950)**

#### **Concerto de Varsóvia para piano e orquestra**

O Concerto de Varsóvia, escrito em 1941, como trilha sonora para o filme dramático “Moonlight Dangerous”, ganhou um espaço nobre, mesmo nas mais prestigiadas salas internacionais de concerto, como também faz parte do repertório dos intérpretes mais famosos de piano.

A versão de Carlo Alberto Neri, ao mesmo tempo em que reduz o efetivo da orquestra sinfônica original para apenas uma orquestra de cordas, por outro lado compensa a falta de instrumentos de sopro e percussão com um aumento significativo no já paradigmático virtuosismo do piano solo em acrobacias de impacto espetacular raro. A cadência original foi aqui substituída por uma nova, para piano e orquestra, certamente mais incisiva e dramática que visa admiravelmente resumir a forma de intenções sonoras com narrativas melodramáticas e sentimentais do filme inglês.

(De uma leitura musicológica de Mauro Bellachioma)

## CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

### ALIMENTANDO COM MÚSICA

Joaquim e a Escola Imaginária da Música

#### *Concertos em junho*

**3 e 5 de junho, 9h30 e 10h30** *(para alunos da rede pública de ensino)*

Capela Santa

**4 e 6 de junho, 14h30 e 15h30** *(para alunos da rede pública de ensino)*

Maria Espaço

**7 de junho, 18h30 e 19h30** *(público em geral)*

Cultural

#### *Concertos em outubro*

**6, 8 e 10 de outubro, 14h30 e 15h30** *(para alunos da rede pública de ensino)*

Capela Santa

**7 e 9 de outubro, 9h30 e 10h30** *(para alunos da rede pública de ensino)*

Maria Espaço

**11 de outubro, 18h30 e 19h30** *(público em geral)*

Cultural

Regente **Maria Antonia Jimenéz** (Cuba/Brasil)

Arranjos **Marco Aurélio Koentopp** (Paraná)

Direção Cênica **Maurício Vogue** (Paraná)

Dramaturgo e Cenógrafo **Rhenan Queiroz** (São Paulo)

Iluminação **Nádia Luciani** (Paraná)

#### ELENCO E PERSONAGENS

Ator **Renet Lyon** (Joaquim)

Atriz **Giovana de Liz** (Bailarina Marina)

Atriz **Rosana Stavis** (Professora Quero-Quero)

## NOTAS DE PROGRAMA

### Alimentando com Música 2014

O programa Alimentando com Música, criado pela Camerata Antiqua de Curitiba, tem como objetivo levar às crianças, aos adolescentes e jovens de escolas públicas de Curitiba a oportunidade de conhecer de perto a música erudita em suas múltiplas formas de linguagem. Integrante do quadro de grupos musicais da Fundação Cultural, a Camerata Antiqua de Curitiba (coro e orquestra) desenvolveu esse projeto que resulta num exercício de cidadania e aprendizado, envolvendo músicos, crianças de várias escolas da rede municipal de ensino, professores e profissionais da área administrativa e de outros setores envolvidos. Para esse programa educativo, a Fundação Cultural de Curitiba e o Instituto Curitiba de Arte e Cultura – Icac contam com a parceria da Secretaria Municipal de Educação e da Fundação de Assistência Social – FAS.

Na temporada de 2014, apresentaremos o tema: **Joaquim e a Escola Imaginária da Música**. Com arranjos do curitibano Marco Aurélio Koentopp, o programa é estruturado de forma cênica e educativa, conduzindo a proposta didática a que o grupo se propõe. Com esse programa, a Camerata Antiqua de Curitiba reafirma seu compromisso sócio-cultural objetivando cativar novas plateias, além de despertar, nesse público, possíveis dons e aptidões.

## ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA MÚSICA BRASILEIRA E SUÍÇA

**13 de junho, 20h** Capela Santa Maria Espaço Cultural

**14 de junho, 18h30** Capela Santa Maria Espaço Cultural

(Ensaio aberto: 12 de junho, 10h, na Capela Santa Maria Espaço Cultural)

Regência e piano solo Alessandro Sangiorgi (Itália/Brasil)

Palestrante Harry Crowl (Minas Gerais)

### PROGRAMA

#### Harry Crowl (1958)

**“Que grandes silêncios maiores há no alto...” (2014) – estreia mundial**

Obra dedicada à Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba

#### Ernest Bloch (1880 - 1956)

**Concerto grosso para piano e cordas**

Prelude

Dirge

Pastoral e danças camponesas

Fuga

#### Antonio Carlos Gomes (1836 - 1896)

**Sonata para cordas em Ré maior – O Burrico de Pau**

Allegro animato

Allegro scherzoso

Largo. Adágio lento e calmo

Vivace – O Burrico de Pau

## NOTAS DE PROGRAMA

### Harry Crowl (1958)

#### “Que grandes silêncios maiores há no alto...” (2014) – estreia mundial

Obra dedicada à Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba

Os comentários sobre a obra serão realizados durante o concerto pelo próprio compositor.

### Ernest Bloch (1880 - 1956)

#### Concerto grosso para piano e cordas

Por causa do nome e da data de composição, esta obra pode ser considerada uma composição neoclássica. É, na verdade, moderna na harmonia e na sonoridade, comum à veia romântica; é clássica só quanto as suas formas e em como o piano é tratado, como uma voz que emerge do grupo orquestral. É uma obra vigorosa e impetuosa. Seu primeiro movimento, Prelude, começa com enérgicos acordes, o que cria uma sensação de força rara em obras sem sopros ou percussão. O segundo movimento, Dirge, é o que o seu título sugere, uma endecha (canção melancólica). O terceiro movimento encantador, alegre e despreocupado é novamente explicado pelo seu título, “Pastoral e danças camponesas”. Para o Finale, Bloch escolhe uma “Fuga”, uma peça forte e rápida com asperidades harmônicas modernas.

### Antonio Carlos Gomes (1836 - 1896)

#### Sonata para cordas em Ré maior

Pouco antes de sua morte, Carlos Gomes compôs a Sonata para Cordas em Ré maior, conhecida como Burrico de Pau, em 1894. Nessa época, Carlos Gomes morava em Milão, mas sempre se lembrava de sua infância e da família em Campinas. A sonata Burrico de Pau foi dedicada ao Clube Musical Sant'Anna Gomes de Campinas. O caráter se pode sintetizar com a referência da professora Lenita Nogueira, em seu Nhô Tonico e o Burrico de Pau: “Antes de começar a escrever decidi que não haveria tristeza nessa obra. Lirismo sim, mas não tragédia, afinal era dedicada a um clube onde as pessoas vão para se divertir. Então começou com um Allegro animato, depois Allegro scherzoso, depois Largo. Adágio lento e calmo e por fim, Vivace. Para esse último movimento resolveu aproveitar uma ideia que estava na sua cabeça há algum tempo, desde que teve um belo, porém estranho sonho: estava montado em um pequeno cavalo de madeira, que embora não tivesse asas, cavalgava em direção ao céu. Pronto! Ai estava um bom subtítulo: “O Burrico de Pau!” Musicalmente esse fato aparece no saltitante quarto movimento da sonata, no qual, por causa dos efeitos onopatopeicos habilmente conseguidos, há clara imitação de relinches e pinotes, concluindo com batidas de arco simulando a ascensão do burrico.

## CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

### EM TORNO DE BACH

21 de junho, 18h30 Capela Santa Maria Espaço Cultural

22 de junho, 18h30 Capela Santa Maria Espaço Cultural

Regência e Comentários Osvaldo Colarusso (São Paulo)

#### PROGRAMA

#### Wolfgang Amadeus Mozart (1756 - 1791)

##### Adagio e Fuga

(para orquestra de cordas)

#### Johann Sebastian Bach (1685 - 1750)

##### Prelúdio e Fuga nº 8

(Arranjo para coro de Heitor Villa-Lobos, do 1º volume Cravo Bem Temperado)

#### Heitor Villa-Lobos (1887 - 1959)

##### Bachianas Brasileiras nº 9

(versão para orquestra de cordas)

##### Bachianas nº 9

(versão para coro a capella)

##### Fuga IV - Bachianas nº 8

(para coro a capella)

##### Bachianas nº 4

(Prelúdio da Bachiana nº 4)

#### Johann Sebastian Bach (1685 - 1750)

##### Cantata BWV 196 - Der Herr denket an uns

(para soprano, tenor e baixo solo, coro, orquestra de cordas e órgão)

1. Sinfonia
2. Coro: Der Herr denket an uns
3. Ária Soprano: Er segnet, die den Herrn fürchten
4. Dueto Tenor e Baixo: Der Herr segne euch
5. Coro: Ihr seid die Gesegneten des Herrn

## NOTAS DE PROGRAMA

O programa com o título “Em torno de Bach” começa com um Prelúdio e Fuga de Wolfgang Amadeus Mozart, claramente inspirado no passado barroco. Em seguida Heitor Villa-Lobos, inicialmente numa transcrição para coro de um Prelúdio e Fuga do Cravo Bem Temperado, até chegar à culminância de seu ciclo de Bachianas. Serão apresentadas as duas versões da Bachianas nº 9, para coro a capella e para orquestra de cordas.

As Bachianas Brasileiras são uma série de nove composições de Heitor Villa-Lobos escritas entre 1930 e 1945. Nesse conjunto, escrito para formações diversas, Villa-Lobos fundiu material folclórico brasileiro às formas pré-clássicas no estilo de Bach, intencionando construir uma versão brasileira dos Concertos de Brandemburgo. Esta homenagem a Bach também foi feita por compositores contemporâneos como Igor Stravinsky. Todos os movimentos das Bachianas, inclusive, receberam dois títulos: um bachiano, outro brasileiro.

Para concluir este programa teremos a execução da obra do próprio Johann Sebastian Bach: A Cantata BWV 196 – Der Herr denket an uns. Grande parte da produção das cantatas de Bach foi escrita para as exigências do calendário litúrgico, mas esta cantata parece ter sido escrita para uma ocasião especial. O texto é retirado do Salmo 115 e inclui a frase: “O Senhor vos aumentará cada vez mais, a vós e vossos filhos”. Sua estrutura foi composta para solistas soprano, tenor e baixo, coro e um conjunto instrumental de cordas e baixo contínuo.

# ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE CURITIBA

## ROMANCE E CONCERTOS

**11 de julho, 20h** Capela Santa Maria Espaço Cultural Pré - concerto 19h15

**12 de julho, 18h30** Capela Santa Maria Espaço Cultural Pré - concerto 17h45

(Ensaio aberto: 10 de julho, 10h, na Capela Santa Maria Espaço Cultural)

Direção Musical Winston Ramalho (Paraná)

Piano solo Guilherme Pozzi (Paraná)

Palestrante Marco Aurélio Koentopp (Paraná)

### PROGRAMA

#### Jean Sibelius (1856 - 1957)

##### Romance em Dó maior para cordas Op. 42

Andante

#### Ernest Chausson (1855 - 1899)

##### Concerto para violino piano e cordas em Ré maior Op. 21

I Decide

II Sicilienne

III Grave

IV Finale, Très Anime

#### Felix Mendelssohn Bartholdy (1809 - 1847)

##### Concerto em Ré menor para violino, piano e orquestra de cordas

Allegro

Adagio

Allegro Molto

## NOTAS DE PROGRAMA

### Jean Sibelius (1856 - 1957)

#### Romance em Dó maior para cordas Op. 42

Esta peça curta, mas poderosamente expressiva, foi composta em março de 1904, quando Sibelius estava completando a primeira versão de seu Concerto para Violino. Ele regeu a primeira execução, sob seu título original, Andante, no final do mês em Turku, no sudoeste da Finlândia, em um concerto de sua própria música promovido pela Sociedade Musical da cidade. Grande parte do Romance é sustentado por ecos da frase de abertura não harmonizados para os violinos. Tenso e sinuoso, por si só, isso também cria expectativas que são contraditas pelo primeiro acorde, nas cordas mais graves, sinalizando que este não será uma obra lírica como o título pode sugerir.

### Ernest Chausson (1855 - 1899)

#### Concerto para violino piano e cordas em Ré maior Op. 21

A elaboração do Concerto cobriu dois anos da carreira de Chausson. O terceiro andamento foi o primeiro a ser acabado, em 1º de maio de 1889, seguindo-se depois a Sicilienne, em 1890; por fim, os andamentos inicial e final foram concluídos entre 25 de junho e 8 de julho de 1891. Foi o público de Bruxelas quem conheceu a obra em primeira audição: a associação Dos XX, fundada oito anos antes por Octave Maus, defensor da jovem geração, executou-a com grande êxito em março de 1892. Estreou em Paris algumas semanas mais tarde, no quadro dos concertos da Sociedade Nacional de Música, e reexecutada posteriormente por Eugène Ysaÿe, seu dedicatário. Numa carta endereçada ao grande violinista belga, Chausson precisava: “Não lhe escondo de resto que foi pensar em ti...”, e na impecável execução que eu poderia aguardar que compus este Concerto. Ele pertence-lhe, portanto, um pouco, pois que, sem você, é quase certo que nunca o teria escrito”. Tem se frequentemente estranhado a formação pouco habitual – piano, violino, quarteto – escolhida por Chausson: pela sua disposição instrumental, a obra aparenta-se – por assim dizer ao concerto francês tal

como o concebeu François Couperin nos meados do Século XVIII; mas pela sua arquitetura, ela avizinha-se mais ao Quinteto para piano e cordas composto cerca de dez anos antes por Franck. Em definitivo, Chausson conseguiu uma união estreita perfeita entre o sistema harmônico do seu mestre e o universo rítmico leve de Fauré – assim se assistindo à implicação dum mundo fauriano no mundo franckiano.

O primeiro movimento Décidé - o concerto obedece, como o Trio Op. 3, à forma cíclica. Cheia de agitação interior, essa introdução mergulha o ouvinte no clima sombrio e angustiado que dominará quase todo o andamento. O segundo movimento a Sicilienne (em Lá menor): é uma das mais belas páginas escritas por Chausson. A melodia sonhadora dessa pequena obra-prima de elegância evolui constantemente num piano cintilante e cristalino, evocando a arte de Fauré. O Grave é como uma meditação, desenvolve-se como um lamento cujo caráter obsessivo é acusado pelos desenhos repetitivos do piano e pela linha cromática escolhida por Chausson. Talvez seja o pessimismo doloroso desse episódio a manifestação velada da inquietação e dos tormentos do artista. O finale, Très anime, explode no piano, sob o impulso de um motivo sincopado de uma extraordinária velocidade. Reaparecem os temas principais escutados no decurso da obra – enquanto o tempo se amplifica cada vez mais; e é por uma luminosa conclusão em Ré maior que se finaliza esta página ao mesmo tempo sólida e lírica, construída como uma série de variações rítmicas sobre um motivo principal.

### Felix Mendelssohn Bartholdy (1809 - 1847)

#### Concerto em Ré menor para violino, piano e orquestra de cordas

Mendelssohn escreveu o concerto para Violino e Piano em Ré menor, em 1823, com 14 anos de idade, uma idade surpreendente para um compositor de música desta qualidade e por um pianista capaz de dominar a parte de piano. Mendelssohn o compôs para si mesmo no piano e

seu professor de violino e amigo Eduard Rietz. Ele pode ter a intenção de adicionar sopros e tímpanos com o acompanhamento de cordas, mas a música, não foi tocada novamente até 1957. Nos últimos anos, recebeu cada vez mais atenção por parte de importantes músicos e foi gravada inúmeras vezes.

**Allegro** – O Concerto abre apenas com a orquestra de cordas: a exposição tem um tema severo e determinado, e posteriormente aparece um segundo tema um pouco mais lírico em uma tonalidade maior. Na entrada e na exposição dos solistas, em primeiro lugar o piano e em seguida o violino, cada instrumento é introduzido com um grande floreio. O tema mais lírico é “cantado” pelo violino, com o acompanhamento de piano mais delicado. No decorrer da interação constante do movimento entre os solistas o clima muda entre espírito de brincadeira e altamente dramático, com ternura e tempestividade.

**Adagio** – No segundo movimento a orquestra de cordas toca uma linda passagem de abertura, mas em seguida, dá passagem ao piano e o violino, por sua vez assume a melodia, e o resto do movimento torna-se um dueto arrebatador. Há uma certa quantidade de contenção clássica, mas também uma boa dose de efusão de sentimento romântico, tudo o que o jovem compositor mantém elegantemente em equilíbrio.

**Allegro molto** – O piano abre o Finale, logo seguido pelo violino, com a orquestra de cordas fazendo suas próprias interjeições. O ritmo é mais rápido que o primeiro movimento, quase sem fôlego, como um número de outros Finales de Mendelssohn. O virtuosismo dos dois solistas é bem visível, mas o Mendelssohn adolescente ainda teria oportunidades de mostrar o virtuosismo em obras posteriores, também exhibe o seu talento para manter o ritmo frenético e emocionante.

## ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE CURITIBA AS OITO ESTAÇÕES - ANTONIO VIVALDI E JOHN CAGE

**15 de agosto, 20h** Capela Santa Maria Espaço Cultural Pré-concerto 19h15

**16 de agosto, 18h30** Capela Santa Maria Espaço Cultural Pré-concerto 17h45

(Ensaio aberto: 14 de agosto, 10h, na Capela Santa Maria Espaço Cultural)

Direção Musical e Violino Solo Rodolfo Richter (Brasil/Inglaterra)

Palestrante Márcio Steuernagel (Rio Grande do Sul/Paraná)

### PROGRAMA

#### Antonio Vivaldi (1678 - 1741)

##### Le quattro stagioni

##### – As Quatro Estações

##### Concerto nº. 1 em Mi maior, Op. 8, RV 269, La primavera (Primavera)

Allegro

Largo et pianissimo sempre

Allegro Pastorale

##### Concerto nº. 2 em Sol menor, Op. 8, RV 315, L'estate (Verão)

Allegro non molto

Adagio e piano – Presto e Forte

Presto

##### Concerto nº. 3 em Fá Maior, Op. 8, RV 293, L'autunno (Outono)

Allegro

Adagio molto

Allegro

##### Concerto nº. 4 em Fá menor, Op. 8, RV 297, L'inverno (Inverno)

Allegro non molto

Largo

Allegro

#### John Cage (1912 - 1992)

##### Quarteto de Cordas em Quatro partes

Quietly Flowing Along – Summer (Verão)

Slowly Rocking – Autumn (Outono)

Nearly Stationary – Winter (Inverno)

Quodlibet – Spring (Primavera)

## NOTAS DE PROGRAMA

### Antonio Vivaldi (1678 - 1741)

#### Le quattro stagioni – As Quatro Estações

Os quatro concertos que formam as Quatro Estações são respectivamente em Mi maior (Primavera), em Sol menor (Verão), em Fá maior (Outono) e em Fá menor (Inverno), e adotam todos a estrutura tripartida vivo-lento-vivo, mais nítida, aliás, na Primavera e no Outono que no Verão e Inverno. Em seu prefácio, Vivaldi observou que, bem antes de seu aparecimento o conde Morzin havia escutado As Quatro Estações com agrado. Rapidamente, a Primavera conheceu uma grande celebridade. Em 1728, o Concert Spirituel já a havia programado três vezes. Em 1730, em Marly, Luis XV pediu para ouvi-la. Em 1765, depois da morte de Vivaldi, e quando o compositor havia caído no esquecimento, Corrette dela realizou um moteto para grande coro intitulado “Laudate Dominum”, e, em 1775, Jean-Jacques Rousseau dela realizou uma transcrição para flauta solo.

Vivaldi soube conciliar os elementos descritivos da obra com suas exigências de músico puro, de inventor do concerto clássico. Na edição, cada estação é precedida de um soneto explicativo em língua italiana, com remissão às partes correspondentes da música. Por vezes, dois textos se sobrepõem. No movimento lento da Primavera, por exemplo a parte do violino evoca em um certo momento “o pastor adormecido”, e a da viola, “o cão que ladra”. Nos movimentos vivos, os detalhes pitorescos correspondem a uma sucessão de episódio distintos separados pelo retorno periódico de um tema principal entregue à massa orquestral expressando o matiz que domina o trecho (despreocupada alegria da Primavera, languides acobranhante do Verão, danças para festejar a safra no Outono, tremores de frio do Inverno), enquanto os movimentos lentos estes detalhes refletem a simultaneidade de diversos acontecimentos sonoros. Significativas também as tonalidades escolhidas: luminosidade de Mi maior, doçura e melancolia de Sol menor, rusticidade de Fá

maior e desolação de Fá menor. Para atingir seus objetivos, Vivaldi utiliza nas Quatro Estações os instrumentos de cordas com invenção e engenho ilimitados. Enérgicos uníssonos traduzem os raios e o trovão do primeiro movimento da Primavera, a tempestade e a geada do último movimento do Verão. A notar os efeitos de leveza obtidos pelos instrumentos no registro agudo (pássaros da Primavera), ou pela supressão dos baixos (Largo da Primavera), os efeitos de espera ou de aeração produzidos pela redução do acompanhamento a uma só nota pedal ou a um simples contracanto do contrabaixo (canto do cuco no início do Verão), ou o caminhar sobre o gelo do último movimento de Inverno); os efeitos de meias-tintas devido ao emprego de surdinas (sono depois da bebida do Adagio molto do Outono); os efeitos de cordas arranhadas (vigília do lado do fogo do Largo do Inverno), – a música propondo mais concretamente uma plácida melodia de violino (horas tranquilas ao lado do fogo e um acompanhamento realista em pizzicatos (a chuva que cai lá fora). A notar também as pesquisas harmônicas. No Adagio molto do Outono (doçura do sono depois de copiosas libações), o contínuo apenas destaca as notas dos acordes mantidos pela orquestra; não há “melodia”, e a caçada que segue (final Allegro) desconcerta por seus cromatismos. Quanto à “cena do frio” do início do Inverno, trata-se certamente de um verdadeiro trecho antológico. Ouvindo-se As Quatro Estações, a verdade da pintura se impõe, mas é a beleza dos sons que emocionam.

### John Cage (1912 - 1992)

#### Quarteto de Cordas em Quatro partes

Quarteto de Cordas em Quatro Partes, foi composto por John Cage em 1950. É uma das últimas obras que Cage escreveu que não é inteiramente aleatória. Como Sonatas e Interlúdios para piano preparado (1946-1948) e o ballet The Seasons (1947), este trabalho explora ideias da filosofia indiana.

Cage começou a escrever o Quarteto em 1949 em Paris. Antes de começar a trabalhar na peça, ele disse a seus pais que queria compor uma obra que enaltecesse o silêncio sem realmente usá-lo, depois de completar o primeiro movimento ele estava tão fascinado com a nova maneira de trabalhar que escreveu em uma carta: “Esta peça é como a a abertura de uma outra porta , as possibilidades implícitas são ilimitadas”. A obra foi concluída em 1950 em Nova York e dedicada a Lou Harrison. Foi estreado em 12 de agosto do mesmo ano, no Black Mountain College .

O Quarteto de Cordas em Quatro Partes é baseado, em parte, sob o ponto de vista indiano das estações do ano, em que as quatro estações – primavera , verão, outono e inverno – estão associados cada um com uma força particular da criação, preservação , destruição e repouso.

Outro aspecto da composição que Cage usou anteriormente foi o uso do contraponto: o terceiro movimento usa um cânone para uma única linha melódica, o que se repete indo para trás, de uma forma ligeiramente alterada ritmicamente, ao início. Cage compôs cânones de suas primeiras obras, como os Three Easy Pieces de 1933 e Solo with obbligato accompaniment of two voices in canon of 1934.

Para compor o Quarteto, Cage usou uma nova técnica, que consistia em lidar com sonoridades fixas, ou acordes. Ele chamou essa técnica de “gamuts”, e cada gamut foi criado de forma independente de todos os outros. Após a produção de uma quantidade fixa de gamuts, registados para cada músico de forma imutável, uma sucessão deles pode ser usado para criar uma melodia com base harmônica. Porque em qualquer ponto específico um gamut seria selecionado apenas para conter a nota necessária para a melodia. A harmonia resultante seria inútil a qualquer senso de progressão, o que era estranho para Cage, seria eliminado. Desde 1946 o interesse de Cage estava em compor música para “uma

mente sóbria e tranquila, tornando-se suscetível às influências divinas”, em vez de música para expressar sentimentos e ideias.

No Quarteto de Cordas em Quatro Partes “a inclusão de harmonias tradicionais foi uma questão de gosto, do qual um controle consciente estava ausente “.

Esta composição e um Quarteto de Cordas, perdido no início de 1936, são os únicos Quartetos que Cage escreveu que foram explicitamente rotulados como tal. Apenas mais três obras foram compostas para o mesmo conjunto: Thirty pieces for String Quartet de 1983, Music for Four de 1987–88 e Four de 1989.

## **ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE CURITIBA**

### **MÚSICA AMERICANA PARA CORDAS**

<b>12 de setembro, 20h</b>	Capela Santa Maria Espaço Cultural	Pré-concerto 19h15
<b>13 de setembro, 18h30</b>	Capela Santa Maria Espaço Cultural	Pré-concerto 17h45

Regente Stefan Geiger (Alemanha)

Palestrante André Egg (Paraná)

#### **PROGRAMA**

#### **George Antheil (1900 - 1959)**

#### **Serenata para Orquestra de Cordas**

Allegro

Andante Molto

Vivo

#### **John Adams (1947)**

#### **Shaker Loops**

I. Shaking and Trembling

II. Hymning Slews

III. Loops and Verses

IV. A Final Shaking

## NOTAS DE PROGRAMA

### George Antheil (1900 – 1959)

#### Serenata para Orquestra de Cordas

A Serenata para Orquestra de Cordas foi composta em 1948, concorrem com ela a Quinta e a Sexta sinfonias, com as quais tem muito em comum. O primeiro movimento, em forma de sonata, apresenta material relacionado com a abertura da Quinta Sinfonia e inclui pequenas referências com a obra *The Battle Cry of Freedom*. O segundo movimento começa com um suave e ondulante ritmo em 5/4, e assinala pizzicatos do primeiro movimento. Misteriosos tremolos acompanham uma série de solos e cadências antes de um retorno ao material de abertura. O terceiro movimento começa como uma valsa em compasso 6/8 terminando com uma coda que soa como se Shostakovich tivesse escrito uma dança de camponeses, antes de uma reprise aumentada do movimento inicial.

### John Adams (1947)

#### Shaker Loops

*Shaker Loops* foi composto no segundo semestre de 1978 a partir de fragmentos de um quarteto de cordas, *Wavemaker*, escrito no início daquele ano. A primeira execução foi em dezembro de 1978, em Hellman Hall, San Francisco, pelo Conjunto de Música Nova do Conservatório de San Francisco, dirigido pelo compositor. A versão para orquestra de cordas foi feita em 1983 e apresentada pela primeira vez em abril desse ano no Tully Hall, em Nova York, pelo American Composers Orchestra, dirigida pelo americano Michael Tilson Thomas.

A versão para orquestra de cordas pode ser tocada tanto por um septeto de solistas quanto por uma orquestra de cordas de qualquer tamanho.

A peça foi várias vezes coreografada e até gozou de um momento de status no filme cult *Barfly*, um relato autobiográfico de baixo orçamento do poeta Charles Bukowsky estrelado por Mickey Rourke e Faye Dunaway.

## CORO DA CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

## MÚSICA DA RENASCENÇA FRANCESA (CONCERTO CÊNICO)

26 de setembro, 20h Capela Santa Maria Espaço Cultural Pré-concerto 19h15

27 de setembro, 18h30 Capela Santa Maria Espaço Cultural Pré-concerto 17h45

Regente Roberto de Regina (Rio de Janeiro)

Palestrante Elizabeth Prosser (Paraná)

Direção cênica Pagu Leal (Santa Catarina)

Atriz Rosana Stavis (Paraná)

Iluminação Lucas Amado

## PROGRAMA

## Clement Janequin (1485 - 1558)

L'amour, la mort et la vie

Assouvy suis

Q'ue ce d'amour

Ce mois de may

Ou mettra l'on ung baiser

Il s'en va tard

Las, povre coeur

Au joly jeu du pousse avant

Las, viens moy secourir

Le chant des oyseaux: Réveillez vous

Chantons sonnons trompetes

La guerre: Escoutez tous gentilz

Le chant des oyseaux: Réveillez vous

Voulez ouyr les cris de Paris

## NOTAS DE PROGRAMA

Poucos compositores da Renascença foram mais populares em vida do que Clement Janequin. Suas *chansons* eram muito apreciadas e cantadas em todo o lugar. O editor parisiense Pierre Attaignant imprimiu cinco volumes de suas canções. *La bataille*, que descreve, vividamente, os sons e a atividade de uma batalha, é um eterno favorito dos grupos à capela, mesmo nos dias atuais. Janequin escreveu muito pouca música sacra: apenas duas missas e um moteto são atribuídos a ele, embora mais obras dele possam ter-se perdido. Suas 250 canções seculares e seus 150 salmos e *chansons spirituelles*, o equivalente francês dos madrigais espirituais italianos, foram seu principal legado.

As canções programáticas pelas quais Janequin se tornou famoso são peças longas e seccionais, e usualmente imitam com habilidade sons naturais ou artificiais. *Le chant des oiseaux* imita cantos de pássaros; *La chasse*, sons de uma caça; e *La bataille*, provavelmente a mais famosa delas e, com toda a certeza, escrita para celebrar a vitória francesa sobre os Habsburgos na Batalha de Marignano, em 1515, imita ruídos de batalha, incluindo cornetadas, tiros de canhão e gritos dos feridos. Efeitos onomatopaicos como esses tornaram-se um lugar-comum na música do final do século XVI, e continuaram assim no período barroco; na verdade, música de batalha tornou-se um clichê, mas tornou-se primeiramente evidente com Janequin.

## CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

### CONCERTOS PARA VIOLINOS E GLORIA DE ANTONIO VIVALDI

31 de outubro, 20h Capela Santa Maria Espaço Cultural Pré-concerto 19h15

1º de novembro, 18h30 Capela Santa Maria Espaço Cultural Pré-concerto 17h45

(Ensaio aberto: 30 de outubro, 10h, na Capela Santa Maria Espaço Cultural)

Regente Emmanuelle Baldini (Itália/Brasil)

Palestrante Marco Aurélio Koentopp (Paraná)

#### Solistas

Soprano I Natalia Áurea (São Paulo)

Soprano II Cíntia de Los Santos (Rio Grande do Sul)

Contratenor Paulo Mestre (Paraná)

#### PROGRAMA

##### Giuseppe Tartini (Itália, 1692 - 1770)

##### Concerto em Lá maior, D 96

Allegro

Adagio

Allegro

##### Concerto em Dó Maior, D 2

Allegro

Adagio

Allegro

##### Antonio Vivaldi

##### (Veneza, 1678 - Viena, 1741)

##### Gloria, RV 589

1. Gloria in excelsis Deo (coro)
2. Et in terra pax (coro)
3. Laudamus Te (soprano I e II)
4. Gratias agimus tibi (coro)
5. Propter magnam gloriam (Coro)
6. Domine Deus (soprano)
7. Domine, Fili unigenite (coro)
8. Domine Deus, Agnus Dei (contratenor e coro)
9. Qui tollis, peccata mundi (coro)
10. Qui sedes ad dextram Patris (contratenor)
11. Quoniam tu solus sanctus (coro)
12. Cum Sancto Spiritu (coro)

## NOTAS DE PROGRAMA

### Giuseppe Tartini (Itália, 1692 - 1770)

#### Concerto em Lá maior, D 96

O Concerto para violino em Lá maior D 96 provavelmente data de algum momento entre 1735 e 1750. É dos mais belos. Seu Allegro inicial é quase que inteiramente dominado por ritmos de fanfarra; o Adágio em Lá menor aparece ainda próximo da estética barroca; o Allegro final é brilhante e animado. No final do manuscrito encontra-se um segundo movimento lento, em Mi maior, e que pode ser tocado em lugar daquele em Lá menor: Marcado largo-Andante, é um grande solo acompanhado que leva como epígrafe, em escritura, “secreta” “para as margens, para as fontes, para os rios, correi lágrimas amargas, até que se consuma a minha acerva dor”. Finalmente o Concerto para Violino, Cordas e Continuo em Lá maior, D. 96, de Tartini é o exemplo perfeito de uma composição para violino em que o objetivo é imitar ao máximo a voz humana.

#### Concerto em Dó Maior, D 2

Entre os mais de 130 concertos para violino que Tartini escreveu, encontram-se essas páginas desse belíssimo concerto em Dó maior D2. A data do manuscrito consta que foi escrito em 1733. Como no concerto em Lá maior D 96, seu ideal foi, nada menos, do que fazer cantar o violino. Sua originalidade manifestou-se, efetivamente, em duas áreas, no virtuosismo instrumental e, também, na expressão subjetiva. Esse concerto é despojado progressivamente de toda a complicação polifônica em favor de uma cantabilidade instrumental que constitui a conquista maior de sua arte.

### Antonio Vivaldi (Veneza, 1678 - Viena, 1741)

#### Gloria, RV 589, por Rui Campos Leitão

O Gloria, RV 589, de Antonio Vivaldi, é um hino cristão que integra o ordinário da missa. Em síntese, é um cântico de louvor a Deus, um apelo à piedade de Jesus Cristo, uma profissão de fé. Porém, assim cantado, com duração tão extensa, não se destinaria à celebração da liturgia, mas sim a outros momentos de índole religiosa, tal como

acontecia com os oratórios. Vivaldi compôs este RV 589 por volta de 1715, para ser interpretado pelas alunas do Ospedale della Pietà. Para além do ensino do violino e da teoria musical, Vivaldi estava incumbido de ali escrever concertos e obras sacras para os dias festivos. Nessa época, já era um dos compositores de ópera mais populares, seu domínio da música vocal era irrepreensível. A obra é dividida em doze partes. Naquelas que remetem para o louvor e a evocação a Deus, recorreu à vivacidade rítmica e melódica que o distinguem, sempre com tratamento silábico, homofônico e um estilo concertante. Em Domine Fili unigenite é possível identificar o estilo de escrita francês com os seus ritmos pontuados. Já nas seções em que se apela à remissão dos pecados, reconhece-se o estilo antigo; polifônico, como em Et in terra pax, e até antifonal, como em Domine Deus e Agnus Dei. Apreciemos o que se distingue na tradição musical europeia setecentista; o esplendor do virtuosismo vocal; a apropriação de um hino litúrgico de referência; e, sobretudo, uma qualidade técnica e artística que só está ao alcance dos grandes mestres.

## ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA DANÇA, SERESTA, E AS QUATRO ESTAÇÕES PORTENHAS

07 de novembro, 20h, Igreja Nossa Senhora Aparecida

08 de novembro, 18h30 Capela Santa Maria Espaço Cultural

(Ensaio aberto: 06 de novembro, 10h, na Capela Santa Maria Espaço Cultural)

Direção musical Winston Ramalho (Paraná)

### PROGRAMA

**Oswaldo Lacerda (1927 - 2011)**

**Quarteto de Cordas nº1**

Prelúdio e Fuga

Ária

Dansa

**Astor Piazzolla (1921 - 1992)**

**Cuatro Estaciones Porteñas  
(Quatro Estações Portenhas)**

Verano Porteño

(Verão em Buenos Aires)

Escrito em 1965, originalmente como  
música incidental para a peça Melenita de  
Oro de Alberto Rodríguez Muñoz

Otoño Porteño

(Outono em Buenos Aires)

Escrito em 1969

Primavera Porteña

(Primavera em Buenos Aires)

Escrito em 1970

Invierno Porteño

(Inverno em Buenos Aires)

Escrito em 1970

**Edino Krieger (1944)**

**Divertimento para Cordas**

Allegreto

Seresta

Variações e Presto

**César Camargo Guerra Peixe (1914 - 1993)**

**Clóvis Pereira (1932)**

**Mourão**

## NOTAS DE PROGRAMA

### Osvaldo Lacerda (1927 - 2011)

#### Quarteto de Cordas nº1

O Quarteto nº1, de Osvaldo Lacerda, foi composto em 1952 e estreou no mesmo ano, em São Paulo. A peça é composta por Prelúdio & Fuga, Ária, seresta com caráter amoroso e sentimental, e a animada Dansa.

No Quarteto podemos observar que a confluência de gêneros urbanos com a música de raiz tribal enquadra-se em moldes perfeitamente clássicos, em que o violoncelo dá voz a resquícios de percussão.

### Astor Piazzolla (1921 - 1992)

#### As Quatro Estações

As Cuatro Estaciones Porteñas, também conhecidas como Estaciones Porteñas ou o Quatro Estações de Buenos Aires, são um conjunto de quatro composições de tango escrita por Astor Piazzolla, que foram originalmente concebidas e tratadas como diferentes composições em vez de uma suíte, embora Piazzolla de vez em quando as tocasse juntas. As peças foram escritas para o seu conjunto de violino (viola), piano, guitarra elétrica, contrabaixo e bandoneón. Ao dar o adjetivo porteño, referindo-se aos nascidos em Buenos Aires, Piazzolla dá uma impressão das quatro estações de Buenos Aires.

Em 1996-1998, o compositor russo Leonid Desyatnikov fez um novo arranjo das quatro peças com ligação mais próxima entre as Quatro Estações de Vivaldi e Piazzolla, através da conversão de cada uma das peças em três movimentos, e rearranjou-as para violino solo e orquestra de cordas. Em cada peça ele incluiu várias citações do trabalho original de Vivaldi, mas devido às estações serem invertidas entre os hemisférios norte e sul, assim, por exemplo, o Verano Porteño tem elementos de O Inverno de Vivaldi.

### Edino Krieger (1944)

#### Divertimento para Cordas

A obra integra o segundo período de criação do compositor, caracterizado pela utilização de formas tradicionais, numa linguagem tonal-modal, de uma temática neoclássica com frequentes incursões por motivos de caráter brasileiro. O primeiro movimento, Allegretto, começa com um tema cantabile, a partir de um arpejo descendente de sétima, que se desdobra em imitações e dá lugar a um segundo tema, de caráter rítmico, em notas rebatidas e terminação ascendente. As duas ideias fornecem a matéria-prima de todo o movimento. O segundo movimento é uma Seresta (homenagem a Villa-Lobos), iniciada com uma cadência expressiva do violoncelo solista, cuja frase inicial é retomada por todo o conjunto, mantendo sempre o caráter expressivo, quase dramático, que Villa-Lobos imprime, por vezes, as suas Serestas. O movimento final, Variações e Presto, desenvolve-se a partir de um tema hindemithiano, sobre o qual se sucedem cinco variações de caráter diversificado, assumindo feições de dança brasileira, de jazz, de seresta e de valsa suburbana. O Presto final interrompe a sequência, introduzindo um tema remanescente do frevo, com suas volatas e acentuações rítmicas características.

### Cesar Camargo Guerra-Peixe (1914 - 1993)

#### Clóvis Pereira (1932)

#### Mourão

Peça nomeadamente vinculada ao movimento artístico nordestino denominado Armorial. A palavra “mourão” refere-se a um dos vários tipos de cantorias usadas no nordeste, na qual os cantadores disputam quem tem mais habilidades no verso e no improviso. Sua melodia foi composta originalmente por Guerra-Peixe para ser a vinheta de um programa de rádio que contava histórias de cangaceiros, e, mais tarde, foi arranjada para orquestra de cordas por Clóvis Pereira, a pedido de Ariano Suassuna, sendo essa versão a mais conhecida.

## CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA CANARINHOS DE CAPO LARGO

### MÚSICA BRASILEIRA E AMERICANA

---

**14 de novembro, 20h** Capela Santa Maria Espaço Cultural Pré-concerto 19h15

---

**15 de novembro, 18h30** Capela Santa Maria Espaço Cultural Pré-concerto 17h45

---

Regente Ricardo Bologna (São Paulo)

Palestrante Maurício Dottori (Rio de Janeiro)

#### PROGRAMA

##### Cláudio Santoro (1919 - 1989)

##### Mini Concerto Grosso para Cordas

Allegro Moderato

Andante

Allegro finale

##### Mozart Camargo Guarnieri (1907 - 1993)

##### Concerto para Cordas e Percussão

Vigoroso

Saudoso

Jocoso

##### Leonard Bernstein (1918 - 1990)

##### Mass

Kyrie

Gloria

Sanctus

Benedictus

Agnus Dei

Dona Nobis Pacem

## NOTAS DE PROGRAMA

### **Claudio Santoro (1919 - 1989)**

#### **Mini Concerto Grosso para Cordas**

O Mini Concerto Grosso em três movimentos foi escrito em 1981 e dedicado aos filhos Gisele, Alessandro e Raffaello, foi estreado pela Camerata do SESI com a regência de H. Hiller, em Taguatinga, em 1981.

### **Mozart Camargo Guarnieri (1907 - 1993)**

#### **Concerto para Cordas e Percussão**

Composto em 1972, instrumentado para cordas e três percussionistas, essa obra foi escrita por encomenda da Orquestra de Câmara Armorial de Pernambuco. Sua primeira audição mundial se deu em 1976, sendo também apresentada em um concerto no Instituto de Música de Cleveland em 1981, quando Guarnieri foi presidente do júri do Concurso Internacional de piano Robert Casadesus. Nessa ocasião, o compositor foi homenageado com um jantar, depois do concerto. Esse gênero de instrumentação seria um desafio especial para qualquer compositor, principalmente para Guarnieri que se sentia tão à vontade em texturas contrapontísticas, de ritmos precisos. A ausência dos instrumentos de sopro poderia se constituir em uma grande desvantagem, porém o autor a enfrentou com galhardia.

### **Leonard Bernstein (1918 - 1990)**

#### **Mass**

Missa (subtítulo, Uma Peça de Teatro para Cantores, Atores e dançarinos") Obra de teatro musical composta por Leonard Bernstein com texto de Bernstein e texto e letras adicionais de Stephen Schwartz. Encomendado por Jacqueline Kennedy, estreou em 08 de setembro de 1971, dirigido por Gordon Davidson, regido por Maurice Peress, e coreografado por Alvin Ailey. A execução fez parte da abertura do John F. Kennedy Center for the Performing Arts, em Washington, DC. Importante salientar que John Kennedy foi o primeiro presidente católico dos Estados Unidos. A Missa estreou na Europa em 1973, com John Mauceri conduzindo a Orquestra Sinfônica de Yale, em Viena.

Originalmente, Bernstein tinha a intenção de compor uma missa tradicional, mas em vez disso, decidiu por uma forma mais inovadora. O trabalho baseia-se na Missa Tridentina da Igreja Católica Romana, sua narrativa combina textos em hebraico, latim e também inclui textos adicionais em inglês escritos por Bernstein e pelo compositor da Broadway Stephen Schwartz. O trabalho se destina à forma de teatro musical, porém também pode ser executado num ambiente normal de concerto. Bernstein usou a missa tradicional como uma estrutura sobre a qual colocou todas as suas crenças e dúvidas.

Na Missa, Bernstein analisa a questão de forma dramática, que tem como subtítulo "Uma Peça de Teatro para cantores, atores e dançarinos". Bernstein ficava intrigado e impressionado com a missa católica romana, encontrando sempre um movimento misterioso e eminentemente teatral. A peça segue exatamente a liturgia, mas é justaposta por interrupções e comentários frequentes do celebrante e da congregação, como um debate em execução. Há justaposição estilística e o texto latino é ouvido eletronicamente através de alto-falantes ou cantado pelo coro, e as interrupções são cantadas em vários estilos populares, incluindo blues e rock-and-roll. No nível narrativo, é relatado o drama de um Celebrante cuja fé é simples e pura no início, mas gradualmente se torna insustentável sob o peso da miséria humana, corrupção e as armadilhas da seu próprio poder.

A música abraça os musicais da Broadway, ópera, baladas de rock e blues. Provocante e inovadora para alguns, terrível para os outros, a Missa é antes de tudo uma celebração da fé humana, mas também questiona a relevância dos rituais e cerimoniais e "verdades" imutáveis em um mundo moderno cada vez mais infiel. A recepção da crítica inicial, incluindo um artigo no New York Times, foi em grande parte negativa, mas a gravação do trabalho pela Columbia Records obteve excelentes vendas.

## CORO DA CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA CORAL DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

### SPIRITUALS - HOMENAGEM À CONSCIÊNCIA NEGRA

28 de novembro, 20h Capela Santa Maria Espaço Cultural

29 de novembro, 18h30 Capela Santa Maria Espaço Cultural

Regente Diane White-Clayton (Estados Unidos)

#### PROGRAMA

**Diane White-Clayton**

#### I PARTE

Be Thou Exalted  
The Birth of a Promise  
Whatever the Lord Pleases

#### II PARTE

Ten-eight  
The Song of Deborah  
Medley of Spirituals

#### III PARTE

Real

#### IV PARTE

Sweet By and By  
Sweet Meditation  
Hide Me (Rock of Ages)  
Surrender  
Clap Praise

## NOTAS DE PROGRAMA

*Notas de programa por Diane White-Clayton*

### SPIRITUALS

Um gênero de canção que teve origem com a prática evangelizadora nos Estados Unidos, entre 1740 e final do século XIX. O termo deriva de “spiritual songs” designação inicialmente utilizada para distinguir estes cantos dos hinos e salmos métricos tradicionalmente utilizados nas igrejas. Os “black spirituals” constituem um dos mais amplos conjuntos de canções folclóricas norte-americanas que sobreviveram, e é provável que seja o mais conhecido. Estão ligados em especial às igrejas afro-americanas do extremo sul dos Estados Unidos. Relatos datando de meados do século XIX indicam que as melodias eram cantadas em uníssono e abundavam em “portamentos de uma nota para outra, e grupetos e cadências que não em notas articuladas”. Existe controvérsia quanto à presença marcante, ou não, de elementos africanos nas canções, e se esses foram introduzidos por escravos negros ou adaptados de fontes brancas. Os black spirituals foram inicialmente apresentados ao público internacional, a partir de 1871, pelos Jubilee Singers, da Fisk University (Nashville- Tennessee), despertando o interesse por essa forma como peça de concerto. No entanto à medida que os spirituals iam crescendo em popularidade junto ao público em geral, a preferência das igrejas negras voltava-se para a música “gospel”. Também existe o white spiritual, que é um modelo bem menos conhecido, porém importante. Abrange subtipos como a balada religiosa, o hino folk (ligado ao movimento separatista Batista do século XVIII) e o spiritual dos encontros em acampamentos (associado à evangelização do século XIX); todos esses subtipos estão ligados estreitamente à folksong secular.

### Be Thou Exalted

Sem intenção, minhas composições mais populares são o que chamo meus “Anthems do Evangelho”. Estas composições são obras corais, principalmente com base no Salmos, clássicos na natureza, mas com vestígios de música gospel em termos de harmonias e natureza improvisada da estrutura.

Be Thou Exalted, é um verso tirado de Salmo 57, no qual é descrito o refúgio de Davi do ataque de Saul. Começa com um apelo emocional: “Eu vou clamar a Deus”, e imediatamente o escritor afirma sua fé, dizendo Deus vai “executar todas as coisas para mim”. Eu compus esta peça, como faço geralmente nos meus trabalhos, para um coral e evento específico. Eu frequentemente realizo workshops em que as pessoas, a maioria das quais nunca cantou em coro, se reúnem para aprender canções e, em seguida, executá-las em um concerto naquela noite. O primeiro curso que fiz foi em Westmont College, em Santa Barbara, Califórnia. Este hino foi criado para o Concerto Westmont College em 1992.

Tal como acontece com a maioria dos meus hinos, este trabalho apresenta uma fusão delicada de minhas raízes de música gospel com o meu fundo de música clássica. A influência gospel é demonstrada na escolha da linguagem harmônica usada na frase de abertura do coro, em uníssonos, e em ampla gama vocal dos sopranos. Para mostrar a minha admiração pelo virtuosismo do século XIX refiz a elaborada introdução de piano, que era originalmente uma réplica exata da magnífica frase da abertura do famoso Concerto para Piano de Edvard Grieg em Lá menor, e a transpus para Fá menor. Embora eu ame citar grandes compositores, mais tarde revisei a introdução em prol da originalidade.

Meus hinos geralmente acabam ou pelo menos culminam com um componente climático, no qual cada parte de voz apresenta uma linha específica, cada vez de uma forma, como camadas que tecem uma tapeçaria de louvor. As vozes entram e saem de uma textura espessa em conjunto harmônico, enquanto se movem em contrastes rítmicos. Esta obra foi composta em 1992.

### The Birth of a Promise

“O nascimento de uma promessa” é um trabalho que se inclina para a tradição clássica, com sabores de impressionismo no piano e contrastantes texturas no coral escrito em cinco partes. Embora o tema seja a história da Virgem Maria, a mensagem da canção excede em muito o período de Natal. Ele fala da luta, muitas vezes associada às grandes promessas de Deus.

Alguns dos meus trabalhos são compostos muito naturalmente com facilidade, mas outros vêm em meio a grande agitação interna. Esta peça se enquadra no último caso, como se eu estivesse dando à luz em um sentido espiritual. Foi um processo extremamente doloroso, não por causa da complexidade da composição, mas devido à intensidade da mensagem.

Ao longo da minha vida, eu raramente ouvi sermões sobre o sofrimento como um cristão, especialmente no que se refere às promessas de Deus. Meu conhecimento das promessas de Deus nas Escrituras se limitava a ver apenas a bênção, a paz e a prosperidade que essas promessas trariam. Eu nunca entendi esse plano, e as promessas de Deus são muitas vezes acompanhadas de grande dor e sofrimento. Como escrevi essa música, eu podia “sentir” a sua mensagem. Escrevendo essa música, eu me senti como se Deus estivesse derramando uma nova visão sobre a minha mente e espírito, me mostrando que seus planos para nós são tudo de bom, mas, às vezes, eles incluem uma grande dor. No entanto, essa dor, se suportada, nos levará a um belo final de alegria, paz e bênção para nós mesmos e para outros.

Estilisticamente, é uma mistura de Debussy, com a introdução cadenciada de piano e interlúdio, e uma balada cristã contemporânea. A peça foi escrita para soprano solista e coro, mas pode ser realizada completamente como um trabalho solo. Como é comum em peças semelhantes, convidei o regente para adicionar repetições e o solista para improvisar na seção repetitiva final. Isso ajuda a acentuar a mensagem de que “algumas promessas”, não todas, mas “certas promessas” de Deus “nascem com dor”.

### Whatever the Lord Pleases

Uma noite antes de um ensaio, eu estava tocando uma das minhas peças e um membro do meu coro disse: “Ah, isso deve ser uma das suas”. Quando perguntei como ele sabia, ele me disse que ouviu a ênfase nos intervalos de quartas. Fiquei surpresa, porque eu nunca tinha visto isso antes, mas ele estava certo. A quarta justa é o meu intervalo favorito harmonicamente falando.

Esta peça tem o uso de quartas ao extremo, com a série de quartas por toda parte. Um cenário energético de versos a cappella do Salmo 135, “O que quer que agrada a Deus”, é um hino emocionante por causa de sua mensagem sobre a soberania de Deus. Nem sempre é confortável pensar em Deus como aquele que permite ou até mesmo traz destruição, mas optei por definir esses versos. É emocionante construir o verso com um sentido musical, com seu motivo rítmico repetitivo de semicolcheias e colcheias pontuadas em síncope.

Eu fiz essa peça inspirada na peça coral popular, “Hospodi Pomilui” do compositor russo Alexey Lvov, que eu sempre amei. Esta obra foi composta em 2008 para o meu coro da igreja.

### Ten-eight

Esta peça de piano solo começou como um exercício em uma aula de composição durante meus estudos de graduação na Universidade de Washington, em St. Louis, Missouri. O professor me pediu para escrever algo métrico e voltei na semana seguinte com o que é hoje a abertura de dois compassos na mão direita. Usei as primeiras três notas – Mi bemol, Si bemol e Fá, como um conjunto ou um acorde sobre o qual eu baseei toda a peça. Completei a tarefa, mas a peça não se desenvolveu em sua estrutura atual até que, alguns anos mais tarde, quando estudei com a grande compositora e organista Emma Lou Diemar, durante o trabalho de pós-graduação na Universidade da Califórnia, Santa Barbara, sob sua tutela expandi a peça com outros métodos e padrão de desenvolvimento composicional.

Como pianista clássica que também toca gospel, tenho uma grande afinidade com formas de tocar mais agressivas e altamente rítmicas com reminiscências de gospel tradicional, e com a música clássica russa dos séculos 19 e 20. Eu também amo ricos acordes e harmonias de jazz. Esta peça engloba todos esses elementos.

### The Song of Deborah

A “Canção de Deborah”, encontrada no quinto capítulo do livro do Antigo Testamento de Juízes, é considerada um dos melhores e mais antigos

exemplos de poesia hebraica em existência. A passagem fala de como Israel triunfou sobre o exército de Canaã sob a liderança de Deborah. Dentre os juízes de Israel, ela foi a quinta, e a única mulher a ocupar esse posto. O exército de Canaã, liderado pelo poderoso guerreiro Sísera, foi completamente dizimado exceto Sísera, que fugiu a pé. Jael, uma mulher queneu, convidou Sísera para a sua tenda de refúgio prometendo ficar de guarda contra os invasores enquanto ele dormia. Em vez de manter sua promessa, ela garantiu a vitória de Israel, matando Sísera, a parte mais dramática da passagem.

A razão pela qual escolhi este texto foi bastante interessante. Eu estava no auge dos meus estudos de graduação em composição e me preparando para o meu recital Senior Honors, que incorporaria voz, piano e composição. Eu sempre fui inclinada a escrever para piano e voz, poise esses são os meus instrumentos, e nesta peça não seria diferente. A seção vocal do meu recital foi prevista para ser concluída com “Der Hirt auf dem Felsen” de Schubert para soprano, piano e clarinete. Como eu tinha um clarinetista já reservado para o recital, foi uma escolha fácil incluí-lo na minha peça. Quanto ao texto, eu queria algo bíblico, mas único e desconhecido. Eu pedi conselho ao meu pai, que era pastor, e ele recomendou “A Canção de Deborah”, que me inspirava por eu ser uma jovem mulher, em virtude da posição excepcional de Deborah na história.

## Medley of Spirituals

Este medley começou em uma composição durante meus estudos de pós-graduação com o Dr. Peter Fricker. Inicialmente, eu pretendia que fosse uma uma peça coral a cappella para SATB. A primeira frase foi cantada usando as harmonias tocadas no acompanhamento de piano. Quando cheguei ao final da primeira frase, percebi que o piano estava mais em evidência que as outras vozes na minha cabeça. Então eu deixei acontecer naturalmente e tudo foi imediatamente transformado em uma peça para soprano solo com acompanhamento de piano. Três spirituals, “Steal Away”, “Every Time I Feel the Spirit” e “Give Me Jesus”, são usados nesta peça com contrastantes harmonias e ritmos no piano. A

linha vocal é colocada para as melodias espirituais originais, com ligeira variação, e deve ser cantada exatamente como está escrito, sem improvisação.

Uma exceção a esta é encontrada no início do segundo espiritual, Every Time I Feel the Spirit. Aqui, o cantor pode optar por improvisar um pouco. As nuances delicadas no acompanhamento do terceiro espiritual, Give Me Jesus, no verso “Dark midnight was my cry”, têm significados muito emocionais para mim.

O pai do meu pai realmente nasceu escravo, uma raridade para alguém da minha geração. Sua mãe, isto é, minha bisavó, era conhecida como uma “incubadora”, mais conhecida como uma “criadora”. Criadoras eram tipicamente mais fortes, mulheres escravas atraentes, cuja principal tarefa era engravidar e dar à luz a bebês para aumentar a população escrava. Muitas vezes, esses bebês nasciam para serem vendidos. Os proprietários ou seus filhos estupravam essas mulheres para produzirem mais escravos “mulatos”, também chamados de “negros domésticos”, que poderiam ser vendidos a uma taxa mais elevada. Os maridos dessas mulheres escravas não podiam proteger suas mulheres e, claro, as mulheres não podiam fazer nada, apenas cumprir ordens. Sempre que ouço o verso “Dark midnight was my cry”, penso na minha bisavó e nas milhares de outras mulheres escravas cujas “meias-noites” foram preenchidas com a dor de seus gritos silenciosos. No entanto, a sua fé, muitas vezes, as levantaram para os braços de Jesus, trazendo ainda a esperança.

## Real

Quando me mudei para St. Louis, Missouri para a minha graduação, herdei um conjunto chamado “Genesis One”. Eles eram uma encantadora mistura de cantores, alguns dos quais foram formalmente treinados músicos, mas todos com grandes vozes e habilidades musicais avançadas. Muitas vezes, escrevendo para os coros que dirijo, escrevi muitas peças para eles e esta foi uma delas. Eles tinham uníssonos impecáveis e tessitura de sopranos para tenores. Essa música tem essa extensão e é uma peça Gospel que expressa os sentimentos de uma oração. Eu tinha observado um comportamento comprometedor de alguns cristãos com quem eu

tinha acabado de terminar um concerto na igreja. Foi muito preocupante, porque estes eram os homens que eu respeitava na fé, porém percebi que eles não estavam vivendo de acordo com o que eles estavam professando. Naquela noite, fui para casa e rezei as palavras desta canção, “Senhor, eu quero ser verdadeira a Ti, em tudo o que faço e digo, dando-lhe glória em todos os sentidos ...” Todas as letras são uma oração. Em termos de composição, é outro exemplo de meu amor pelos intervalos de quarta, como pode-se ouvir no tema introdutório do piano e nos vocais do refrão. A seção final da peça utiliza o mesmo dispositivo que eu uso nos meus Hinos Evangélicos. A obra foi composta em 1986.

### Sweet By and By

Usando Gospel contemporâneo com toques de estilo Gospel tradicional, “Sweet By and by” é um medley de três hinos familiares que falam sobre o céu, Sweet By and by, When We All Get to Heaven e By and By. Esses hinos poderosos facilitam o arranjo, algo que eu amo fazer. Mantendo as melodias originais, lentas, com transposições inesperadas, escrevo com divisi em todas as partes, exceto no tenor. Foi estreado na minha igreja em Los Angeles, escrito para o Sacred Praise Chorale que dirijo. Minha esperança era usar exuberantes harmonias para acentuar a beleza natural dos hinos trazendo paz e encorajamento para aqueles que sofrem com a perda de seus entes queridos. Crescendo em uma tradicional Igreja Batista Afro-americana, ouvi hinos constantemente. Aprendi a amar esta música rica a partir de gerações anteriores a mim e elas tornaram-se um núcleo de minhas expressões musicais relacionadas à fé. Tendo conhecido incontáveis hinos em uma variedade de estilos, eu executo e organizo hinos constantemente e certamente cresci cantando e tocando esses três hinos populares.

Escolhi usar densas harmonias de jazz para os dois primeiros hinos e, em seguida, mais um no estilo “igreja tradicional de afrodescendentes” para a final By and By. No último hino, adicionei o texto no final expondo-o sobre a mensagem como seria típico a um solista improvisar .

### Sweet Meditation

Outra Canção Gospel, esta peça foi composta para uma grande igreja em Los Angeles da qual posteriormente tornei-me integrante. Fui convidada para fazer parte de um curso para compositores afro-americanos que culminou em um concerto, ensinando duas obras originais. Decidi escrever um novo hino para a igreja para essa ocasião.

Eu estava na cama com frio em um dia durante meus anos de escola de pós-graduação e abri a Bíblia ao acaso e li um versículo nos Salmos que disse: “Minha meditação Dele será doce”. Movido por tal texto incomum, eu comecei a escrever a partir desse versículo. Isto tornou-se a seção de transição do meio da peça e escrevi de lá para o fim. A palavra “doce” foi uma forte metáfora, de tal forma que eu queria usá-la como uma ferramenta de composição. Então eu peguei meu “arquivo mental” de hinos, recordando aqueles que usaram a palavra “doce”, e defini essas frases para a polifonia do hino. Nessa seção são encontradas citações dos hinos “Tis So Sweet”, “Every with Jesus is Sweeter than the Day Before” e “Jesus, Oh How Sweet the ame”.

### Hide Me (Rock of Ages)

Como sou admiradora dos Salmos, a composição “Hide Me” é uma configuração de versos do Salmo 91. No entanto, ela começa com as primeiras seis palavras do famoso hino, “Rock of Ages”. É um Gospel com cenário dramático lento que incorpora movimentos de mão para interpretar a mensagem. Abrindo com uma linha de baixo e um acorde suave sustentado acima dela, as vozes entram em um tranquilo uníssono, quase assustador nos esforços para pintar a imagem dos que estão sendo perseguidos por inimigos e que necessitam ser escondidos. A peça aumenta de volume durante o andamento. Eu vejo isso como uma jornada de fé de quem começa temeroso em busca de refúgio em Deus, mas , em seguida, vem a grande fé e coragem em face do perigo. No entanto, como na vida, a fragilidade retorna e a peça termina com a intensidade calma de um fraco, mas confiante como um soldado. A obra foi escrita em 2008 e orquestrada lindamente em 2013 pelo meu amigo e colega, Noriko Olling.

## Surrender

Tenho procurado viver uma vida submetida à vontade de Deus e essa música fala com a totalidade desse compromisso. Escrita na quente tonalidade de Si maior, incorpora muitas das minhas ideias musicais favoritas. Eu amo empregar o inesperado e há lugares em que frases usam acordes que se resolvem em centros tonais surpreendentes, mas então serpenteiam seu caminho de volta para casa. É assim que vejo uma vida entregue a Deus. Nós muitas vezes começamos com boas intenções, mas somos seduzidos pelas vicissitudes das preocupações diárias.

Nesta peça, em vez de escrever versos para um solista, optei por dar a cada parte a voz de um “verso solo”. Cada verso termina com uma nota longa sustentada que flutua para dentro e para além do refrão recorrente. A frase de abertura, vai de Si maior para Lá maior, configura um sinuoso dentro e fora de centros tonais relacionados, o que era característico da minha escrita durante essa época.

Eu nunca me vi como letrista em meus primeiros anos de composição – no tempo que escrevi esta peça – as palavras vieram muito naturalmente para mim. Toda a peça foi a minha oração escrita em um momento crucial da minha vida, quando eu acabei a faculdade. Eu tinha terminado meu bacharelado e estava apenas começando a minha carreira na música com uma infinidade de opções diante de mim. Foi logo depois disso que eu recebi uma bolsa de estudos do Rotary para estudar no exterior, ao mesmo tempo, decidi voltar para a escola, depois do ano passado no exterior, para um mestrado e um doutorado. Senti intensamente que Deus estava me levando, porque eu havia me rendido.

## Clap Praise

Pregador de renome, autor e músico, o Dr. Kenneth C. Ulmer de Los Angeles, Califórnia, descreve “Clap Praise” como “uma jornada sincopada de inovação musical que sobe num crescendo de resposta criativa à exortação bíblica: “Clap Your Hands o ye people”! Muitos acreditam que este é o meu maior trabalho até o presente. É uma composição

de minha história musical que vai desde a minha música relacionada à arte contemporânea às minhas raízes africanas. A peça começa em uma versão mais simples, uma canção de louvor escrita alguns anos antes, em que o público repetiu frases e aplausos improvisados do solista. Mais tarde, foi reformulada e estreou no Faithful Central Bible Church pelo meu coro, em julho de 2006. Desde então, foi executada por inúmeros coros e usada em competições de coral, realizadas em grandes estádios nos Estados Unidos em outros países.

É uma alta energia, trabalho sério, mas sempre incentivei artistas para se divertir e até mesmo incorporar coisas como palmas alternando com golpes nas pernas ou calcanhar, ocasionalmente, no lugar de uma salva de palmas. Todos os padrões de aplauso são escritos e o coro é convidado a realizar notações específicas para a apresentação. No entanto, a improvisação é permitida com um talentoso pianista que pode improvisar no estilo do acompanhamento escrito. Os instrumentos de percussão podem ser usados para complementar os acentos rítmicos .

**CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA****WEIHNACHTS ORATORIUM - ORATÓRIO DE NATAL****CONCERTO DE ENCERRAMENTO DA TEMPORADA**

**12 de Dezembro, 20h** Capela Santa Maria Espaço Cultural Pré-concerto 19h15

**13 de Dezembro, 18h30** Capela Santa Maria Espaço Cultural Pré-concerto 17h45

Regente Peter van Heyghen (Bélgica)

Palestrante Osvaldo Colarusso (São Paulo)

**Solistas**

Soprano Christine Hoffmann (Alemanha)

Contratenor Jan Kullmann (Alemanha)

Tenor Robert Buckland (Inglaterra)

Baixo Achim Hoffmann (Alemanha)

**PROGRAMA****Johann Sebastian Bach (1685 - 1750)****Weihnachts Oratorium BWV 248****(Oratório de Natal)****PARTE I**

1. Coro: Jauchzet, frohlocket, auf preiset die Tage
2. Tenor Evangelista: Es begab sich aber zu der Zeit
3. Recitativo Contralto: Nun wird mein liebster Bräutigam
4. Ária Contralto: Bereite dich, Zion, mit herrlichen Trieben
5. Choral: Wie soll ich dich empfangen
6. Tenor Evangelista: Und sie gebar ihren ersten Sohn
7. Choral Soprano e Recitativo Baixo: Er ist auf Erden kommen arm
8. Ária Baixo: Grosser Herr, o starker König
9. Choral: Ach, mein herzliebes Jesulein

**PARTE II**

10. Sinfonia
11. Tenor Evangelista: Und es waren Hirten in derselben Gegend
12. Choral: Brich an, o schönes Morgenlicht
13. Tenor Evangelista, Recitativo Soprano: Und der Engel sprach zu ihnen
14. Recitativo Baixo: Was Gott dem Abraham verheissen

15. Ária Tenor: Frohe Hirten, eilt, ach eilet
16. Tenor Evangelista: Und das habt zum Zeichen
17. Choral: Schaut hin, dort liegt im finstern Stall
18. Recitativo Baixo: So geht denn hin, ihr Hirten, geht
19. Ária Contralto: Schlafe, mein Liebster, genieße der Ruh
20. Tenor Evangelista: Und alsobald war da bei dem Engel
21. Chorus: Ehre sei Gott in der Höhe
22. Recitativo Baixo: So recht, ihr Engel, jauchzt und singet
23. Choral: Wir singen dir in deinem Heer

**PARTE III**

24. Coro: Herrscher des Himmels, erhöre das Lallen
25. Tenor Evangelista: Und da die Engel von ihnen gen Himmel fuhren
26. Chorus: Lasset uns nun gehen gen Bethlehem
27. Recitativo Baixo: Er hat sein Volk getröst
28. Choral: Dies hat er alles uns getan
29. Ária Duetto Soprano e Baixo: Herr, dein Mitleid, dein Erbarmen
30. Tenor Evangelista: Und sie kamen eilend
31. Ária Contralto: Schliesse, mein Herze, dies selige Wunder
32. Recitativo Contralto: Ja, ja, mein Herz soll es bewahren
33. Choral: Ich will dich mit Fleiss bewahren
34. Tenor Evangelista: Und die Hirten kehrten wieder um
35. Choral: Seid froh dieweil

### Weihnachts Oratorium BWV 248

*Oratório de Natal por Ricardo de Mattos*

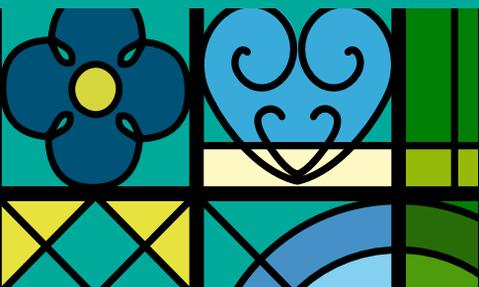
Johann Sebastian Bach finalizou a composição do Weihnachts Oratorium 'Oratório de Natal' em 1734. A evidente finalidade desta obra era celebrar o nascimento de Jesus Cristo, e essa homenagem ao acontecimento máximo divisor do cristianismo se verifica no decorrer e na alternância de trinta e um recitativos, catorze corais, dez árias, oito coros, dois ariosos, um quarteto, um terceto, um dueto e uma sinfonia. Bach foi um homem de entranhada e madura religiosidade. Uma crença fervorosa e sincera transparece em suas obras sacras, e diante disso podemos calcular seu senso de responsabilidade ao compor um oratório para o advento d'Aquele que tanto amou. O texto-base do Oratório de Natal é formado por trechos dos Evangelhos de Lucas e Mateus, complementado com versos do poeta Christian Friedrich Henrici - "Picander". Na igreja de São Tomás, em Leipzig, para a qual foi composto, as celebrações natalinas estendiam-se por seis dias: 25, 26 e 27 de dezembro, primeiro e seis de janeiro, e o primeiro domingo do ano. Assim, ou para não fracionar uma peça única, ou repetir a mesma durante os seis dias, Bach as dividiu em seis partes, ou seis cantatas, reunidas de forma mais ou menos uniforme. O caráter geral do Oratório é glorificar e exaltar o espírito pelo nascimento do Messias. A primeira peça é um retumbante coro, ao qual os trompetes e tímpanos conferem um caráter de intrata:

Regozija-vos, cantai de alegria! Louvai estes dias!  
Abandonai vossos temores, cessai vossos prantos,  
Entoai hinos de regozijo e alegria!

Uni vossas vozes para cantar a glória do Altíssimo,  
Adoremos o nome do Todo Poderoso!

Após o coro, inicia-se a narrativa, com a viagem de José e Maria de Nazareth à Belém. O contralto, primeiro em recitativo, depois em ária, admoesta

Sião a bem receber o Salvador dos Judeus. Jesus Cristo nasceu sob Augusto e foi crucificado na era de Tibério. Dando-se o nascimento no presépio, um coro de sopranos acompanhado do baixo acentua a humildade do fato ("Pobre veio à terra / Quem saberá honrar como merece / O Amor que nos oferece nosso Salvador?"). O mesmo baixo, na ária seguinte, lembra a pouca importância do meio escolhido para nascer Aquele que reina sobre o mundo. No coral Ach mein herzliebes Jesulein (Ah, meu bem amado Jesusinho!), aqui Bach cria um ambiente de absoluta ternura. A segunda parte inicia-se com uma sinfonia pastoral substituindo um previsível coro. Pastoral é uma obra vocal ou instrumental, que pela melodia e emprego de certos instrumentos (flauta, oboé), pretende reproduzir um ideal de vida simples e pacífica, a exemplo dos pastores pelos campos. Portanto, a escolha da sinfonia pastoral para iniciar a segunda parte, ou segunda cantata, é perfeita para retratar o ambiente rústico do nascimento de Jesus. Pode-se afirmar que toda esta cantata é pastoral, pois o tema da sinfonia repete-se no último coral. Segundo a mensagem da segunda parte, os simples serão os primeiros a encontrar Jesus Cristo, e nos Evangelhos encontramos o desenvolvimento doutrinário desta assertiva. Basta ler o Sermão da Montanha. A última ária de contralto é uma canção para embalar o recém-nascido. Se na Segunda Cantata os pastores são avisados por um anjo (soprano), do nascimento de Jesus, na terceira parte ou na terceira cantata, eles efetivamente visitam-no. O mesmo coro do início é o do final (da capo), responsável pela volta do clima de júbilo.



# BIOGRAFÍAS

## Compositores

## Aaron Copland

*(Estados Unidos, 1900 - 1990)*

Assim como Gershwin, Copland descende de uma modesta família de emigrados russos. Seus estudos musicais iniciaram-se com Rubin Goldmark, mas foi o ensino de Nadia Boulanger, que ele pôde seguir em Paris após a Primeira Guerra, que o consagrou na vocação de compositor. De volta ao seu país, Copland adotou um estilo “cosmopolita” com toques de neoclassicismo, apoiando-se em reminiscências do jazz, do folclore americano e sul-americano, bem como da politonalidade; com a utilização frequente de um lirismo vigoroso. Os grandes balés, que estabeleceram sua fama, testemunharam esse lirismo que se exalta à lembrança da história pioneira do oeste americano, com a herança de hinos religiosos e de canções populares. A partir de 1950, atraído por Webern, torna-se mais austero e um pouco “serial”. Decididamente comprometido, se dedicará daí em diante à defesa da música contemporânea paralelamente ao ensino, sobretudo nos cursos em Tanglewood.

## Amedée-Ernest Chausson

*(França, 1855 - 1899)*

De origem aristocrática, estudou inicialmente Direito, e em 1880 ingressou no Conservatório de Paris, onde foi aluno de Massenet. Mais tarde, passou a receber aulas de César Franck, que muito o influenciaria como compositor. É autor de uma Sinfonia em Si bemol maior (1890), de um Concerto (Quinteto) para piano e quarteto de cordas (1891), de um Poème para violino e orquestra (1896), da ópera *Le Roi Arthus*, e de várias canções. Morreu aos 44 anos, em um acidente enquanto andava de bicicleta.

## Antônio Carlos Gomes

*(Campinas, 1836 - Belém, 1896)*

Carlos Gomes foi maestro e compositor brasileiro, autor da ópera “O Guarani”, inspirada na obra do mesmo nome, escrita por José de Alencar. A música de Carlos Gomes, de temática brasileira e estilo italiano, inspirada basicamente nas óperas de Giuseppe Verdi, ultrapassou as fronteiras do Brasil e triunfou junto ao público europeu. Estudou música com o pai e fez sucesso em São Paulo com o “Hino Acadêmico” e com a modinha “Quem sabe?” de 1860. Continuou os estudos no conservatório do Rio de Janeiro, onde foram apresentadas suas primeiras óperas: “A noite do castelo” (1861) e “Joana de Flandres” (1863). Estudou em Milão com Lauro Rossi e diplomou-se em 1866 e em 1870 estreou no Teatro Scala de Milão com sua ópera mais conhecida, “O guarani”. Encenada depois nas principais capitais europeias, essa ópera consagrou o autor e deu-lhe a reputação de um dos maiores compositores líricos da época.

O sucesso repetiu-se no Brasil. A partir de 1882, Carlos Gomes passou a dividir seu tempo entre o Brasil e a Europa. Doente e em dificuldades financeiras, compôs seu último trabalho, “Colombo”, oratório em quatro atos para coro e orquestra a que chamou poema vocal sinfônico e dedicou ao quarto centenário do descobrimento da América. A obra foi encenada em 1892 no Teatro Lírico do Rio de Janeiro. Em 1895, dirigiu *O Guarani* no Teatro São Carlos, de Lisboa, e foi condecorado pelo rei Carlos I. No mesmo ano chegou ao Pará, já doente, para ocupar a diretoria do Conservatório de Música de Belém, cargo criado pelo governador Lauro Sodré. Os modernistas de 1922 desprezaram Carlos Gomes, mas o público brasileiro sempre valorizou suas modinhas românticas. Em 1993 a ópera *O Guarani* já meio esquecida, voltou aos palcos europeus ao ser montada por Werner Herzog, na Ópera de Bonn, com Plácido Domingo no papel de Peri.

## Antonio Lucio Vivaldi

*(Itália, 1678 - Áustria, 1741)*

Apelidado de Il Prete Rosso (O Padre Vermelho) por causa de seu cabelo ruivo, foi compositor, sacerdote e violinista virtuoso. Celebrado como um dos maiores virtuosos de sua época, contribuiu para o desenvolvimento, tanto da técnica de execução do instrumento, quanto da fixação do modelo formal do concerto com solista. O violino esteve presente em sua vida desde que nasceu: seu pai, Giovanni Battista, barbeiro de profissão e violinista de coração, tornou-se músico da orquestra da Basílica de São Marcos, tendo sido o primeiro professor do filho – que cresceu nessa atmosfera eclesial, o que explica a escolha de Vivaldi pela carreira sacerdotal numa época em que, na Itália, era bastante comum associar a atividade musical ao sacerdócio. Foi ordenado padre aos 25 anos, mas um ano depois, em 1704, foi dispensado por sofrer de asma. Pôde, então, dedicar-se à música, tendo permanecido, entre 1703 e 1720, como professor de violino do Pio Ospedale Della Pietà em Veneza, local que inicialmente funcionava como um albergue para cruzados. Porém com o término das Cruzadas, ele mudou gradualmente sua função para uma instituição de caridade para órfãos e crianças abandonadas, originalmente, meninas. Grande parte da música sacra de Vivaldi, vocal e instrumental, foi escrita para o desempenho no Ospedale Della Pietà. Além de 50 óperas, três oratórios, 49 cantatas profanas e 21 sinfonias, Vivaldi compôs cerca de 500 concertos, dos quais 230 destinam-se para violino solista.

## Astor Pantaleone Piazzolla

*(Argentina, 1921 - 1992)*

Filho de imigrantes italianos foi bandeonista e compositor argentino. Aos quatro anos foi com a sua família viver

em Nova York. Em seu período estadunidense se tornou fluente em inglês, italiano e francês. Ganhou seu primeiro bandoneón de seu pai. Em Nova York conheceu o cantor argentino de tango Carlos Gardel, enquanto este estava na cidade para rodar o filme "El Día que me Quieras", no qual atuou como um garoto entregador de jornais. Compositor de tango mais importante da segunda metade do século XX, estudou harmonia e música erudita com a compositora e diretora de orquestra francesa Nadia Boulanger. Quando começou a fazer inovações no tango, no ritmo, no timbre e na harmonia, foi muito criticado pelos tocadores de tango mais antigos. Ao voltar de Nova York, já mostrava a forte influência do jazz em sua música, estabelecendo então uma nova linguagem, seguida até hoje. Deixou uma discografia invejável, tendo gravado com Gary Burton, Tom Jobim, entre outros músicos que o acompanharam, como o também notável violinista Fernando Suarez Paz. Entre seus mais destacados parceiros na Argentina estão a cantora Amelita Baltar e o poeta Horacio Ferrer, e o escritor Jorge Luis Borges. Suas composições mais famosas são Libertango e Adiós Nonino. A canção Adiós Nonino, outra das mais conhecidas composições, foi feita em homenagem ao seu pai, quando este estava no leito de morte, Vicente "Nonino" Piazzolla, em 1959.

### **César Guerra-Peixe**

*(Rio de Janeiro, 1914 - 1993)*

Filho de imigrantes portugueses de origem cigana, teve como instrumentos violão, bandolim, violino e piano. Após prestar concurso para ingressar na Escola Nacional de Música, obtendo o primeiro lugar, transferiu-se para o Rio de Janeiro, Na Escola de Música começou a trabalhar como arranjador para alguns cantores e gravadoras. Em 1943, ingressou no Conservatório Brasileiro de Música, para se aperfeiçoar em contraponto, fuga e composição, tornando-se o primeiro aluno a concluir o curso de composição do Conservatório. Guerra Peixe compôs trilhas para os filmes Terra É sempre Terra e O Canto do Mar, sendo premiado em 1953 como melhor autor de música de cinema. Realizou trabalhos no campo da música popular brasileira, fazendo arranjos sinfônicos para músicas de Chico Buarque, Luiz Gonzaga e Tom Jobim. Integrou a Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC como violonista e dedicou-se à carreira de professor, dando aulas de composição na Escola de Música Villa-Lobos, e de orquestração e composição, na Universidade Federal de Minas Gerais. Ali, durante toda a década de 1980 até a sua morte, formou um grupo de músicos que ficou conhecido como "Escola Mineira de Composição" Na sua fase de maturidade artística, compôs Tributo a Portinari, confirmando seu incomparável domínio de orquestração.

Poucos compositores conseguiram, como ele, atingir uma versatilidade e uma admirável concisão de linguagem, buscando na simplicidade a sua arma mais eficaz.

### **Claudio Monteverdi** *(Itália, 1567 - 1643)*

Compositor, maestro, cantor e gambista italiano, desenvolveu sua carreira trabalhando como músico da corte do duque Vincenzo I Gonzaga em Mântua, e depois assumindo a direção musical da Basilica de São Marcos em Veneza, destacando-se como compositor de madrigais e óperas. Foi um dos responsáveis pela passagem da tradição polifônica do Renascimento para um estilo mais livre, dramático e dissonante, baseado na monodia e nas convenções do baixo contínuo e da harmonia vertical, que se tornaram as características centrais da música dos períodos seguintes, o Maneirismo e o Barroco. Monteverdi é considerado o último grande madrigalista, certamente o maior compositor italiano de sua geração, um dos grandes operistas de todos os tempos e uma das personalidades mais influentes de toda a história da música do ocidente. Não inventou nada novo, mas sua elevada estatura musical deriva de ter empregado recursos existentes com uma força e eficiência sem paralelos em sua geração, e integrado diferentes práticas e estilos em uma obra pessoal rica, variada e muito expressiva, que continua a ter um apelo direto ao mundo contemporâneo ainda que ele não seja exatamente um compositor popular nos dias de hoje.

### **Claudio Franco de Sá Santoro**

*(Manaus, 1919 - Brasília, 1989)*

Compositor e maestro, nasceu em Manaus, ainda menino começou a estudar violino e piano, e seu empenho fez com que o Governo do Amazonas o mandasse estudar no Rio de Janeiro. Aos 18 anos, já era professor adjunto da cátedra de violino do Conservatório de Música do Rio de Janeiro. Em 1941 passou a estudar com Hans-Joachim Koellreutter, integrando também o grupo Música Viva. Passou a adotar o dodecafonismo como técnica de composição, sendo um dos mais radicais críticos do meio musical brasileiro. Em 1948 teve recusado seu visto para ir aos EUA como bolsista, devido à sua militância no PCB. Como segunda opção, foi a Paris para estudar com Nádya Boulanger. Durante sua estadia na Europa, participou, como delegado brasileiro, do II Congresso Mundial dos Compositores Progressistas em Praga, na então Tchecoslováquia. Neste congresso foi apresentada oficialmente a doutrina soviética do Realismo Socialista aplicada à música, da qual Santoro passou a ser praticante, defensor e divulgador no Brasil. Já bastante conhecido, recebeu um prêmio da Fundação Lili Boulanger, em Boston. Entre os avaliadores estavam os compositores Igor Stravinski e Aaron Copland. Foi professor fundador

do Departamento de Música da Universidade de Brasília. Faleceu em 1989, época em que exercia o posto de Regente Titular da Orquestra do Teatro Nacional de Brasília, atualmente a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro.

## Clément Janequin

*(Châtelleraut, 1485 - Paris, 1558)*

Compositor e sacerdote francês nascido em Châtelleraut, perto de Poitiers, mestre da canção polifônica do século XVI e um dos mais famosos compositores de chansons de toda a Renascença. Pouco se pode dizer sobre detalhes da sua infância e adolescência, mas sabe-se que trabalhou (1505-1523) como secretário de Lancelot du Faue, pároco em Bordeaux. Depois da morte de du Faue, foi para Anjou, onde se ordenou padre. Em Anjou ocupou uma série de postos eclesiásticos secundários, enquanto estudava canto com um professor de música na catedral de Auch. Assumiu (1534) como mestre de capela da catedral de Angers e tornou-se cura em Unverre, perto de Chartres (1548), mas sempre ambicionava ocupar posições mais lucrativas. Atendendo a um convite de Jean de Guise, patrono de Erasmus, Clement Marot e Rabelais, para trabalhar como seu capelão e músico, foi morar em Paris (1549) e em meados da década seguinte passou a servir Henrique II como compositor ordinário da corte. Morreu três anos depois, em Paris, ainda como compositor da corte e reclamando da pouca compensação financeira pela sua dedicação ao trabalho, deixando em seu testamento (1558) uma propriedade pequena para caridades. Considerado o mais original no domínio da música profana que no da música sacra, compôs cerca de três centenas de peças, na sua grande maioria de canções descritivas e de grande gosto popular, entre elas La Bataille de Marignan, Les Cris de Paris, Le Chant des oiseaux e La Chasse. Apesar de menos significativa, sua obra religiosa compreendeu duas missas a quatro vozes, Missa super e La Bataille, um motete e coleções de salmos e canções espirituais.

## Edino Krieger *(Santa Catarina, 1928)*

Edino Krieger iniciou seus estudos musicais com seu pai, Aldo Krieger, compositor, regente e fundador do Conservatório de Música de sua cidade. Com bolsa de estudos do Governo do Estado, ingressou em 1943 no Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro, onde estudou Composição com H.J.Koellreutter. Posteriormente recebeu a orientação de Aaron Copland e Peter Mennin nos Estados Unidos, de Lennox Berkeley em Londres e de Ernst Krenek em Teresópolis. Paralelamente ao seu trabalho como compositor, desenvolveu diversas atividades como radialista, jornalista e dirigente de instituições musicais, na Rádio MEC,

na Rádio e no Jornal do Brasil na Fundação de Teatros do Rio de Janeiro, na Funarte, na Fundação Museu da Imagem e do Som e na Academia Brasileira de Música. Entre outros prêmios, recebeu em 2004 o Prêmio Jorge Amado e participou este ano como Compositor Residente do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, São Paulo.

## Edward William Elgar

*(Inglterra, 1857 -1934)*

Entre as suas composições mais conhecidas estão trabalhos orquestrais como Enigma Variations, e Pomp and Circumstance Marches, concertos para violino e violoncelo, e duas sinfonias. Também compôs trabalhos corais, incluindo The Dream of Gerontius, música de câmara e canções. Foi nomeado Master of the King's Musick em 1924. Apesar de Elgar ser visto como um típico compositor inglês, a maioria das suas influências musicais teve origem na Europa continental.

## Ennio Morricone *(Itália, 1928)*

Compositor, arranjador e maestro italiano. Ao longo da sua carreira foi responsável pela composição e arranjo de mais de 500 filmes e programas de televisão. Morricone escreveu algumas das trilhas sonoras mais conhecidas dos western spaghetti do cineasta Sergio Leone: Per un pugno di dollari (Por um Punhado de Dólares), de 1964, Per qualche dollaro in più (Por Uns Dólares a Mais), de 1965, Il buono, il brutto, il cattivo (Três Homens em Conflito), de 1966, e C'era una volta il West (Era uma Vez no Oeste), de 1968. Suas composições mais recentes incluem as trilhas sonoras de Once Upon a Time in America (Era uma vez na América), de 1984, The Mission (A Missão), de 1986, The Untouchables (Os Intocáveis), de 1987, Nuovo cinema Paradiso (Cinema Paradiso), de 1988, Lolita, de 1997, Malèna, de 2000, e Inglorious Basterds (Bastardos Inglórios), de 2009. Ennio Morricone venceu cinco prêmios BAFTA entre 1979 e 1992. Foi também nomeado pela Academia de Hollywood para cinco Oscars de Melhor Trilha Sonora Original entre 1979 e 2001, não tendo vencido nenhum deles. Em 2007, Morricone recebeu pelas mãos de Clint Eastwood um Oscar honorário "pelas suas magníficas e multifacetadas contribuições musicais ao cinema".

## Ernst Bloch

*(Suíça, 1880 - Estados Unidos, 1959)*

Bloch começou a tocar violino aos nove anos e a compor logo depois. Estudou música no Conservatório de Bruxelas onde teve como professores o violinista belga célebre Eugène Ysaÿe. Em seguida, viajou pela Europa, indo para Alemanha, onde estudou composição com Iwan Knorr no Conservatório Hoch em Frankfurt. Em 1916, se estabeleceu

no Estados Unidos, alcançando a cidadania americana em 1924. Obteve vários compromissos de ensino nos EUA, com George Antheil, Frederico Jacobi, Quincy Porter, Bernard Rogers e Roger Sessions, entre seus alunos. Em 1917, Bloch se tornou o primeiro professor de composição na Mannes Colégio The New School for Music, cargo que ocupou durante três anos. Em dezembro de 1920, foi nomeado o primeiro diretor musical do recém-formado Instituto de Música de Cleveland, cargo que ocupou até 1925. Logo após, foi diretor do Conservatório de Música de San Francisco até 1930. Em 1941, mudou-se para a pequena comunidade litorânea de Agate Beach, Oregon e lá viveu o resto de sua vida.

### **Felix Mendelssohn Bartholdy**

*(Alemanha, 1809 - 1847)*

Neto do filósofo Moses Mendelssohn, pertencia a uma família de ricos banqueiros judeus, convertidos ao cristianismo. Recebeu educação esmerada. Além de piano e composição, estudou literatura e arte, dominando a expressão literária com a mesma facilidade com que dominou a música. Estudou em Berlim (1811), depois em Paris. Em 1821, esteve em Weimar, tocando na presença de Goethe. Alcançou grande popularidade como compositor e regente. Em 1835, assumiu a direção da famosa orquestra do Gewandhaus, em Leipzig, e fundou, em 1843, o conservatório da cidade, onde ele e Schumann ensinaram composição. Inspirado por sentimentos românticos, criou obras de alta qualidade formal, fiel ao classicismo vienense. Seu Concerto para piano e orquestra nº 1, em sol menor, composto quando tinha 17 anos, é obra tecnicamente difícil, mas já de valor. Nessa mesma época, compõe sua primeira obra-prima, a brilhante Abertura para Sonho de uma noite de verão, obra rica em efeitos atmosféricos e com melodias de um lirismo fascinante. Entre as obras mais conhecidas estão as várias coleções para piano das Canções sem palavras. São pequenas peças melódicas, sentimentais ou espirituosas.

### **Filippo Azzaioli (Itália, 1557 - 1569)**

Cantor e compositor italiano do século XVI. Suas composições sobreviventes foram publicadas em três coleções emitidas entre 1557 e 1569.

### **Franz Joseph Haydn (Áustria, 1732 - 1809)**

Um dos mais importantes compositores do período clássico, personifica o chamado "classicismo vienense" ao lado de Wolfgang Amadeus Mozart e Ludwig van Beethoven. A posteridade apelidou este grupo como "Trindade Vienense". É considerado um dos autores mais importantes e influentes da história da música

erudita ocidental com uma carreira que cobriu desde o fim do Barroco aos inícios do Romantismo. Era irmão do igualmente compositor Michael Haydn, colega de Mozart em Salzburgo, e do tenor Johann Evangelist Haydn. Tendo vivido a maior parte da sua vida na Áustria, Haydn passou a maior parte de sua carreira como músico de corte para a rica família dos Eszterházy. Isolado de outros compositores, foi, segundo ele próprio, "forçado a ser original". O seu gênio foi amplamente reconhecido durante a sua vida. Haydn é considerado o pai da sinfonia clássica e do quarteto de cordas, além de ter escrito muitas sonatas para piano, trios, divertimentos e missas, o que se tornou a base do estilo clássico de composição de música erudita. Escreveu músicas de câmara, óperas e concertos.

### **Georg Carl Johann Antheil**

*(Estados Unidos, 1900 - 1959)*

Foi compositor, pianista, escritor e inventor. George cresceu numa família de imigrantes luteranos de Ludwigswinkel, Alemanha. Passou a maior parte de sua vida num ambiente pacífico ao norte de Trenton. Estudou piano com Constantine von Sternberg, e Ernest Bloch. Com este, estudou composição. Em 1922, Antheil foi convidado por Martin H. Hanson a substituir Leo Ornstein, machucado, em uma turnê europeia tocando Chopin. Na mesma época, Sternberg apresentou Antheil a seu patrono pela próximas duas décadas: Mary Louise Curtis Bok, fundador do Instituto Curtis de Música. Em 1923, casou-se com Böski Markus e se mudou para Paris. Por lá, encontrou diversos colegas influentes, incluindo James Joyce, Ezra Pound, Gertrude Stein, Pablo Picasso, Salvador Dalí, Ernest Hemingway, Eric Satie, Ígor Stravinski. De 1924, vem sua obra mais conhecida, o balé Ballet Mécanique. Estreando em Paris, em 1926, a composição foi originalmente concebida como um acompanhamento musical para o filme homônimo de Dudley Murphy e Fernand Léger. Como curiosidade, Georg Antheil também foi inventor, e estudante de muitas disciplinas, incluindo endocrinologia, justiça criminal e história militar. Ele foi o coautor de uma patente notável (com a atriz Hedy Lamarr) para um "sistema de comunicação secreta", que é hoje largamente utilizado e conhecido como "tecnologia de distribuição espectral" – embora nem ele nem Lamarr nunca receberam um centavo por isso. Antheil deixou Paris no final dos anos 1920 e foi para Berlim, e em seguida, como a sociedade alemã começou a cair sob a influência dos nazistas, retornou definitivamente para a América. Estabeleceu-se em Hollywood, onde teve uma carreira bem sucedida como compositor para cinema e televisão. O compositor continuou em atividade até sofrer um ataque cardíaco fulminante, morrendo em Nova York.

## Giovanni Giacomo Gastoldi

*(Itália, 1550 - 1622)*

Compositor italiano, Gastoldi estava na capela da família Gonzaga, em Mântua, eventualmente, como maestro di cappella, sucedendo Giaches de Wert, a partir de 1572 até 1608, e depois se mudou para Milão. Entre suas composições estão os madrigais, uma variedade de música sacra vocal, e uma pequena quantidade de música instrumental. Os mais proeminentes e influentes, no entanto, são os seus dois conjuntos de Balé, com uma dança estrófico-vocal (canções vocais com passagens de sílabas sem sentido). Essas foram muitas vezes reimpressas, amplamente conhecidas, e muito imitadas, especialmente fora da Itália, por exemplo, por Thomas Morley.

## Giovanni Pierluigi da Palestrina

*(Itália, 1525 - 1594)*

Compositor italiano da renascença foi considerado o mais famoso no século XVI, representante da Escola romana. Palestrina teve uma grande influência sobre o desenvolvimento da música sacra na Igreja Católica Apostólica Romana. Seu talento musical se manifestou no final da infância, vindo, por isso, a estudar música em 1537 como pequeno cantor na escola da Basílica de Santa Maria Maior, retornando a sua cidade natal em torno de 1544 como organista. Pierluigi não é um segundo nome de batismo, e sim a primeira parte do duplo cognome (Pierluigi, e da Palestrina). Em 1550, o bispo de sua cidade foi eleito papa com o nome de Júlio III. Este o convidou para segui-lo em Santo Sóló em 1551, onde foi nomeado mestre da Capela Giulia e cantor da Capela Sistina. Para seu infortúnio, um papa sucessivo, Paulo IV, constrangeu à demissão todos os cantores casados ou que houvessem composto obras de música profana (profana no sentido de que não é religiosa), e Palestrina encontrava-se nas duas categorias. Desta forma, abandonou o Vaticano, mas assumiu, imediatamente, a direção musical da Basílica de São João de Latrão e, sucessivamente, da Basílica de Santa Maria Maior. Palestrina foi um dos poucos e fortunados músicos de sua época a ostentar uma brilhante carreira pública. Sua fama foi reconhecida universalmente pelos colegas de seu tempo e seus serviços foram requisitados por diversas autoridades da Europa. Após sua morte, em 1594, Palestrina foi enterrado na Basílica de São Pedro durante uma cerimônia fúnebre que teve a participação de grande número de musicistas e de pessoas da comunidade.

## Giovanni Rota Rinaldi *(Itália, 1911 - 1979), (mais conhecido como Nino Rota)*

Compositor italiano, célebre por suas composições executadas no cinema. Ficou conhecido por ter composto

a música dos filmes de Federico Fellini, Luchino Visconti, Francis Ford Coppola e Franco Zeffirelli. Nascido em Milão, em 1911, no seio de uma família de músicos, Nino Rota foi inicialmente estudante da Orefice e Pizzetti. Ainda quando criança, Nino se mudou para Roma onde terminou os seus estudos no Conservatório de Santa Cecília, em 1929, com Alfredo Casella. Entretanto, tornou-se um 'enfant prodige', famoso tanto como compositor, quanto como maestro. A sua primeira atuação, "L'infanzia de San Giovanni Battista", foi realizada em Milão e em Paris no ano de 1923, e a sua comédia lírica, "Il Principe Porcaro" foi composta em 1926. De 1930 a 1932, Nino Rota viveu nos Estados Unidos da América. Ganhou uma bolsa de estudo no Curtis Institute of Philadelphia, onde frequentou as aulas de composição de Rosario Scalerò e as aulas de orquestra dadas por Fritz Reiner. Regressou à Itália onde se licenciou em literatura na Universidade de Milão. Em 1937, iniciou a sua carreira docente que o levou à direção do Conservatório de Bari, um título que manteve desde 1950 até a data do seu falecimento em 1979.

## Giuseppe Tartini *(Itália, 1692 - 1770)*

Violinista, pedagogo e compositor italiano, escreveu tratados de violino e expôs a sua concepção harmônica do modo menor. Tartini desde cedo recebeu lições de música e violino, mas até os vinte anos pouco se interessou por elas. Iniciando a carreira de concertista, o sucesso enorme atraíu-lhe inúmeros discípulos de vários países, fundando uma escola de violino em Pádua (1728), logo denominada Escola das Nações, de onde saíram eminentes violinistas, entre os quais Nardini. Adquiriu grande reputação como virtuoso e professor. Durante o seu retiro, Tartini entregou-se intensamente ao estudo do violino, inclusive pesquisando novas possibilidades sonoras do instrumento. Ao mesmo tempo dedicado à composição, escreveu a célebre Sonata n.º 2 Op. 1 - Trilos do diabo, cujo apelido provém do espantoso encadeamento de trilos no terceiro movimento. Segundo depoimento que o compositor fez a Lalande – e que este reproduziu durante a sua Viagem à Itália (1790) – a realização dessa sonata teria sido sugerida em sonho pelo próprio demônio. Até hoje a obra permanece como "peça de resistência" no repertório dos virtuosos. Seu devotamento ao ensino resultou na feitura de trabalhos didáticos, entre os quais o Tratado de música segundo a verdadeira ciência da harmonia (1754). Além de ser o maior violinista do século XVIII, Tartini distinguiu-se como compositor responsável pela evolução do concerto e da sonata. São as sonatas que mais lhe valem a dupla glória de intérprete e criador. Entre elas se destacam a Sonata n.º 11 em sol menor Op. 11 – Didone, a Sonata n.º 1 em si bemol maior Op. 6 – Imperador, além da já

mencionada Sonata n.º 2 Op. 1 – Trilos do diabo. Também são notáveis as variações sobre um tema de Corelli.

### **Gregorio Allegri** (*Itália, c. 1582 - 1652*)

Compositor italiano da escola romana e irmão de Domenico Allegri, era padre e cantor. Estudou música em São Luís dos Franceses. Sendo destinado para a Igreja, ele obteve um benefício na Catedral de Fermo onde compôs um grande número de motetos e outras músicas sacras. Como Andrea Adami escreveu: “Allegri foi considerado singularmente puro e benevolente”. Entre as composições musicais de Allegri constam: dois volumes de concertos para cinco vozes publicados em 1618 e 1619, dois volumes de motetos para seis vozes publicados em 1621, uma edição de uma de quatro partes da sinfonia, cinco missas, duas configurações das Lamentações de Jeremias, e vários motetos que não foram publicados em vida. Ele foi um dos primeiros compositores de instrumentos de cordas. A obra mais conhecida e considerada de música composta por Allegri é o Miserere mei, Deus - Salmo 50 (Salmo 51), que foi escrito para dois coros, um de cinco e outro de quatro vozes.

### **Harry Crowl** (*Minas Gerais, 1958*)

*Compositor e palestrante*

Compositor e musicólogo, com um catálogo até o momento de 120 obras, sua música tem sido executada e transmitida frequentemente no Brasil e em vários países por grupos e orquestras, dos quais se destacam: o Trio Fibonacci (Canadá), o Ensemble Recherche (Alemanha), Orchestre de Flutes Français e Ensemble 2E2M (França), Moyzes Quartet (Eslováquia), The George Crumb Trio (Áustria), Orquestras de Câmara do Rádio Romena e da Cidade de Curitiba, Orquestras Sinfônicas do Paraná, de Minas Gerais e a Orquestra Municipal de Campinas. Foi delegado brasileiro junto à Sociedade Internacional de Música Contemporânea – SIMC, entre 2002 e 2006. Tem participado dos principais festivais dedicados à música contemporânea no Brasil, como a Bienal de Música Brasileira Contemporânea (Rio de Janeiro), Festivais Música Nova (São Paulo/Santos), ENCOMPOR (Porto Alegre), Festival Latino-Americano de Música Contemporânea (Santiago, Chile), entre vários outros. Atualmente, é Professor da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, Diretor Artístico da Orquestra Filarmônica da Universidade Federal do Paraná e produtor de programas de rádio da Paraná Educativa FM.

### **Heinrich Schütz** (*Alemanha, 1585 - 1672*)

É considerado o mais importante compositor alemão antes de Johann Sebastian Bach e também considerado um dos mais importantes compositores do século XVII junto com Claudio Monteverdi. Iniciou sua carreira musical quando foi

selecionado, ainda menino, por sua bela voz, para o coro do Landgrave Maurício de Hesse-Kassel, e ali recebeu seu primeiro treinamento. Mais tarde seu patrono o matriculou na Universidade de Marburg, e depois o enviou para estudar com Giovanni Gabrieli, na Itália. Ao retornar, em 1613, com os ensinamentos recebidos, introduziu importantes inovações no vocabulário musical da Alemanha. Passou os quatro anos seguintes exercendo a função de organista em Kassel, e foi liberado deste serviço para assumir a posição de Kapellmeister na corte de Dresden. Ali se casou e se tornou amigo de Johann Hermann Schein. Em 1629 voltou para a Itália a fim de comprar instrumentos e estudar a música teatral de Monteverdi. Como a Guerra dos Trinta Anos estava devastando a Alemanha, Schütz foi obrigado, em seu retorno, a buscar uma colocação em outro local, e encontrou emprego em Hamburgo, e depois em Copenhague. Terminada a guerra, reassumiu suas funções em Dresden, onde se aposentou em 1651, retirando-se para sua casa de campo, onde faleceu.

### **Heitor Villa-Lobos**

*(Rio de Janeiro, 1887 - 1959)*

Compositor e maestro brasileiro, nasceu no Rio de Janeiro, filho de um músico amador, funcionário da Biblioteca Nacional. Desde cedo aprendeu piano e clarineta e, aos 12 anos, começou a tocar violoncelo em teatros, cafés e bailes. Também aprendeu violão e conviveu com os chorões (músicos populares que tocavam choros), que com suas canções de rua foram seus primeiros professores. Sua formação de autodidata foi completada lendo e estudando as obras dos grandes mestres. Mas foram o seu instinto e gênio, peculiares aos grandes mestres e sua grande admiração por Johann Sebastian Bach (1685-1750), as forças que o impulsionaram a compor. O conhecimento do folclore nacional viria também a ser de vital importância para a criação de sua monumental obra nacionalista. Heitor viajou muito pelo interior do Brasil, fugindo de casa e de sua mãe, que queria que ele estudasse medicina. Nestas viagens, coletou vasto material folclórico que viria a ser uma rica fonte para o amadurecimento do seu estilo nacionalista, apesar das suas primeiras composições serem influenciadas por Richard Wagner, Giacomo Puccini e C. Franck, compositores da virada do século, do alto romantismo e do impressionismo francês.

### **Henrique de Curitiba** (*Paraná, 1934 - 2008*)

Compositor descendente de poloneses, conhecido como Henrique de Curitiba. Graduiu-se em 1953, na Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Aperfeiçoou-se em piano com Henry Jolles e em composição com H.J. Koellreuter na Escola Livre de Música de São Paulo. Em 1960, na

Polônia, cursou interpretação pianística com Margherita Trombini-Kazuro na Escola Superior de Música de Varsóvia. Fez mestrado em Composição Musical nos Estados Unidos, onde estudou com o compositor Karel Husa. Possuidor de numerosa obra como compositor neoclássico e tendo mais de 150 composições no gênero instrumental, vocal e de câmara, destaca-se como um dos principais compositores brasileiros de sua geração. Entre suas obras de maior destaque estão, “Evocação das Montanhas”, gravada por Milton Nascimento; “Serenata Noturna”, com a Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba; “Missa Breve”, com o Coro de Câmara da UFG; “Já Vem Primavera”, madrigal gravado pelo coral da Universidade de São Francisco, na Califórnia, USA, entre outras. Além de outras obras editadas no Brasil e no Exterior.

### **Jean Sibelius** (*Finlândia, 1865 - 1957*)

É um dos mais populares compositores do fim do século XIX e início do XX. Sua música também teve importante papel na formação da identidade nacional finlandesa. Sibelius nasceu numa família cuja língua materna era o sueco e residia na cidade de Hämeenlinna, no Grão-Ducado da Finlândia, então pertencente ao Império Russo. Significativamente, indo ao encontro do largo contexto do então proeminente movimento Fennoman e suas expressões do nacionalismo romântico, sua família decidiu mandá-lo para um importante colégio de língua finlandesa, e ele frequentou o The Hämeenlinna Normal-lycée de 1876 a 1885. O nacionalismo romântico ainda iria se tornar uma parte crucial na produção artística de Sibelius e na sua visão política. Parte importante da música de Sibelius é sua coleção de sete sinfonias. Assim como Beethoven, Sibelius usou cada uma delas para trabalhar uma ideia musical e/ou desenvolver seu próprio estilo. Suas sinfonias continuam populares em gravações e salas de concerto. Dentre as composições mais famosas de Sibelius, destacam-se: Concerto para Violino e Orquestra em ré menor (obra de grande expressão, melodiosidade profunda e virtuosismo, que goza de grande popularidade entre os violinistas e o público, tomando-se um dos concertos para violino mais executados nas salas de concerto), Finlândia, Valsa Triste (o primeiro movimento da suíte Kuolema), Karelia Suite e O Cisne de Tuonela (um dos quatro movimentos da Lemminkäinen Suite). Outros trabalhos incluem peças inspiradas no poema épico Kalevala, cerca de 100 canções para piano e voz, música incidental para 13 peças, uma ópera, música de câmara, peças para piano, 21 publicações separadas para coral e músicas para rituais maçônicos. Até meados de 1926 foi prolífico; entretanto, apesar de ter vivido mais de 90 anos, ele quase não completou composições nos últimos 30 anos de sua vida, após sua Sétima Sinfonia em 1924 e o poema musicado Tapiola em 1926.

### **John Coolidge Adams**

(*Estados Unidos, 1947*)

Nasceu em Worcester, Massachusetts, em 1947. Ele passou por várias cidades da Nova Inglaterra, onde ele foi fortemente influenciado pela cultura musical. Ele graduou-se na Escola Concord, em Concord, New Hampshire. Seu pai lecionou clarinete e ele foi clarinetista em conjuntos comunitários. Posteriormente, estudou o instrumento seriamente com Felix Viscuglia. Adams começou a compor aos dez anos de idade e sua música foi interpretada pela primeira vez por volta dos seus treze ou quatorze anos. Após se matricular na Universidade de Harvard, em 1965, estudou composição com Leon Kirchner, Roger Sessions, Earl Kim e David Del Tredici. Durante a época de Harvard, conduziu a Orquestra da Sociedade Bach e foi clarinetista da Orquestra Sinfônica de Boston e da Companhia de Ópera de Boston. Apresentou-se como solista no Carnegie Hall, na première mundial do Concerto para Clarinete de Walter Piston. Recebeu duas graduações de Harvard em 1971 a 1972. Ele lecionou no Conservatório de Música de São Francisco de 1972 a 1984. Adams trabalhou em um estúdio de música eletrônica no Conservatório de Música de São Francisco, construindo seu próprio sintetizador analógico e como maestro do Conjunto Nova Música, teve um pequeno, mas dedicado grupo de jovens e talentosos músicos a sua disposição. Alguns dos seus maiores trabalhos, incluindo Wavemaker (1977), Phrygian Gates for solo piano (1977), Shaker Loops (1978), Common Tones in Simple Time (1979), Harmonium (1980–81), Grand Pianola Music (1982), Light Over Water (1983), Harmonielehre (1984–85), The Chairman Dances (1985), Short Ride in a Fast Machine (1986), e Nixon in China (1985–87).

### **John Cage** (*Estados Unidos, 1912 – 1992*)

Compositor, teórico musical, escritor e artista dos Estados Unidos, foi um pioneiro da música aleatória, da música eletroacústica, do uso de instrumentos não convencionais, bem como do uso não convencional de instrumentos convencionais, sendo considerado uma das figuras-chave nas vanguardas artísticas do pós-guerra. Críticos o têm como um dos mais influentes compositores estadunidenses do século XX. Além disso, ele influenciou também no desenvolvimento da dança contemporânea, principalmente por sua parceria com o coreógrafo Merce Cunningham. Cage estudou com professores como Henry Cowell (1933) e Arnold Schoenberg (1933–1935), ambos conhecidos por suas inovações radicais na música. Entretanto, as maiores influências de Cage vêm da Ásia. Através de seus estudos de filosofia indiana e zen budismo nos anos 1940, Cage chegou à ideia de música aleatória, que começou a compor em 1951. O I Ching, texto clássico chinês, tornou-se uma

importante ferramenta de composição para Cage pelo resto da vida. Em uma conferência em 1957 sobre música experimental, ele descreveu a música como “um jogo sem propósito, que é uma afirmação da vida – não uma tentativa de trazer a ordem no caos nem sugerir aperfeiçoamentos na criação, mas simplesmente um jeito de acordar para a vida”.

## John Dowland

*(Inglaterra, 1563 - Itália, 1626)*

John Dowland é o mais famoso alaudista e compositor renascentista de canções do período elisabetano. Fazendo trocadilho com seu nome, ele próprio se chamava *Semper dolens*, sempre dolente (*dolens*=Dowland), inclinado a expressar em música a dor, a tristeza do amor e o espírito de geral melancolia, muito em moda na poesia do seu tempo. Contemporâneo do escritor William Shakespeare, ainda hoje é lembrado pela grande melancolia em suas músicas vocais. Sua música instrumental passou por uma grande revitalização, tendo sido incluída no repertório de violonistas eruditos durante o século XX. Muitas das músicas de Dowland são para um único instrumento, o alaúde. Sua obra inclui diversos livros com trabalhos para alaúde, e canções com acompanhamento de alaúde (voz e alaúde), e várias peças para viola e alaúde. O poeta Richard Barnfield escreveu que Dowland “divinamente toca o alaúde fazendo desaparecer o acaso ao senso humano”. Uma de suas mais famosas canções, “Flow, my tears”, é um exemplo precioso, em que o sentimento sofrido e doloroso é levado ao extremo.

## Johann Sebastian Bach

*(Alemanha, 1685 - 1750)*

Nascido em uma família de longa tradição musical, cedo mostrou possuir talento e logo se tornou um músico completo. Adquiriu um vasto conhecimento da música europeia de sua época e das gerações anteriores. Ocupou vários cargos em cortes e igrejas alemãs. Suas funções mais destacadas foram a de Kantor da Igreja de São Tomás e Diretor Musical da cidade de Leipzig, onde desenvolveu a parte final e mais importante de sua carreira. Absorvendo inicialmente o grande repertório de música contrapontística germânica como base de seu estilo, sua obra recebeu, mais tarde, influências italiana e francesa, proporcionando-lhe uma multiplicidade de tendências. Praticou quase todos os gêneros musicais conhecidos em seu tempo, com a notável exceção da ópera, embora suas cantatas maduras revelem bastante influência desse gênero. Sua habilidade ao órgão e ao cravo foi bastante reconhecida e se tornou legendária, sendo considerado o maior virtuose de sua geração e um especialista na construção de órgãos. Tinha grandes qualidades como maestro, cantor, professor e violinista, mas como compositor seu mérito só recebeu aprovação

limitada e nunca foi exatamente popular, ainda que vários críticos que o conheceram o louvassem como grande. A maior parte de sua música caiu no esquecimento após sua morte, mas sua recuperação volta à cena com grande força no século XIX e desde então seu prestígio não parou de crescer. Na apreciação contemporânea, Bach é tido como o maior nome da música barroca, e muitos o veem como o maior compositor de todos os tempos. Entre suas peças mais conhecidas estão os “Concertos de Brandenburgo”, o “Cravo Bem-Temperado”, as Sonatas e Partitas para violino solo, a “Missa em Si Menor”, a “Tocata e Fuga em Ré Menor”, a “Paixão Segundo São Mateus”, “Paixão Segundo São João”, a “Ofereça Musical”, a “Arte da Fuga” e várias de suas cantatas.

## José de Almeida Penalva

*(Campinas, 1924 - Curitiba, 2002)*

Sacerdote, compositor, professor, musicólogo, regente e escritor brasileiro. Um dos mais importantes compositores brasileiros da segunda metade do século XX. Destacou-se por compor música contemporânea de vanguarda, explorando tanto as linguagens sacra e secular quanto as antigas e novas. Dentro de um discurso que o próprio Penalva classificava como pós-vanguardista, faz um releitura das formas e das linguagens do passado aplicando técnicas de vanguarda e pós-vanguarda de maneira livre e individual. Sua obra demonstra de um lado um compositor preocupado com o lado reflexivo e filosófico da criação; de outro, um músico de humor refinado e de profunda humanidade.

## Juan del Encina (Espanha, 1469 - 1529)

Poeta espanhol que, segundo diversos autores, compartilha a paternidade do teatro ibérico com Gil Vicente. Grande humanista, músico e cantor, a maior parte da sua obra lírica, escrita antes de 1500 foi escrita com a intenção de ser cantada. A sua poesia divide-se entre a profana e a sagrada, considerando a generalidade dos críticos que a primeira se sobrepõe à segunda em termos de inspiração. É caracterizado por um certo gosto popular e muita imaginação. O seu apelido advém da cidade de onde nasceu, La Encina, perto de Ledesma. Esteve ao serviço do Duque de Alba. Viveu em Itália, onde cantou para o Papa Leão X. De volta a Espanha, foi nomeado arcebispo em Málaga. Em 1519 foi a Jerusalém, onde disse missa no Monte Sinai.

## Leonard Bernstein

*(Estados Unidos, 1918 - 1990)*

Regente, compositor e pianista norte-americano, ingressou na Universidade de Harvard, e após se formar, continuou seus estudos no Curtis Institute of Music na Filadélfia. Em 1943 assumiu o posto de Maestro Assistente da New York

Philharmonic. Em uma apresentação no Carnegie Hall, em que substituiu o maestro Bruno Walter, que estava doente; a partir daí esteve particularmente associado à Orquestra Filarmônica de Nova York (Diretor Musical de 1958 – 1969) e outras como Orquestra Filarmônica de Israel e a Orquestra Sinfônica de Boston, não demorando a alcançar fama internacional, regendo em Viena e no La Scala. Sob sua direção a Orquestra Filarmônica de Nova York brilhou como nunca antes. Pianista talentoso, apresentou-se muitas vezes como solista e regente. Ao mesmo tempo seguiu a carreira de compositor, rompendo as fronteiras entre a cultura erudita e a popular, com sua mistura de Mahler e Broadway, Copland e Bach. A maior parte de suas obras teatrais é no estilo da Broadway: entre elas estão o Ballet Fancy Free (1944) e os musicais Candide (1956) e West Side Story (1957). Sempre foi um militante na luta pela harmonia global. Sua carreira foi condecorada por todo o mundo com inúmeros prêmios, medalhas, títulos honorários e festivais dedicados a ele. Chegou a ganhar o Grammy 15 vezes, tendo sido também honrado com o Lifetime Achievement Grammy Award. Recebeu medalha de ouro da MacDowell Colony, Beethoven Society, Mahler Gesellschaft e da Academia Americana de Artes e Letras. Nova York o homenageou com a Handel Medallion, o maior prêmio de honra concedido pela cidade à cultura. Em 1990 recebeu da Japan Arts Association o Praemium Imperiale, um dos mais importantes prêmios internacionais, no valor de aproximadamente 100.000 dólares, que ele usou para criar a BETA, The Bernstein Education Through the Arts Fund, uma fundação filantrópica dedicada à música.

## Ludwig van Beethoven

*(Alemanha, 1770 - 1827)*

Nasceu em Bonn, Alemanha, no dia 16 de dezembro de 1770. Filho de Johann van Beethoven e Maria Magdalena Kewerich. Seu avô era maestro da capela na corte da cidade de Colônia. Seu pai percebendo que o filho tinha talento incomum para a música, o obrigava a estudar todos os dias, durante horas. Com oito anos de idade estudou com o melhor mestre de cravo da cidade. Com onze anos compôs suas primeiras peças. Com treze anos, Ludwig ajudava no sustento da casa, trabalhava como músico de orquestra e professor. Seu pai vivia entregue à bebida, o que causava problemas emocionais ao filho. Era um adolescente tímido e melancólico, vivia entregue a devaneios e distrações. Em 1784, Beethoven conhece Waldstem, um jovem conde e tornam-se amigos. O conde percebendo o talento do amigo o manda para Viena, estudar com Joseph Haydn. Com a morte de sua mãe, Beethoven volta para Bonn, onde começa a fazer cursos de literatura, já que saíra da escola com apenas 11 anos. Teve seus primeiros contatos com as

ideias da Revolução Francesa, com o “Iluminismo” e com o movimento romântico “Tempestade e Ímpeto”, correntes lideradas por Goethe e Schiller. Esses ideais se tornaram fundamentais na arte de Beethoven. Em 1792, Beethoven parte definitivamente para Viena, vai estudar com Haydn, novamente por intermédio do conde Waldstein. Entre 1793 e 1795 publicou “Opus 1”, uma coleção de três trios para piano, violino e violoncelo e as 3 “Sonatas para Piano”. Tinha boa convivência com a sociedade vienense, que lhe fora facilitada pela recomendação de Waldstein. Era um pianista virtuose de sucesso nos meios aristocráticos, e soube cultivar admiradores. Em 1796, surgiram os primeiros sintomas de uma grande tragédia, a surdez. Na volta de uma turnê, foi diagnosticada uma congestão dos centros auditivos internos. Fez vários tratamentos e escondeu o problema de todos. Entre 1796 e 1798 publica a “Opus 7”, a “Opus 10” e a “Quarta Sonata para Piano em Mi Maior”, a “Quinta em Dó Maior”, a “Sexta em Fá Maior” e a “Sétima em Ré Maior”. Dez anos depois, em 1806, revela seu problema, em uma frase anotada nos esboços do “Quarteto nº 9”. Beethoven nunca se casou. Em 1815, seu irmão Karl morre, deixando um filho de oito anos para ele e a mãe cuidarem. Porém Beethoven nunca aprovou a conduta da mãe da criança e lutou na justiça para ser seu único tutor. Foram meses de um desgastante processo judicial que acabou com o ganho de causa dado ao compositor. Nos anos seguintes, Beethoven entra em depressão, da qual só saiu em 1819. A década seguinte seria um período de obras-primas. Foram 44 obras, entre elas a “Sinfonia nº 9 em Ré Menor”. Foi nessa atividade, cheio de planos para o futuro, que ficou gravemente doente, uma pneumonia, além de cirrose. Ludwig van Beethoven morre em Viena, no dia 26 de março de 1827.

## Marco Aurélio Koentopp (Paraná, 1968)

*Compositor, arranjador e palestrante*

Nascido em 25 de abril de 1968, em Curitiba (Paraná). É professor da Escola de Música e Belas Artes do Paraná – Embap nas disciplinas de Harmonia, Arranjos, Orquestração e Instrumentação. Está fazendo doutorado na UFRGS em Composição Musical. É mestre em Música pela Universidade Federal do Paraná na linha de pesquisa de Teoria e Criação – Harmonia. Formado no curso de Especialização em Educação Musical (Lato-Sensu) (2008) pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, onde também se formou nos cursos de Licenciatura em Música (93) e Bacharelado em Flauta Transversal (97) na classe do Professor Dalton Abreu. Foi aluno de harmonia e orquestração do Maestro Osvaldo Colarusso. Foi professor do curso de Teoria Musical no Festival de Música de Cascavel – PR (96 até 2005) e no Festival de Música de Câmara de Maringá – PR (1999). Concluiu o curso de flauta transversal aplicado à música

brasileira ministrado pela professora Zelia Brandão no Conservatório de MPB de Curitiba. Na Oficina de Música da cidade de Curitiba, edições 2002 a 2005 e em Jaraguá do Sul (2006 e 2007) trabalhou como assistente e tradutor dos professores Michel Debost e Kathleen Chastain. Foi professor dos cursos de música da UFPR (Teoria Musical, Finale, Arranjos, Orquestração) nos anos de 2003 a 2005.

## Mozart Camargo Guarnieri

*(São Paulo, 1907 - 1993)*

Considerado um dos mais importantes compositores brasileiros, foi premiado nos Estados Unidos e América Latina. Estudou piano com o pai e empregou-se como pianista de cinemas, para ajudar no sustento da família. Aluno de Ernâni Braga, Mário de Andrade, Sá Pereira e Lamberto Baldi, ele passou mais tarde a ensinar no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Foi regente do Coral Paulistano e da Orquestra do Theatro Municipal. Bolsista do Governo de São Paulo, foi para Paris estudar com Koechlin e Ruhlmann. A guerra interrompeu-lhe o curso de aperfeiçoamento e pouco depois de regressar ao Brasil, em 1942, viu seu Concerto para violino e orquestra obter o primeiro prêmio em concurso internacional. Sua enorme obra encanta pelo bom gosto, segurança técnica e acabamento. Foi notável em quase todos os setores da criação musical.

## Orlando di Lasso

*(Bélgica, 1532 - Alemanha, 1594)*

Compositor flamengo famoso por suas obras corais para as principais cortes renascentistas da Europa., também conhecido como Roland de Lassus ou Roland de Lattre, seu nome vem para completar a grande tríade de música polifônica do século XVI, que também fazem parte Giovanni Pierluigi da Palestrina e Tomás Luis de Victoria. Autor prolífico e versátil, teve uma produção de mais de dois mil composições que inclui todos os gêneros de sua época, como: chanson, missas, motetos latinos, hinos, madrigais e villanesecas. Cultivou com dedicação especial a música sacra no final de sua vida, quando ocupou o cargo de mestre de capela da corte de Munique.

## Oswaldo Costa de Lacerda

*(São Paulo, 1927 - 2011)*

Pianista e compositor brasileiro, estudou com Ana Veloso de Resende aperfeiçoando-se com Maria dos Anjos Oliveira Rocha. Em 1947, passa a ter aulas de piano com José Klíass e, três anos depois, com Camargo Guarnieri, que o desaconselha a tentar ser pianista para se dedicar à composição. Recebeu uma bolsa da Fundação Guggenheim para ter aulas com Aaron Copland e Vittorio Giannini, nos Estados Unidos. Pouco antes, contudo, Oswaldo Lacerda

formou-se em Direito para satisfazer seu pai. Nessa época também criou a Sociedade Pró-Música Brasileira. Foi um dos compositores brasileiros que a American Composers Orchestra convidou para participar, em Nova York, do Festival "Sonido de las Américas: Brazil". Atuou como consultor na Comissão Nacional de Música Sacra, e uma de suas proposições foi o uso da música sacra brasileira na liturgia da Igreja Católica. Casou com sua antiga aluna, a pianista Eudóxia de Barros. Lacerda ocupava a cadeira de número nove da Academia Brasileira de Música, que já foi de Brasílio Itiberê da Cunha.

## Piotr Ilitch Tchaikovsky

*(Rússia, 1840 - 1893)*

Compositor romântico russo, compôs trabalhos como sinfonias, concertos, óperas, balés, música de câmara e obras corais para as liturgias da Igreja Ortodoxa Russa. Alguns de seus trabalhos estão entre as obras mais populares dentro do repertório erudito. Ele foi o primeiro compositor russo a ter uma grande fama internacional, tendo feito aparições como maestro convidado no fim de sua carreira pelos Estados Unidos e Europa. Uma dessas apresentações foi no concerto inaugural do Carnegie Hall, em Nova York, em 1891. Tchaikovsky foi honrado em 1884 com uma pensão vitalícia pelo Imperador Alexandre III. Embora não faça parte do chamado Grupo dos Cinco (Mussorgsky, César Cui, Rimsky-Korsakov, Balakirev e Borodin) de compositores nacionalistas daquele país, sua música se tornou conhecida e admirada por seu caráter distintamente russo, bem como por suas ricas harmonias e vivas melodias. Suas obras, no entanto, foram muito mais ocidentalizadas do que aquelas de seus compatriotas, uma vez que ele utilizava elementos internacionais ao lado de melodias populares nacionalistas russas. Tchaikovsky, assim como Mozart, é um dos poucos compositores aclamados que se sentia igualmente confortável escrevendo óperas, sinfonias, concertos e obras para piano.

## Radamés Gnattali

*(Porto Alegre, 1906 - Rio de Janeiro, 1988)*

Músico que transitou com desenvoltura entre a música erudita e a popular. Sua produção em ambos os campos é bastante vasta e calcula-se que tenha escrito cerca de seis mil arranjos. Escreveu música para mais de cinquenta filmes. A música de Radamés também embalou a infância de muita gente, já que ele era responsável pela orquestração da série "Disquinho", que durante muitos anos apresentou gravações de histórias clássicas, como Branca de Neve e os Sete Anões, Chapeuzinho Vermelho, A Formiguinha e a Neve, História da Baratinha, Festa no Céu ou A Cigarra e a Formiga. Durante 13 anos trabalhou no programa da Rádio

Nacional, trabalhou também como maestro e arranjador na TV Excelsior de 1963 a 1967 e a partir daí até 1986, na TV Globo. Na música erudita deixou uma grande quantidade de obras memoráveis como a série Brasileiras, sinfonias, concertos e peças instrumentais para as formações mais diversas, para instrumentos solistas e canções. Gostava de compor para formações diferentes, aliando instrumentos mais afetos à música popular às orquestras tradicionais; sempre escrevia música para os amigos. Dessa conjunção de fatores surgiram obras memoráveis como Concertos para Harmônica de Boca e Orquestra, dedicado a Edu da Gaita, para Acordeom e Orquestra, dedicado a Chiquinho do Acordeom, para Violão e Orquestra, dedicado a Aníbal Sardinha (Garoto) e a suíte Retratos para Bandolim e Orquestra, dedicada a Jacob do Bandolim, entre outras.

### **Richard Addinsell** *(Inglaterra, 1904 - 1977)*

Compositor inglês. A sua obra mais conhecida é o “Concerto Varsóvia”, escrito para o filme *Suicide Squadron* (*Dangerous Moonlight*) de 1941. Tendo trabalhado em Hollywood no início da década de 1930, voltou ao seu país de origem onde compôs a música de alguns filmes notáveis, como *Gaslight* (“À Média Luz”, em Portugal) de 1940 ou “O Príncipe e a Corista” (“*The Prince and the Showgirl*”, de 1957).

### **Richard Georg Strauss**

*(Alemanha, 1864 - 1949)*

É considerado um dos mais destacados representantes da música entre o final da Era Romântica e a primeira metade do século XX. É conhecido por suas óperas, sobretudo *Der Rosenkavalier* e *Salomé*; por suas lieder, especialmente *Quatro Últimas Canções* (*Vier letzte Lieder*), por seus poemas sinfônicos, como *Till Eulenspiegels lustige Streiche*, *Also sprach Zarathustra*, *Morte e Transfiguração* (*Tod und Verklärung*), *Uma Sinfonia Alpina* (*Eine Alpensinfonie*) e grandes obras orquestrais, como *Metamorphosen*, geralmente interpretada como uma meditação sobre a bestialidade da guerra – diante da Alemanha devastada pela guerra, da destruição de Munique e de lugares muito caros ao compositor, como a Ópera da sua cidade, onde ele atuara como principal regente, entre 1894 e 1896. Strauss se notabilizou como regente orquestral na Alemanha e na Áustria. Com *Gustav Mahler*, é um dos principais representantes do Romantismo alemão tardio, depois *Richard Wagner*.

### **Tomás Luis de Victoria**

*(Espanha, 1548 - 1611)*

Compositor sacro espanhol que formou, com *Giovanni Palestrina* e *Orlando di Lasso*, a tríade que dominou a música quinhentista. Teve as primeiras aulas de música

como coralista de catedral. Enviado a Roma em 1565 por *Filipe II*, a fim de se preparar para o sacerdócio no *Collegium Germanicum*, estudou com *Giovanni Pierluigi da Palestrina*, a quem sucedeu na direção musical do Seminário Romano em 1573. Assumiu em 1578, como assistente de *Filipe Neri* como capelão na igreja de *San Girolamo della Carità* e, mais tarde, passou ao serviço da imperatriz *Maria*, viúva de *Maximiliano II da Alemanha*. Entrou para o convento de *las Descalzas Reales*, em *Madri*, onde se tornou mestre de capela e organista em 1594 e ficaria até sua morte. Sua produção conhecida compreende 21 missas e 44 motetes, além de magníficas missas fúnebres, salmos, hinos e composições para a semana santa, como *Impropria* e *Lamentações de Jeremias*. Em seu último trabalho, o réquiem em memória da imperatriz (1605), o emprego de contrastes tonais antecipa as concepções harmônicas do barroco.

### **Tomaso Antonio Vitali** *(Itália, 1663 - 1745)*

Compositor e violinista italiano de Bolonha, o filho mais velho de *Giovanni Battista Vitali*. Ele é conhecido principalmente por uma *Chaconne* em Sol menor para violino e baixo contínuo, que foi publicada a partir de um manuscrito no *Sächsische Landesbibliothek* em *Dresden* em *Die Hoch Schule des Violinspiels* (1867), editado pelo violinista alemão *Ferdinand David*. *Vitali* estudou composição em *Modena* com *Antonio Maria Pacchioni*, e foi músico de corte na *Este Court Orchestra* de 1675 a 1742. Foi professor, de *Evaristo Felice dall'Abaco*, *Jean Baptiste Senaillé*, *Girolamo Nicolò Laurenti* e *Luca Antonio Predieri*. Autênticas obras de *Vitali* incluem um conjunto de *Trio sonatas* publicado com seus números de *Opus 1 e 2* (1693), *sonatas de câmara*, e *sonatas para violino* (incluindo o seu *Opus 6*), entre outras obras. Entre aquelas que foram registradas incluem todas do *Op. 1*, três das *sonatas para violino*, e algumas das *sonatas do Op. 2 e 4 conjuntos* (*Opus 4*).

### **Tommaso Giordani**

*(Itália, 1730 – Irlanda, 1806)*

*Tommaso Giordani* nasceu em uma família de músicos. Seu pai *Giuseppe Giordani* (\* cerca de 1695 em *Nápolis*, † depois de 1762, provavelmente em *Londres*). Um irmão mais novo foi *Giuseppe Giordani*, apelido “*Giordanello*”, compositor de óperas. *Tommaso Giordani* cresceu em *Nápolis*. Em 1753 mudou-se com a sua família para *Londres*. Depois de três anos publicou as primeiras óperas. Em 1762 estreou como cantor no *Teatro Real*. Depois atuou como cantor e professor em *Londres* e *Dublin*. Em 1783 fundou uma empresa de óperas em *Dublin*, mas não teve sucesso. Ficou em *Dublin* até o fim da sua vida, atuando como compositor, professor,

maestro e cantor. Escreveu mais de vinte óperas, obras para piano, sonatas para violino ou flauta, trios e quartetos, três quintetos para cravo, concertos para piano ou flauta, uma missa, um Te Deum, um oratório e vários cânticos. Muito conhecido é a ária "Caro mio bene". Seu estilo é muito influenciado por Johann Christian Bach.

### **Thomas Morley** (*Inglaterra, 1557 - 1603*)

Foi compositor e organista inglês do período renascentista, e um dos principais da escola inglesa dos madrigais, discípulo de William Byrd. Depois de se diplomar em música pela Universidade de Oxford, em 1588, obteve alvará de impressor. Como editor e compositor, Morley introduziu na Inglaterra o madrigal italiano e formas afins. Sua música sacra compreende motetos em latim e hinos, salmos e serviços em inglês. Um dos mestres do madrigal inglês, Morley foi, provavelmente amigo de William Shakespeare, participando na montagem de algumas de suas peças.

### **Thomas Tallis** (*Inglaterra, c. 1505 - 1585*)

Organista e compositor inglês da música renascentista, é conhecido como o "pai" da música inglesa de catedral. A carreira musical de Thomas Tallis atravessou os reinados de quatro reis ingleses: Henrique VIII, Eduardo VI, Maria (católica) e Elisabette (protestante). O período assistiu a grandes mudanças na vida religiosa e no estilo composicional. Boa parte da produção de Tallis foi eclesiástica, embora tenha escrito algumas obras seculares. Sua flexibilidade como compositor certamente garantiu sua permanência como figura de proa da música inglesa. Tallis estudou música na Igreja pré-Reforma. Contudo foi requisitado por diversos governantes para compor músicas tanto para o serviço anglicano como católico, ambas de grande qualidade. Criado perto de Canterbury, compromissos logo o dirigiram para Londres. Tallis era um soberbo organista, mas pouco nos restou de suas peças para teclado. Datar suas obras é difícil, sobretudo porque ele ocasionalmente retrabalhou músicas velhas para um novo projeto. Conhecido pelas floreadas obras em latim, sua música anglicana, mais simples, é tão elaborada quanto agradável de tocar. Entre suas obras mais famosas estão: O Nata Lux de Lumine, If Ye Love Me, Lamentations of Jeremiah, Spem in Alium Nunquam Habui e Laudate Dominum.

### **William Byrd** (*Inglaterra, 1543 - 1623*)

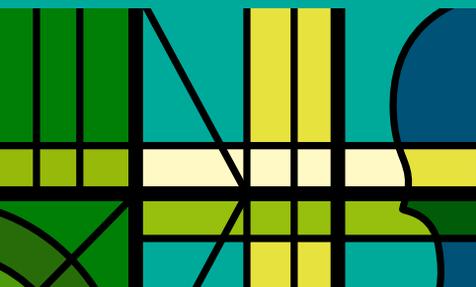
Compositor inglês, era católico praticante no reinado protestante da Rainha Elizabeth I. Apesar de sua fé, Byrd sempre trabalhou para a Igreja Anglicana, sendo por ela respeitado e compondo belíssimas obras. Estudou com Thomas Tallis, tornando-se mais tarde seu parceiro. Foi considerado o maior compositor de contraponto de sua

época na Inglaterra. Tocava órgão e virginal (instrumento de teclado como um pequeno órgão cujas cordas eram batidas por diminutas cunhas de metal), para o qual compôs mais de 140 peças. Tornou-se organista da Catedral de Lincoln em 1563. Foi convidado para ser Cantor da Capela Real em 1570, mas não abandonou a Catedral de Lincoln definitivamente até dois anos mais tarde, quando mudou-se para Londres. Em 1572, foi nomeado "Gentleman of Her Majesties Chappell", co-organista da Capela Real de Londres, posição dividida inicialmente com Tallis. Em 1575, a Rainha Elizabeth I concedeu a ele e a Tallis o monopólio da impressão e venda de partituras. Das obras notáveis de Byrd incluem: Ave Verum Corpus, Susanna Fair, Missa Para Quatro Vozes, Great Service, Qui Passe: For Mu Lady Nevell.

### **Wolfgang Amadeus Mozart**

(*Áustria, 1756 - 1791*)

Foi um prolífico e influente compositor austríaco do período clássico. Mostrou uma habilidade musical prodigiosa desde sua infância. Já competente nos instrumentos de teclado e no violino, começou a compor aos cinco anos de idade, e passou a se apresentar para a realeza europeia, maravilhando a todos com seu talento precoce. Chegando à adolescência, foi contratado como músico da corte em Salzburgo, porém as limitações da vida musical na cidade o impeliram a buscar um novo cargo em outras cortes, mas sem sucesso. Ao visitar Viena em 1781 com seu patrão, desentendeu-se com ele e solicitou demissão, optando por ficar na capital, onde, ao longo do resto de sua vida, conquistou fama, porém pouca estabilidade financeira. Seus últimos anos viram surgir algumas de suas sinfonias, concertos e óperas mais conhecidos, além de seu Requiem. As circunstâncias de sua morte prematura deram origem a diversas lendas. Deixou uma esposa, Constanze, e dois filhos. Foi autor de mais de seiscentas obras, muitas delas referenciais na música sinfônica, concertante, operística, coral, pianística e camerística. Sua produção foi louvada por todos os críticos de sua época, embora muitos a considerassem excessivamente complexa e difícil, e estendeu sua influência sobre vários outros compositores ao longo de todo o século XIX e início do século XX. Hoje Mozart é visto pela crítica especializada como um dos maiores compositores do ocidente. Conseguiu conquistar grande prestígio mesmo entre os leigos, e sua imagem se tornou um ícone popular.



## BIOGRAFIAS

Regentes, Palestrantes,  
Diretores Cênicos, Atores  
e Solistas



**Achim Hoffmann**  
(Alemanha) *Baixo*

Achim Hoffmann iniciou a sua formação musical no coro da catedral. Mais tarde, estudou na Hochschule für Musik, em Colônia, com a professora

Monica Pick-Hieronimi. Desde então, tem cantado em inúmeros concertos e óperas, como Papageno na “A Flauta Mágica” de Mozart, como o Conde de Almaviva na ópera “Le nozze di Figaro” (As Bodas de Figaro), como Claudius em “Agríppina” de Handel ou como o personagem Aquiles da Ópera de Offenbach “La Belle Hélène”, entre outras. Seu repertório de concerto varia de cantos gregorianos à obra “Carmina Burana” de Carl Orff, entre outras músicas contemporâneas. Na produção de “Flughunde”, de Marcel Beyer e Andreas Durban, assumiu pela primeira vez um papel importante no teatro falado. Cantou nos palcos de importantes teatros em Bonn, Trier, Fürth, Solingen, Haia e Modena. Trabalhou com maestros como Hiroshi Kodama, Frank Strobel, Christoph Spering, Werner Ehrhardt e Franz Raml, bem como com os diretores Igor Folwill, Wolfgang Quetes e Yoshi Oida. Na Ópera Jovem de Munique, Achim Hoffmann representou Casimir em “Lucas, o pequeno vampiro”, bem como cantou Wotan no “Der Ring des Nibelungen” (O Anel do Nibelungo), versão para crianças.



**Adriana Clis**  
(São Paulo)

*Mezzosoprano*

Tem se apresentado como solista junto a OSESP, OSM SP, OSUSP, OSB, OPES, OSTM RJ, OER SP, Sinfônica de Brasília

(TNCS), Amazonas Filarmônica e Banda Sinfônica de SP. No ano de 2011 e 2013 protagonizou a Ópera “Carmen” em São Paulo e Florianópolis. Na Europa, apresentou recitais na França e na Alemanha ao lado do pianista Gilberto Tinetti, do violoncellista Watson Clis e da soprano Gabriella Pace. Primeiro lugar em vários concursos de canto entre eles o Nacional de Canto Bidu Sayão (2003). Recebeu o Prêmio Carlos Gomes 2002 e foi finalista das “Audições para Novas Vozes Líricas” do Teatro Colón/Buenos Aires, integrando a temporada de 2005. Estudou com Regina de Boer, Carmo Barbosa, Leilah Farah, Eiko Senda e Ricardo Ballester. Bacharel em canto pela Faculdade Carlos Gomes. Estudou em Moscou, e como bolsista da Fundação Vitae, estudou em Milão/Itália, com o Maestro Pier Miranda Ferraro.



**Alessandro Sangiorgi**  
(Itália/Brasil) *Regente*

Nascido em Ferrara, Itália, formado pelo Conservatório de Milão, iniciou sua carreira internacional em Israel em 1989, regendo

a Jerusalem Symphony Orchestra. Em seguida (1990-1993) foi convidado como Maestro Residente pelo Teatro Municipal de São Paulo. No Brasil regeu também a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, a Orquestra Sinfônica Brasileira, a OSUSP, a Orquestra Sinfônica da Bahia, a OER, a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, a Orquestra Petrobras Sinfônica e, de 1995 a 1998, a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro como Principal Regente Convidado. Apresenta-se regularmente na Europa, tendo sido convidado pelo Stadttheater de St. Gallen (Suíça), Teatro Nacional de Split (Croácia), Orchestra Regionale Toscana, Orquestra Filarmônica de Estado “Dinu Lipatti” (Romênia), Teatro Nacional de Belgrado (Sérvia), Teatro Nacional da Morávia-Silésia (República Tcheca), Teatro Nacional de Bratislava (República Eslovaca), Teatro dell’Opera di Roma, Orchestra Sinfônica Siciliana (Palermo, Itália). De 2002 a 2010 foi Regente Titular e Diretor Artístico da Orquestra Sinfônica do Paraná, tendo sido responsável pela ampliação do repertório sinfônico, por várias estreias mundiais e pelo retorno das montagens de ópera. Em dezembro de 2009 foi agraciado pelo Presidente da Repubblica Italiana com o título de “Cavaliere dell’Ordine della Solidarietà”, concedido pelos méritos artísticos conseguidos no Exterior. De 2011 a 2012 foi Principal Guest Conductor na Ópera Nacional de Sofia (Bulgária), com a qual estreiou no Japão, apresentando “Tosca” de Puccini e “Cavalleria Rusticana” de Mascagni em 11 cidades, incluindo Tóquio, no famoso Bunka Kaikan Hall. Durante sua carreira colaborou com importantes artistas internacionais, como Nelson Freire, Eva Marton, Cecilia Gasdia, Francesca Patané, Julio Bocca, Ana Botafogo, Carla Fracci, Luciana Savignano.



## André Egg (Paraná)

*Palestrante*

André Egg é professor da Faculdade de Artes do Paraná, coordenador do curso de Bacharelado em Música Popular (2011-2013) e líder do Grupo de Pesquisa em Música, História e Política. Trabalha com as disciplinas de História da Música. É crítico musical, colaborador do jornal Gazeta do Povo, em cujo portal de blogs assina o blog História Cultural. Colaborador do Coletivo Amálgama. Foi colaborador em O Pensador Selvagem. Manteve entre 2009 e 2012 o blog Um dribble nas certezas, no portal OPS Blogs. Começou na internet com o blog Página de cultura, mantido entre 2007 e 2009 no Blogger. Licenciado em Música pela EMBAP, com especialização em Música do Século XX pela mesma instituição. Mestre em História pela UFPR, com a dissertação O debate no campo do nacionalismo musical no Brasil dos anos 1940 e 1950: o compositor Guerra Peixe. Doutor em História Social pela FFLCH-USP com a tese Fazer-se compositor: Camargo Guarnieri 1923-1945.



## Canarinhos de Campo Largo (Paraná)

No ano de 1989, o Maestro Teodolino José

de Souza (Théo de Petrus) apresenta ao Professor Antônio E. de Oliveira, então diretor da Escola Juventude de Campo Largo, a proposta de criação de um coro de Meninos

Sendo o Maestro natural de Petrópolis RJ, e tendo uma formação Franciscana, trazia consigo a imagem dos Canarinhos de Petrópolis. Neste ano (1989) a antiga ideia começa a se concretizar. Numa parceria entre a Prefeitura Municipal de Campo Largo e a Escola Juventude de Campo Largo, deu-se início às atividades dos Meninos Cantores de Campo Largo. Após quatro anos de funcionamento, levando o nome de Campo Largo além de suas fronteiras, o maestro traz a proposta de criação de uma Associação dos Amigos dos Meninos Cantores de Campo Largo. Pais e amigos dos meninos aderiram à ideia e aos quinze dias do mês de março de 1994, o Coro desliga-se da Prefeitura e da Escola Juventude de Campo Largo e a Associação torna-se realidade, sendo reconhecida de utilidade pública no ano de 1997. Em 1994 o Coro, pela qualidade do desenvolvimento de

suas atividades, foi agregado à Federação Nacional dos Meninos Cantores do Brasil. Em dezembro de 2000, com o apoio do então Prefeito Municipal, Sr. Newton Puppi, que fez a doação do terreno e do então Deputado Federal, Sr. Flávio Arns, através do repasse de verbas do Governo Federal, o coro inaugurou sua sede própria. Está nos objetivos do Instituto a criação de uma Orquestra de Cordas bem como uma Banda Musical. Essas atividades seriam ministradas em regime de contraturno escolar. A Instituição se mantém com doação de voluntários, com cachês de apresentações e com esporádicas subvenções municipais. Em 2009, por ocasião dos seus 20 anos de atividades, sediou o XI Congresso regional Sul de Meninos Cantores. Desde que foi agregado à Federação Nacional participou de todos os Congressos Nacionais realizados pela Federação.



## Carlo Alberto Néri

*(Itália) Regente e pianista solista*

Estudou piano com os professores Nardi, Rosati e Frugoni e composição com Franco Donatoni, música

de câmara com Rossi e Brengola; graduou-se no Conservatório de Música Cherubini em Florença e aperfeiçoou-se na Accademia Chigiana di Siena.

Leccionou nos Conservatórios de Bolonha, Cesena e Pérugia. Realizou mais de três mil concertos em todo o mundo como pianista solo, regente de orquestra, cravista, organista e em diversas formações de música de câmara, colaborando com músicos como os flautistas Severino Gazzelloni, Roberto Fabbriciani, Gabriele Betti, Césare Bindi, Francesco Chirivi, com os cantores Giuseppe Di Stefano, Magda Olivero, Cecilia Gasdia, Katia Ricciarelli, English Santucci, Catherine Rowe, Slavka Taskova, Sabatino Raia e outros, com os violinistas Roberto Michelucci, Paulo Franceschini, Jorg Cramer, Patrizio Scarpone, Claudio Laurita, Piero Raffaelli, Nicola Granillo, com o oboísta Andrea Franceschelli, os violoncelistas Marcio Carneiro, Stephan Haack, Vito Vallini, Luigi Lanzillotta e outros, com os regentes Giuliano Silveri, José Maria Ulla, Stefano Mazzoleni, Paul Rudolf, Richard Howarth, Dinu Ghezzo, Angel Pocho Gatti, os clarinetistas Esther E. Lamneck, Fabio Battistelli, Ciro Scarponi, Roberto Petrocchi, o trombonista Giancarlo Schiaffini, o saxofonista Italo Marconi, os percussionistas Tullio de Piscopo, Maurizio Ben Omar, Vittorio Ferrari e outros, a pianista Giovanna Busatta, o contrabaixista Rino Zurzolo, o guitarrista Gonzalo Solari, o fagotista Patrick de Ritis e Paolo Carlini. Trabalha com os principais

Festivais, Sociedade, Orquestras, Rádio e Televisão em toda a Europa, Estados Unidos, Japão, América do Sul. Apresentou-se nas mais prestigiosas salas de concerto como Teatro La Fenice em Veneza, Metropolitan e Carnegie Hall, em Nova York, Filarmônica de São Petesburgo, Great Hall de Manchester, Teatro St. Michel em Bruxelas. Trabalhou em importantes festivais e sociedades de concerto. Em 2004 foi nomeado Maestro Principal da "Kammer Orchester Salzburg Serenade". Seu repertório pianístico vai de Bach ao contemporâneo e inclui o conjunto das obras de Mozart, Beethoven e Chopin. Grandes compositores lhe têm dedicado as suas obras entre eles John Cage, Franco Donatoni, Karlheinz Stockhausen, Milko Kelemen, Paul Renosto, Bussotti, Petrassi, Henry Pousseur, Jaques Casterede, Julien-François Zbinden, Roy Zimmerman, Brian Ferneyhough, Francis Miroglio, Niccolò Castiglioni, Francesco Pennisi, Aldo Clementi, Sergei Belimov, Dmitri Kapsomenos e outros. Possui cerca de 200 novas composições executadas em estreia mundial. Colabora com atores e autores de renome como: Arnoldo Foa, Nando Gazzolo, Giulio Bosetti, Richard Cucciolla, Andrea Giordana, Sandro Bajini, Uberto Kovacevich, Alberto Severi, Massimo Wertmuller, Lucrezia Lante della Rovere e outros. Gravou obras clássicas e contemporâneas para a RCA, Charleston, Xerxes. É regularmente convidado pelas academias e universidades mais importantes da Europa, Estados Unidos, América do Sul, Japão. Foi diretor artístico de grandes eventos internacionais. Compositor de obras sinfônicas, música de câmara e obras didáticas. Realizou inúmeras transcrições da música de Bach, Beethoven, Weber, Marcello e outros. Nos anos de 1985 e 1987 foi premiado com prêmios como Award Cattedra Honoris Causa da Universidade de Nova York e da AIASM. Em 2008 recebeu o prêmio "K.O.S.S. Musicalischer em Viena. Em janeiro de 2011 foi convidado como solista na "Gala da música europeia", em Bruxelas.



### Cintia de los Santos (Rio Grande do Sul)

*Soprano*

Soprano lírico natural de Porto Alegre, é Licenciada em Música com habilitação em Piano pela UFRGS desde 1996. Foi semifinalista em Concursos de Canto Lírico no Brasil (SP-1999), (SC-2005), (MG-2011) e na China (Pequim, 2004). De 2007 a 2008 foi bolsista no curso de Mestrado em Ópera pela Universidade do Sul do Mississippi (USM) onde interpretou o personagem "Suzanna" na ópera "As Bodas de Figaro" (W.A. Mozart).

Possui participação especial como intérprete em CD's e DVD's de compositores brasileiros, tais como o DVD "Súbita Conexão" (Out.2013) de Marcelo Nadruz (Brasil). É intérprete solista das obras "Carmina Burana" (C.Orff), "Paixão Segundo São Mateus", "Paixão Segundo São João", "Cantata Café", "Cantata BWV51", "Oratório de Natal" e "Magnificat" de J.S.Bach, "Messias" (Haendel), ópera "Orfeo Dolente" (D.Belli), "Magnificat" de John Rutter (2011), "Sinfonia Coral" de L. V. Beethoven, espetáculo "Beatles Magical Classical Tour", "Sinfonia Metafísica" de Wagner Cunha, "Missa Jônica" de Dimitri Cervo, entre outros. Faz aperfeiçoamento vocal com o Barítono Carlos Rodrigues (Brasil), em Porto Alegre.



### Coral da Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Fundado em 1966,  
pelo Maestro

Francisco César Leinig, auxiliado pelo professor Wilson dos Santos até 1974, o Coral da UTFPR acompanhou, ao longo de seus quarenta e sete anos, as mudanças e desenvolvimentos da instituição que representa. Na longa mudança de Coral do CEFET-PR para Coral da UTFPR, foi dirigido por oito maestros e maestrinas, com diferentes repertórios e linhas de atuação, mas sempre aliando os benefícios do canto coral para seus integrantes e a comunidade à busca de qualidade técnica e artística. Atualmente o Coral UTFPR se mantém como um dos grupos artísticos da instituição e desde 2009 é liderado pela maestrina Priscilla Battini Prueter.



### Christine Hoffmann (Alemanha) *Soprano*

Nascida na Floresta Negra, a soprano Christine Hoffmann estudou Canto e Ópera na Escola Superior de Música de Colônia.

Como cantora de ópera, ela apresentou-se em vários teatros como no Teatro em Solingen e no Teo-Otto-Theater em Remscheid, entre outros. Dirigida por Igor Folwill, Wolfgang Quetes e Lise Stumpfögger, cantou em papéis como o da mãe na ópera de Engelbert Humperdinck "Hansel und Gretel", Ariadne em "Ariadne auf Naxos", de Richard Strauss, Golde em "Der Fiedler auf dem Dach" de Jerry Bock ou também o papel de Mônica na Ópera de Gian Carlo Menotti "The Medium".

Outros trabalhos de Christine Hoffmann aconteceram no Tonhalle Dusseldorf com “Sonhos de Uma Noite de Verão” de Mendelssohn, na Philharmonische Gesellschaft Düsseldorf, no Konzerthaus Solingen (ópera e opereta), na Casa de Ópera em Damasco, Síria (Paulus de Mendelssohn), na Polônia (Missa em Fá menor de Bruckner) e concertos por toda a Alemanha.

Uma de suas grandes paixões são os programas apresentados em colaboração com o barítono Achim Hoffmann e o pianista Jori Schulze-Reimpell. Inspirado por ela, foi realizada uma produção na rádio WDR por ocasião do ano Mozart em 2006, com os comediantes Herbert Feuerstein (WDR5 editor Michael Lohse) no Klüngelpütz Theatre em Colônia. Christine Hoffmann foi acompanhada em alguns Mozartlieder pelo pianista e especialista em Lieder Elsbiethe Kalvelage.

Na Ópera Jovem de Munique, Christine Hoffmann cantou como Brünnhilde na produção do ciclo “Der Ring des Nibelungen” (O Anel do Nibelungo), de Wagner, para crianças.



### **Diane White-Clayton** **(Estados Unidos)**

*Compositora e regente*

Phd, mais conhecida como Dr. Dee, é vocalista, pianista, compositora, maestrina, professora e pregadora.

Originalmente de Washington, DC, fez mestrado e doutorado na Universidade da Califórnia. Diane White-Clayton, viaja extensivamente pelos Estados Unidos e exterior como professora de masterclasses, palestrante e intérprete de gospel e música clássica. Como embaixadora da Boa Vontade, recebeu uma bolsa de estudos do Rotary e estudou em Paris, França. Ocupou vários cargos universitários e de igreja. É casada com o percussionista Joe Clayton. Como compositora, Dr. Dee é mais conhecida por seus hinos corais e ganhou muitos elogios com sua enorme diversidade estilística, que vão desde peças clássicas atonais até a música gospel contemporânea. É uma pianista de formação clássica, possuindo também um estilo gospel virtuoso com sua voz de soprano. Suas performances cativam o público, transportando os ouvintes em gloriosa adoração a sua mistura única, clássica e gospel.



### **Emmanuele Baldini** **(Itália/Brasil)** *Regente*

Baldini é spalla da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e membro do Quarteto de Cordas OSESP. Venceu o primeiro concurso internacional aos 12 anos de idade e, mais tarde, o Virtuositè de Genebra e o primeiro prêmio do Fórum Junger Künstler de Viena. Apresentou-se em recitais nas principais cidades italianas e europeias e participou de longas turnês pela América do Sul, Estados Unidos, Europa, Austrália e Japão. Gravou as sonatas de Franck e Magnard; os Duetos para dois Violinos e Sonatas para Violino e Violoncelo de Viotti e um CD com obras virtuosísticas de Paganini, além das obras de Martucci e os Caprichos para Violino solo de Locatelli. Em 2007 lançou o CD ‘Virtuoso’ com obras para violino e piano de Sarasate, Kreisler, Tartini, Mignone entre outras. Foi spalla da Orquestra do Teatro Comunale de Bolonha e no Teatro Giuseppe Verdi de Trieste, atuando também como concertino na Orquestra do Teatro alla Scala, de Milão. Como solista, tocou com orquestras como a Rundfunk Sinfonieorchester Berlin, a Orchestre de la Suisse Romande, a Wiener Kammerorchester, a Flanders Youth Philharmonic Orchestra, a Orquestra Estatal da Moldávia e a do Teatro Giuseppe Verdi de Trieste. Sobre ele, Claudio Abbado escreveu: “Fiquei impressionado com sua qualidade musical e com tamanha habilidade técnica”. Nascido em Trieste, Itália, iniciou os estudos de violino com Bruno Polli e em seguida aperfeiçoou-se na classe de virtuosidade de Corrado Romano em Genebra, com Ruggiero Ricci em Berlim e Salzburgo e, em música de câmara, com o Trio de Trieste e com Franco Rossi, violoncelista do Quartetto Italiano.



### **Elisabeth Seraphim Prosser** **(Paraná)**

*Palestrante*

Historiadora social da arte paranaense, é professora de História da Música na Embap (Unespar). Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Mestre em Educação, Especialista em História da Música/Arte, coordena o Grupo de Pesquisa em Música Paranaense, os Festivais Penalva/Mostras de Música Paranaense e o Acervo de Música Paranaense. Especializou-se em música barroca, desenvolvendo intensa carreira artística com

a flauta doce e o cravo no Brasil e no Canadá. Escreve, organiza e edita publicações sobre música e artes visuais, com temas que vão da arte de rua à arte culta e da educação artística à história cultural do Paraná. Organiza eventos artístico-culturais e de pesquisa em arte, é curadora de exposições e organiza/elabora catálogos de pintores paranaenses e de acervos institucionais. Sua atividade didática envolve cursos, oficinas, palestras e debates, com especial atenção à formação de professores e a formadores de opinião. Produz material didático para crianças e professores de arte, para editoras como Musimed, IESDE Brasil e Positivo. É autora de diversos livros e artigos publicados no Brasil e no exterior. Principais publicações: Um olhar sobre a música de José Penalba: catálogo Comentado, 2000; Cem anos de sociedade, arte e educação em Curitiba (1853-1953), 2004; Graffiti Curitiba, 2010; Acervo Artístico da ACP, 2010; Catálogo da pintora Elza Weimar Müller, 2010. Recebeu vários prêmios pelo conjunto da sua obra.



### **Flávio Stein (São Paulo)**

*Palestrante*

Flautista e regente, foi diretor musical do grupo Studium Musicae especializado na prática da interpretação histórica.

Atua também nas áreas de Teatro, Dança e Ópera como diretor cênico e dramaturgista. É graduado em Letras, Bacharelado Português / Alemão, com ênfase em Estudos Literários e mestre pelo curso de pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná com dissertação centrada em processos de leitura. Nos últimos anos tem se dedicado a estudos sobre processos de leitura e vocalização do texto literário, realizando projetos de estímulo à leitura como curador e leitor. Atua como orientador de laboratórios dedicados à formação de mediadores de leitura e como mediador em Ciclos de Rodas de Leitura em editais públicos da Fundação Cultural de Curitiba. Recentemente, como regisseur, dirigiu as óperas Sarapalha de Harry Cowl e duas óperas barrocas portuguesas redescobertas pelo maestro Ricardo Bernardes. Dirigiu também as montagens teatrais, A Queda de Albert Camus e Esperando Godot de Samuel Beckett. Realizou projetos de ciclo de leituras juntamente com o escritor José Castello e com o diretor teatral Walter Lima Torres. Publicou artigos sobre leitura na Revista Mediação, no Jornal Relevo e no Suplemento Cultural Pernambuco. Participa regularmente em eventos literários como mediador.



### **Giovana de Liz (Paraná)** *Atriz*

Graduou-se entre 1988 a 2001. Pós-graduação em Arte-educação na Faculdade de Artes do Paraná. Estudou teoria e prática vocal, com Tayana Barbosa, Curso de Formação de Plateia, O Drama Europeu no Século XX com Anna Camati. Curso de Arte na Educação Ministrado por Hélio Barbosa. Fez curso de teatro ministrado pelos seguintes artistas: Amir Haddad, Marco Nanini, Pedro Paulo Rangel e Maria Padilha. Curso de dança contemporânea ministrado por Lou Monteiro (BH) e dança clássica, ministrado por Jair Moraes. Já atuou nas peças: “Entre lágrimas e cutículas” – Direção George Sada, “Peter Pan e a Terra do Nunca”, “A Bicicleta do Condenado”, “As Fabulosas Histórias do Menino Leonardo”, “O Grande Rei Leão”, “Sonho de Uma Noite de Verão” – Direção Mauricio Vogue. “O Trenzinho do Caipira” – Projeto Villa-Lobos para Crianças de Todas as Idades”. Direção: Giovana de Liz e Letícia Guimarães. “O Marido Confundido” – Direção: Ney Mendes. Tenesse – Direção: Marcos Drewniak.



### **Graciela Oddone (Argentina)** *Soprano*

Graduou-se no Instituto Superior de Arte do Teatro Colón, onde fez também mestrado. Aperfeiçoou-se com Ernst Haefliger, Régine Crespin, Denise Duplex, Delia Rigal, Gustavo Valerio, Catalina Hadis, Myrtha Garbarini, Ana e Guillermo Opitz Sirulnik.

Apresenta-se com frequência em seu país e no exterior, sob a direção de maestros eminentes e como Philippe Herreweghe, René Jacobs, Gabriel Garrido, Daniela Dolci, Cristina Garcia Banegas, Manfred Kraemer, Jorge Lhez, entre muitos outros. Em seu currículo traz inúmeras óperas, e repertórios de concertos de todos os períodos musicais. Na Europa, estreou em *Così fan tutte*, dirigido por René Jacobs. Cantou Solimano Hasse, La Sonnambula, L' Orfeo, The Purple Rose, Il mattutino dei morti Perez, La vertu de strali Cavalli d' amore e della Beata Vergine Il Vespro, Dal masculino il bene Marazzoli em Londres, Lausanne, Berlim, Paris, Genebra, Madrid, Bruxelas, Innsbruck, Montreux, Palermo, Lisboa, New York, e em festivais em Aix-en-Provence, Beaune, Metz, Innsbruck e Vigo. Sua discografia inclui: Oratório Il Primo Omicidio

(Scarlatti), Ópera *Così fan tutte* (Mozart) dir. René Jacobs, Intermezzo cômico *La Contadina* (Hasse), dir. Attilio Cremonesi, *La Púrpura de la Rosa* (Torrejón y Velasco), dir. Gabriel Garrido, Oratório Santa Beatriz D' Este (Camilla De Rossi), dir. Daniela Dolci; Cabaret Songs, *Dixit Dominus* (Vivaldi), dir. Francesco Fanna com Orquestra Barroca Suquia. Regularmente participa de festivais de Música Contemporânea e Barroca em Buenos Aires, Córdoba, Mendoza, Curitiba (Brasil), Centro de Conhecimento em Mission, Jose Ignacio (Uruguai). Participa de concertos de música de câmara com os pianistas: Haydeé Schvartz, Silvia Dabul, Diana Schneider, Carlos Koffman, Fernando Pérez, Tomás Ballicora e instrumentistas como Patricia Da Dalt, Cyrunlik Omar, Pablo Gonzalez e agrupamentos como: Camerata Bariloche, Trio argentino, além de suas apresentações solo em vários concertos sinfônicos e corais. Atuou como jurada nas seguintes competições: Competição Vocal Internacional de Música de Câmara de Bahia Blanca, City Bell Lumen Artis e Francovich (Rosário). Atualmente é professora de Técnica Vocal em música barroca, Diplomada em Música Contemporânea e Canto no Departamento do Conservatório Municipal de Música Manuel de Falla .



### Ingrid Müller Seraphim (Paraná)

*A homenageada*

Pianista, cravista e organista, estudou com o Pastor Karl Frank, em Curitiba, e depois com Guilherme Fontainha e Villa-Lobos, na Escola Nacional de Música do Rio de Janeiro e no Conservatório Villa-Lobos. Ainda estudante, obteve o primeiro lugar nos Concursos de Solistas da Orquestra Sinfônica da SCABI; Solistas da Orquestra Sinfônica Brasileira do Rio de Janeiro; e da Juventude Musical Brasileira do Paraná. Além de dar inúmeros recitais solísticos e em grupos de câmara em grandes centros do país, foi solista sob regência dos maestros Lamberto Baldi, Howard Mitchell, Rodrigues, Karabchewsky, Schnorrenberg, Zander, de Regina, Colarusso e outros. Professora de piano e cravo da Embap, foi responsável pelo movimento de música antiga no Paraná e por toda uma geração de músicos e organizadores culturais. Foi professora e artista convidada dos Cursos Internacionais de Música/Festivais de Música de Curitiba e de outros cursos de férias no Paraná e Santa Catarina. Foi fundadora, cravista e coordenadora da Camerata Antiqua de Curitiba (1974-2000); e criadora, diretora artística e coordenadora geral das Oficinas de Música da FCC

(1983-2001). Entre os vários prêmios que recebeu destacam-se o Prêmio Cidade de Curitiba (Câmara Municipal de Curitiba, 1989); a Homenagem Especial Oficina de Música (FCC, 1993); a Homenagem Pioneira Cultural (SEEC, 1996); a Medalha 25 Anos da Camerata Antiqua de Curitiba (FCC, 2000); Prêmio Penalva (Embap, 2011); e, especialmente, as Insignias da Ordem do Rio Branco, recebidas das mãos do Presidente da República, por sua contribuição à cultura do país (Brasília, 2000).



### Jan Kullmann (Alemanha) *Contratenor*

O contratenor Jan Kullmann nasceu na Alemanha, onde começou sua formação musical como corista no Jugendkantorei Hösel.

Iniciou sua vida acadêmica profissional na área de engenharia mecânica e economia, mas logo a redirecionou para os estudos de canto. Completou mestrado em canto e prática histórica em performance na música antiga no Conservatório Real de Haia, onde estudou com Rita Dams, Peter Kooij, Jill Feldman, Michael Chance e Marius van Altena. Jan é requisitado como solista em música barroca, bem como na música dos períodos tardios. Seus papéis na ópera incluem Siroe de Handel, Lotario (com o Contrasto Armonico ) e Medoro (Combattimento Consort Amsterdam), San Giovanni Battista de Stradella e St. Eustachio por Lanciani (Les Muffatti). Também apareceu como Ottone em *Agrippina* de Handel no Teatro Comunale di Modena (*Opera2Day*) e no papel-título em *Orlando de Handel* na *Scottish Ópera*. O repertório de concerto de Jan inclui partes solísticas nas *Paixões* e Oratórios de Johann Sebastian Bach, bem como a obra *Carmina Burana* de Carl Orff e os *Chichester Psalms* de Leonard Bernstein. Desempenhou um papel de liderança em uma moderna produção de teatro, "Biest" de De Wetten van Kepler. Jan trabalhou como solista com orquestras e ensembles em toda a Europa e América, tais como Concerto Köln, Capriccio Basel, Wrocław Baroque Orchestra, Düsseldorf Symphonie, Stavanger Symphonie e Combattimento Consort Amsterdam. Seu recital de estreia internacional aconteceu em São Petersburgo, na Rússia, colaborando com Michael Chance e Musica Petropolitana.

Jan é cofundador e solista vocal do conjunto Vox Luminis, o qual já se apresentou em vários festivais europeus. Gravou CDs premiados (Gravação do ano pela Gramofone em 2012; Diapason D'Or; Preis der deutschen Schallplattenkritik) para o selo Ricercar.



### **Jorge Augusto Scheffer** (Paraná) *Trompete*

Mestre em Educação Musical/Cognição (2012) pela UFPR, iniciou seus estudos de trompete no Conservatório Maestro Paulino Martins Alves,

na sua cidade natal: Ponta Grossa/PR. Concluiu o curso Superior em Trompete em 1998 e a Especialização em Educação Musical na Escola de música e Belas Artes do Paraná/2010. Foi finalista do Segundo e do Terceiro Prêmio Weril para Solistas de Instrumentos de Sopro e segundo colocado do Concurso Nacional para Jovens Talentos da Orquestra Sinfônica do Paraná em 1999. Atuou como assistente/professor de Regência e Prática de Banda Sinfônica do Festival de Música de Cascavel (2000 e 2004), Curitiba (2002 e 2003) e Antonina (2005). Atuou como professor de trompete do projeto “Painel Bandas”, junto ao Ministério da Cultura (FUNARTE), na cidade de Morretes – PR (2004). Atuou como Coordenador Musical e Maestro da Banda de Metais e Percussão do Colégio Marista Pio XII em 2004 – Ponta Grossa/PR – onde também atuou como professor de trompete de 1990 a 2003. Atuou como Consultor Técnico Pedagógico do Projeto Guri pela Secretaria de Estado da Cultura – SP (2007). Atuou como trompetista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (2006/2008). Atuou como professor de Música de Câmera e Práticas Interpretativas na Banda Municipal de São José dos Pinhais/PR (2010). Atua como autor de livros e suplementos didáticos para a classe de metais do Projeto Guri/SP. Atua como músico convidado da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Orquestra Sinfônica do Paraná, Camerata Antiqua de Curitiba e Orquestra de Câmera da PUC/PR sendo também Sócio Fundador da Associação Brasileira de Trompetistas – ABT. Atualmente é professor de trompete na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Vice-presidente da Associação Brasileira de Trompetistas, Sargento Músico da Força Aérea Brasileira e Diretor Artístico do Bachiana Brass.



### **Kalinka Damiani** (Santa Catarina)

*Soprano*

Graduada em Música pela UDESC, aperfeiçoou-se com a professora Neyde Thomas. Conquistou 1º Lugar e Troféu

ABAL de Melhor Intérprete de Carlos Gomes no Concurso Carlos Gomes; Melhor Soprano Leggero no IV Concurso Maria Callas; 1º Prêmio no Concurso Aldo Baldin; 1º lugar – Concurso Bianca Bianchi; Melhor Intérprete de Mozart e Grande Prêmio do Público no V Concurso Maria Callas. Debutou em 1999, na ópera Elisir d’Amore no papel de Adina, no Teatro Guaíra em Curitiba e em seguida vieram grandes títulos de óperas no Brasil e no exterior. Entre elas destacam-se “La Traviata”, “Die Zauberflöte”, “I Capuleti” e “I Montecchi”, “La Serva Padrona”, “Il Guarany, Rigoletto”, “O Empresário”, “O Rapto do Serralho”, “Giulio Cesare”, “L’Enfant et le Sortilèges”, “Viúva Alegre”, “O Barbeiro de Sevilha”, “Lucia di Lammermoor” e recentemente “La Voix Humaine”. Integra o corpo de professores do Encontro de Cantores de Curitiba, Festival de Música de Londrina e Oficina de Música de Curitiba. Em 2008 ingressou como professora dos cursos de Artes Cênicas e Música da UDESC. Sobre uma de suas performances em La Traviata a revista espanhola Opera Actual assim colocou: (...) “sobresalió Kalinka Damiani con una excelente preparación a nivel vocal e interpretativo, con una voz de timbre elegant.”



### **Luís Otávio Santos** (Minas Gerais)

*Regente*

Formado em violino barroco pelo Koninklijk Conservatorium Den Haag, Holanda, onde recebeu o Diploma de Solista (master degree) em 1996. Desde 1992 é spalla e solista da renomada orquestra barroca La Petite Bande (dir. Sigiswald Kuijken), com a qual já realizou turnês por toda a Europa, China, Japão, México, Argentina, Colômbia e Chile, e gravou dezenas de CDs e programas de televisão para as TVs belga, francesa e japonesa. Também lidera outros grupos na Europa, tais como Ricerchar Consort (direção de Philippe Pierlot), Le Concert Français (direção de Pierre Hantai), Nederlandse Bachvereniging (direção de Gustav Leonhardt) e Den Haag Baroque Orchestra. Foi professor de violino barroco na Scuola di Musica di Fiesole em Florença, de 1997 a 2001, e no Conservatoire Royal de Musique de Bruxelles, de 1998 a 2005. Em 2004, foi professor convidado na Musik Hochschule de Leipzig, na Alemanha, e por várias vezes foi membro do júri nos exames finais do Conservatoire de Musique de Genève, na Suíça, e do Conservatoire National Supérieur de Musique de Lyon, na França. Na sua discografia solo destacam-se a integral das Sonatas de Johann Sebastian Bach (ao lado do cravista Peter Jan Belder) para o selo

holandês Brilliant, “As Quatro Estações” de Vivaldi com “La Petite Bande”, pelo selo belga Accent, e das Sonatas para violino de J. M. Leclair para o selo alemão Ramée. Este último recebeu o prêmio Diapason d’Or na França, a maior distinção francesa concedida a um registro fonográfico. No Brasil é o diretor artístico do Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga de Juiz de Fora, evento que há 19 anos promove e divulga a interpretação histórica da música antiga. Nesse evento é também regente da Orquestra Barroca do Festival, que já gravou nove CDs e um DVD com obras brasileiras e europeias, em registros inéditos no Brasil. Em 2005, a Orquestra Barroca recebeu o prêmio Diapason de Ouro, concedido pela revista Diapason Brasil. É também coordenador e professor fundador do Núcleo de Música Antiga do Centro de Estudos Tom Jobim – Universidade Livre de Música, em São Paulo. Em 2007, Luis Otávio Santos foi agraciado com o título de Comendador da “Ordem do Mérito Cultural”, concedida pelo Governo Federal e o Ministério da Cultura, por suas realizações em prol da cultura nacional e pelo reconhecimento de sua carreira internacional. Em 2011, Luis Otávio foi colocado na lista da revista Época entre as 100 personalidades mais importantes do ano, figurando entre nomes como Luis Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff, entre outros.



### **Luiz Guilherme Pozzi** (Paraná) *Piano*

Um dos mais interessantes pianistas de sua geração de músicos brasileiros, Luiz Guilherme Pozzi nasceu em Cornélio Procopio, no interior do Paraná, em dezembro de 1979. Ganhou mais de 10 concursos em seu país, dentre eles o concurso Bach, no Rio de Janeiro, e o “Grande Concurso Guiomar Novaes, em São Paulo. Graduou-se na classe da pianista russa Olga Kiun, na Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Na Alemanha, foi classificado em 1º lugar com a nota máxima na prova de admissão da Escola Superior de Música de Freiburg, onde aperfeiçoou-se durante dois anos com o professor Felix Gottlieb. Nesse mesmo ano foi premiado com a bolsa integral da “Internationale Klavierakademie Murrhardt”, concorrendo com pianistas do mundo todo. Em 2005 integrou a classe do grande pedagogo russo Alexander Satz, na Universidade de Artes de Graz, na Áustria, onde foi diplomado com distinção. Luiz Guilherme também é mestre em música pela Universidade Estadual de Campinas e atualmente faz seu doutorado sobre os concertos para piano e orquestra de Brahms, sob a orientação do Prof. Dr. Eduardo Monteiro, na USP.



### **Márcio Steuernagel** (Rio Grande do Sul)

*Palestrante*

Nascido em 1982, é Mestre em Música pela UFPR, graduado em Composição e Regência pela EMBAP e Bacharel em

Música pela UFPR. Estudou regência com Osvaldo Ferreira, aperfeiçoando-se em cursos com Daisuke Soga e masterclass com Kurt Masur. Recebeu o primeiro prêmio no Concurso Nacional de Composição Michel Debost (2005); o Prêmio Funarte, na XVII Bial de Música Brasileira Contemporânea (2007), e o Prêmio Funarte de Composição Clássica (2010). Foi bolsista no 40º Festival de Inverno de Campos do Jordão (2009), tendo aulas de composição com Stefano Gervasoni (Conservatório de Paris), e selecionado para o Workshop de Composição com o duo Friedrich-Schulkowski promovido pelo Goethe Institut em Córdoba, Argentina (2009). Em 2011 foi Diretor Executivo da I Bial Música Hoje, evento internacional de música contemporânea em Curitiba, e em 2013, foi Compositor Residente no Visby International Center for Composers, Suécia. Atualmente, dirige o Madrigal Ars Iubilorum, é membro fundador do ensemble entre Compositores, Professor na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, Maestro Assistente da Orquestra Sinfônica do Paraná e Regente da Orquestra Filarmônica da UFPR.



### **Marcos Liesenberg** (Santa Catarina) *Tenor*

Blumenauense de destaque no cenário lírico nacional, atualmente desenvolve carreira na Europa (Áustria, Alemanha e Itália) e no Brasil, cantando

nos principais teatros e como as principais orquestras brasileiras (OSESF, OSTMSP, OSTMRJ, OSB, OSP, OSP, Camerata Antiqua de Curitiba). Seu repertório abrange música de câmara, oratório, ópera, opereta e musical. Atuou em A Flauta Mágica, Idomeneo, O Barbeiro de Sevilha, O Elixir do Amor, Così fan tutte, Turandot, Fidelio, Don Giovanni, Contos de Hoffmann, O Rapto do Serralho, Uma Noite em Veneza, A Princesa das Csardas, Im Weissen Rössl, On The Town, A Viúva Alegre, etc. Oratórios e Música de Câmara : Paixão Segundo João, Paixão Segundo Mateus e Oratório de Natal, Missa em Si Menor, de Bach; O Messias de Händel, 9ª Sinfonia de Beethoven, Réquiem de Mozart, A Criação, As Estações, As Sete Últimas Palavras do Redentor na Cruz, de

Haydn, "Dichterliebe" de Schumann, As Iluminações, de Britten, etc. Conquistou o 3o. Prêmio no V Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão, em 2004.



### **Maurício Dottori (Rio de Janeiro)** *Palestrante*

Compositor, musicólogo e professor da UFPR, nascido no Rio de Janeiro, em 1960, estudou e obteve a sua formação musical com

importantes mestres do meio musical carioca. Após fazer o seu mestrado em Musicologia pela USP, escolheu Curitiba para viver e se tornou professor da EMBAP, para em seguida realizar o seu doutorado na University of Cardiff. Na sua volta para Curitiba, estabeleceu-se rapidamente como, talvez, o mais importante professor de composição da cidade. Ainda adolescente recebeu um prêmio pela sua composição "Toada de Cegos", para orquestra sinfônica; recebeu o Prêmio Cláudio Santoro, em 2003; o Prêmio Funarte de Composição Clássica 2010 (Orquestra Sinfônica), e o Prêmio Funarte de Composição Clássica 2012 (Música de Câmara). Dottori realizou importantes encomendas de diversos grupos de câmara, como o Duo Diálogos, o Quatuor Franco-Brsilien, o Novo Horizonte, do regente inglês Graham Griffiths, e o PM Ensemble, do regente Peter Reynolds; também escreveu para solistas como David Witten, que apresentou sua Sonata para piano no Yamaha Salon em Nova York em 2008, e o violero Marcus Ferrer. A Orquestra Sinfônica do Paraná encomendou-lhe, e estreou em 2002, "Aqui Cairam as Asas dos Anjos".



### **Maurício Vogue (Paraná)** *Diretor Cênico*

Ator, diretor, cenógrafo, dramaturgo e cantor. Iniciou sua formação artística no circo e no teatro de pavilhão, ainda criança, mas foi em Curitiba

que se deu o desenvolvimento de seu talento como ator, cantor, bailarino e diretor de teatro. Iniciou seus estudos de dança no Curso de Dança Clássica da Fundação Teatro Guaira e no Grupo de Dança da UFPR. Como cantor teve orientação de Pepes do Valle. Como ator trabalhou com os principais diretores de teatro nacional como Edson Bueno, em "New York By Will Eisner", Marcelo Marchioro na Ópera "Barbeiro de Sevilha", e nos Espetáculos "A Flauta Mágica", "Lulu uma Dupla Tragédia"; com Sérgio Brito na Ópera "Carmem" e com Gabriel Vilela em "Aurora da Minha Vida". Participou do show "Tambores de Minas"

com Milton Nascimento, percorrendo o Brasil numa turnê durante dois anos. Recebeu os prêmios Governador do Estado – Troféu Gralha Azul, como melhor ator coadjuvante com a peça "Alice no País das Maravilhas" direção Paulinho Maia e o prêmio de melhor ator em "O Menino Maluquinho" de Ziraldo, com direção de Fátima Ortiz. Como Diretor destacam-se os prêmios: Troféu Gralha Azul de melhor diretor (1996 – "Peter Pan na Terra do Nunca"); Troféu Gralha Azul de melhor diretor e melhor texto original (2000 – "O Menino Rei). Atualmente é cantor da Banda Denorex 80.



### **Natalia Aurea (São Paulo)** *Soprano*

Nascida em São Paulo, a soprano Natalia Aurea é reconhecida por sua voz delicada e sensível musicalidade.

Estudou canto com Andrea Kaiser e Neyde Thomas, tendo colaborado com grandes regentes, entre eles, Naomi Munakata, John Neschling, Victor Hugo Toro, Sir Richard Armstrong, Yan Pascal Tortelier, Celso Antunes, e Stuart McIntosh, João Maurício Galindo e outros. Aperfeiçoou-se com Anna Korondi, Susan Bullock, Nathalie Stutzmann e Rio Novello. Soprano do Coro da OSESP desde 2006, desenvolve intenso trabalho como solista junto ao grupo com o qual gravou Tombeau de Aylton Escobar (2012) Tragédie de Salomé, de Florent Schmitt (2010) e as faixas "Jubiabá" e "Asa Branca" do CD "Canções do Brasil" (2009). Apresentou-se com a OSUSP, Camerata Antiqua de Curitiba, Camerata Fukuda, Engenho Barroco, Orquestra Jovem Experimental e Coro Jovem do Estado de São Paulo. Foi convidada pela IMG Artists para fazer audições em Paris, Genebra, Amsterdam e Lyon. Estuda música barroca, Belcanto e Lied em Basel (Suíça) com Ulrich Messthaler, e é orientada por Lenine Santos em São Paulo. Em 2013 se apresentou como solista na "Cantata BWV 211" de J. S. Bach na Sala São Paulo.



### **Norbert Steidl (Áustria/Brasil)** *Barítono*

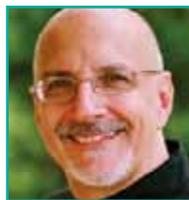
Nascido em Lienz, na Áustria, é mestre em canto pela Universidade Mozarteum em Salzburg na classe de Barbara Bonney. Em 2006 participou do Festival de Salzburgo na ópera de Mozart "Apollo et Hyacinthus" sob a regência de Josef Wallnig e da ópera "Il Matrimonio Inaspettato" de G. Paisiello também no Festival de Salzburgo sob a regência de Riccardo

Muti. Apresentou-se em inúmeros concertos e recitais na Europa e Ásia. Seu repertório varia entre os papéis de óperas de Mozart, Donizetti, Puccini e Wagner. Seu repertório camerístico é vasto e inclui todos os grandes oratórios de Handel, Bach, Haydn, Mendelssohn, Fauré, e canções de Haydn, Mozart, Schubert, Beethoven, Schumann, Brahms, Mahler, Wolf, Korngold, Berg, Sulzer, Bialas e muitos outros também, com obras de Lassus, Palestrina, Monteverdi e Schütz.



### **Norton Morozowicz** (Paraná) *Regente*

O flautista e regente Norton Morozowicz, reconhecidamente um dos mais importantes músicos do Brasil, é hoje membro da Academia Brasileira de Música. Detentor de brilhante carreira como instrumentista, solista e camerista, apresenta-se constantemente com renomados artistas nacionais e internacionais inclusive com o maior flautista de todos os tempos - Jean Pierre Rampal com quem fez inesquecível parceria em oráveis recitais e concertos. Nas décadas de 80 e 90 realizou inúmeras excursões pelo Brasil, Europa, Estados Unidos e Canadá como Flautista-Solista da Orquestra Sinfônica Brasileira durante 17 anos. Como Regente tem dirigido as principais Orquestras do país, como: Sinfônica Brasileira, Sinfônica Nacional, Sinfônica de São Paulo, da USP, de Campinas, Curitiba, Brasília, Porto Alegre e Salvador, Jazz Sinfônica e Banda Sinfônica de São Paulo, entre outras. Fundou a Orquestra de Câmara de Blumenau, que, sob sua direção, tornou-se uma referência brasileira de música de qualidade, com abrangências nacionais e internacionais. Foi o criador do Festival de Música de Londrina. Idealizou e dirigiu os Festivais de Música de Câmara de Blumenau. Foi ainda Professor Titular e Notório Saber da Escola de Música



### **Osvaldo Colarusso** (São Paulo) *Regente e palestrante*

Nasceu em 1958 na cidade de São Paulo. Estudou trompa com Enzo Pedini na escola municipal de música e posteriormente regência com Eleazar de Carvalho. De 1976 a 1980 estudou composição com Michel Philippot, no Brasil e na França. Posteriormente aperfeiçoou-se em regência de orquestra com o Maestro russo Genady Roshdestvensky na Accademia Chigiana de Siena. De 1980 a 1985 foi maestro do Coral Lírico do Teatro

Municipal de São Paulo, com o qual realizou memoráveis execuções do Réquiem de Brahms, "Les Noces" de Igor Stravinsky, Missa em Dó menor de Mozart, etc. Foi premiado duas vezes pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA). De 1985 a 1998 foi Maestro da Orquestra Sinfônica do Paraná, com a qual realizou mais de 250 récitas entre concertos, óperas e Balés, além de ter gravado com a mesma um CD com obras de Heitor Villa-Lobos. Desde 1980, tem atuado frente às principais orquestras do país como maestro convidado. Nos últimos anos tem atuado de forma regular com as três principais orquestras do Rio de Janeiro, tendo estreitado laços com a Petrobras Sinfônica, com quem atua como convidado desde 1999 e com a Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Nesses seus mais de 500 concertos regidos, Colarusso já atuou com solistas do nível de Mikhail Rudi, Nelson Freire, Vadim Rudenko, Arnaldo Cohen, Arthur Moreira Lima, Gilberto Tinetti, Marco Antonio de Almeida, Dang Thai Son, David Garret e Miha Pogagnick. Osvaldo Colarusso já atuou nos principais Festivais de Música do País: Campos do Jordão, Curso de Verão de Brasília e Festival de Música de Londrina, do qual foi diretor artístico. O repertório de Osvaldo Colarusso é extremamente vasto, com destaque para os grandes clássicos do século XX. Regeu primeiras audições mundiais de obras de José Penalba, Livio Tragtemberg, Ricardo Tacuchian e Ernest Widmer, entre muitos outros. Realizou primeiras audições brasileiras de obras de Hindemith, Arnold Schoenberg, Anton Webern, Michel Tippet e B. A. Zimmerman. Na temporada de 2005, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, regeu a primeira montagem brasileira de "Erwartung" de Arnold Schoenberg, e do mesmo autor regeu Pierrot Lunaire, no Festival de Lenzburg, na Suíça. Além de atuar como regente, desenvolve atividades como produtor e apresentador de programas de Música Clássica na Emissora Estadual do Paraná e mantém uma classe de Harmonia e Análise.



### **Pagu Leal** (Santa Catarina) *Direção cênica*

Atriz, diretora e dramaturga. Atua como atriz de teatro, cinema e televisão e diretora de atores para essas mídias.

Em teatro, trabalha como atriz convidada em diversas companhias há mais de quinze anos nas cidades de Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro. Trabalhou com companhias como o Grupo Delírio, Satyros Companhia de Teatro e Confraria Cênica tendo mais de 40

espetáculos em seu currículo. Em 2001, ganhou o prêmio e troféu Gralha Azul do Governo do Estado do Paraná como melhor atriz coadjuvante pelo espetáculo "A Hora da Estrela" e, teve para este prêmio, outras cinco indicações. A partir de 2004, teve seus textos mais frequentemente encenados. De lá pra cá foram oito textos levados à cena, três leituras dramáticas e dois textos premiados. No ano de 2010 lançou um livro com seu texto teatral "A Casa da Praia", através do Núcleo de Dramaturgia SESI/Teatro Guaíra. Dirigiu ainda os shows musicais: "Rosa Flor: um a homenagem as choronas" em 2007, "Dez anos do Trio Quintina" em 2008 e "Dalva e Herivelto" com o Grupo SamBaton em 2011. Em TV, atuou no quadro de humor "Coisas de Casal" da RPC TV associada da Rede Globo, no qual também foi corroteirista.



### **Paulo Barreto** (Pernambuco) *Oboé*

Paulo Barreto iniciou seus estudos no Recife, onde logo passou a integrar o quadro de músicos da Orquestra Sinfônica desta cidade, sob a regência de Eleazar de Carvalho. Desde 1987, é integrante da Orquestra Sinfônica do Paraná, ocupando o cargo de primeiro oboé solista desde 1989. Após a conclusão de seus estudos superiores na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, especializou-se em Berlim, na Alemanha, como bolsista do governo alemão (DAAD), de 1995 a 1999, sob orientação dos professores Ricardo Rodrigues (Hochschule für Musik "Hanns Eisler") e Dominik Wollenweber (Orquestra Filarmônica de Berlim). Durante o período de estudos em Berlim, atuou sob a regência de Helmut Rilling, como também do Prof. Karl Leister. Durante esse período, participou também como solista de concertos com a Singakademie de Frankfurt (Oder), como também com a Orquestra Filarmônica de Frankfurt (Oder), com a qual realizou várias turnês pela Europa, onde teve a oportunidade de se apresentar junto ao violoncelista M. Rostropovich. No Brasil é detentor de vários primeiros prêmios como solista, onde atuou sob a regência de maestros como Eleazar de Carvalho, Isaac Karabtschovsky, Alceo Bocchino, entre outros, e em grupo de câmara, destacando-se o primeiro lugar no Concurso Nacional Santa Marcelina (São Paulo) com o Quinteto de Sopros de Curitiba, do qual é membro fundador. Desde 1993 é professor no curso superior da EMBAP, e atualmente é diretor artístico e regente da Orquestra Sinfônica da Escola de Música e Belas Artes do Paraná.



### **Paulo Mestre (Paraná)** *Contratenor*

Natural de Curitiba (Brasil), Paulo Mestre vem desenvolvendo importante carreira como solista. Destacando-se em apresentações internacionais em Washington com a Camerata Antiqua de Curitiba (da qual participou durante vários anos). Na França: em Pau, como convidado pela UNICEF, em Paris e Metz sob a regência de Ricardo Kanji, no ano do Brasil na França, e em turnê com o grupo Caliope no mesmo país. Com esse grupo apresentou-se na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa e na Espanha e também no festival de Chiquitos, na Bolívia, no Canadá, Alemanha, Israel, Costa Rica, Uruguai e Argentina: em Buenos Aires, Córdoba, Rosario e Mendoza. No Brasil vem atuando em Festivais de Música Antiga do Rio de Janeiro, Curitiba e Juiz de Fora, em recitais com Marília Vargas, Nicolau Figueiredo, Marcelo Fagerlande, Bruno Procópio, ao cravo, e José Luiz de Aquino, organista, e como solista de importantes orquestras dentre as quais: a Orquestra Jovem das Américas, OSESP, Sociedade Bach, Orquestra da USP, Orquestra de Câmara da UNESP, Orquestra de Câmara da ULBRA - Rio Grande do Sul, Orquestra do Teatro São Pedro, Sinfônica do Rio de Janeiro, Orquestra da Petrobras, Sinfônica de São Paulo, Paraíba, Pernambuco, Paraná e de Ribeirão Preto. Com grupos especializados em Música antiga, como: Arte barroca (SP), Armônico Tributó (Campinas-SP), Roberto de Regina (Curitiba), Benedictus (Rio de Janeiro), Tábula (Brasília), Caliope (Rio de Janeiro), Orquestra de Ouro Preto (Minas Gerais). Em ópera cantou como protagonista o Orfeu de Glück em Mendoza, como Sperança no Orfeu de Monteverdi, no Rio de Janeiro, em Curitiba como Ptolomeu na Ópera Júlio César de Haendel. E em ópera composta por Marcos Lucas – no Rio de Janeiro e Brasília – O Pescador e sua Alma, no papel de Alma.



### **Peter van Heyghen** (Bélgica) *Regente*

As atividades musicais do especialista belga em Música Antiga Peter Van Heyghen são múltiplas. Como flautista, realiza concertos solo e turnês com o grupo de música antiga sediado em Antuérpia More Maiorum, e o consort de flautas com residência em Amsterdam Mezzaluna. É regente principal e diretor artístico da Orquestra Barroca Les Muffatti em Bruxelas. Realiza concertos com as orquestras barrocas dos

Conservatórios de Bruxelas e Haia. Maestro convidado das orquestras barrocas: Les Agrémens (Bélgica), Wrocław Philharmonia Baroque Orchestra (Polónia) e Die Deutsche Händelsolisten (Alemanha). Atuou como cantor especializado em música renascentista. Apresentou-se com conjuntos como Capilla Flamenca (Bélgica) e Weser Renaissance (Alemanha). Foi um dos diretores artísticos do conjunto vocal holandês Cappella Pratensis. Publicou uma série de artigos sobre a prática histórica da flauta doce. Como professor de prática da performance histórica (renascentista e barroca), ensina nos departamentos de Música Antiga dos conservatórios de Bruxelas e Haia. Além disso, ele é regularmente convidado para dar palestras e ministrar masterclasses em conservatórios e universidades de todo o mundo. Desde 2012 ele é também Courtesy Professor of Musicology da Universidade de Oregon (Eugene, EUA).



**Priscilla Battini Prueter**  
(Paraná) *Regente*

*Coral da Universidade  
Tecnológica Federal  
do Paraná*

Natural de Curitiba – PR, é mestre em Música pela Universidade Federal do Paraná, especialista em regência coral e licenciada em música pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, onde atualmente cursa bacharelado em canto. É aluna de canto lírico das professoras Luciana Melamed e Emerli Schögl. Estuda regência com o maestro Alessandro Sangiorgi. Estudou com professores como David Junker, Eduardo Lakschevitz, Mara Campos, Patrícia Costa, Maria Guinand, Mariana Farah, Neyde Thomas, entre outros. Foi professora de treinamento auditivo e prática de música em conjunto dos cursos de graduação da Faculdade de Artes do Paraná. É maestrina do tradicional Coral da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, onde também atua como coordenadora do Programa de Canto Coral da UTFPR que engloba diversas ações dentro da área de canto coral na cidade de Curitiba e região metropolitana. Tem trabalhado na preparação de obras corais como a “Nona Sinfonia” de Beethoven, “Segunda Sinfonia” de Mahler, “Missa Festiva” de John Leavitt, “Missa Pastoril” do Padre José Maurício Nunes Garcia, “Magnificat” de Villa-Lobos, entre outros. Em 2013, preparou e conduziu coro, solistas e orquestra para a execução do Gloria RV589 de Antonio Vivaldi. Também preparou o Coral UTFPR para se apresentar

junto a Camerata Antiqua de Curitiba em dois concertos durante o ano, um sob regência de Mara Campos e outro sob a regência de Keith McCutchen.



**Renet Lyon**  
(Paraná/Itália) *Ator*

Ator, cantor, compositor, músico, dublador e locutor. Participou da temporada de diversos espetáculos e foi dirigido por muitos diretores importantes como: Maurício Vogue, Del Rangel, Roberto Talma, Sergio Ortêncio, Anderson Jader, Fernanda Morini, Guto Pasko, Elaine Martochio, Agy Campos, Hugo Mengarelli, Leticia Guimarães, entre outros. Realizou workshops de TV e Cinema com a diretora global Cininha de Paula, com o ator autor e diretor francês Thomas Quillardet, com o diretor francês Pierre Pradinas. Curso de Interpretação para Cinema e TV com Fátima Toledo. Dança Contemporânea – Carmen Jorge e Carla Domingues. Reciclagem de Vídeo e TV com o diretor Guto Pasko, curso O Ator Criador – ACT, com o ator Luís Mello 2007. Curso de dublagem com Maira Góes e Marcelo Garcia. Curso de bateria – Walmir Pegas. Tango – Salete Ucachinski e André Meirelles. Acrobacia – Solo e Aéreo – Luis Borges. Locução – com o jornalista e radialista Marcelo Cabral. Curso de Interpretação no Cinema com o ator e cineasta norte-americano Joshua Leonard, conhecido por seu papel em “As Bruxas de Blair”. O Ator Cômico – Escola do Ator Cômico – Mauro Zanata. Curso Livre de Teatro – Cia do Abraço – Gerson Andrade. Curso com Carlos e Joyce Todeschine do Coral Curumim, curso de Esgrima com o ex-técnico da Seleção Brasileira Giocondo Cabral. Estudou saxofone com Paulo Branco e Marcio Schuster, Piano com René Rabello. Trabalha com cinema, televisão, vídeo, teatro, publicidade e internet.



**Rhenan Queiroz**  
(São Paulo)  
*Dramaturgo e Cenógrafo*

Dramaturgo, artista plástico, figurinista e cenógrafo. Atua na pesquisa e síntese de projetos nas áreas das artes cênicas e plásticas que visam, por meio do entretenimento, estimular no público a reflexão sobre as relações interpessoais e a convivência na sociedade.



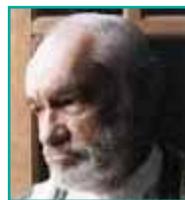
**Ricardo Bologna**  
(São Paulo) *Regente*

Em 1992 obteve o Bacharelado em Música no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, tendo como professores Carlos Stasi e John Boudler. Em 1995 obtém o Primeiro Prêmio de Virtuosi "avec distinction" no Conservatório de Música de Genebra, Suíça, com os professores William Blank e Yves Brustaux. Em 1997 obtém o Diploma de especialização em Marimba no Conservatório de Rotterdam, Holanda, na classe de Robert Van Sice. Estudou regência com os maestros Laurent Gay (Suíça), Roberto Duarte e Ronaldo Bologna. Em 1989 funda o Duo Contexto de percussão com o percussionista Eduardo Leandro, premiado no VI Prêmio Eldorado de Música (1991). Em 1993 o Duo se torna grupo em residência no Centro Internacional de Percussão em Genebra, Suíça, realizando concertos nos festivais "Archipel-Musiques d'aujourd'hui" e "La Batie", assim como vários concertos pela Europa. Em 1996 ganha o primeiro prêmio no "Internationaler Musikwettbewerb für die junge Kultur" em Dusseldorf, Alemanha. A partir de 1998 realizam concertos no Japão, Europa e Estados Unidos, com a participação da flautista Verena Bosshart. Em 2009 foi lançado o primeiro CD do Duo, pelo selo SESC-SP. Foi integrante do "Ensemble Contrechamps" de música contemporânea, com o qual participou de festivais internacionais de música em Paris, Roma, Lion e Milão, com gravação de vários CDs. Foi percussionista convidado na "Orchestre de la Suisse Romande", sob a direção de Armin Jordan, Fabio Luisi, Gerd Albrecht, Kurt Sanderling, entre outros; com vários CDs gravados e uma turnê pelo Japão e Estados Unidos. Como regente dirigiu as Orquestras Sinfônicas do Conservatório de Genebra, de Minas Gerais, São Bernardo do Campo, Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, Sinfônica da USP, Coro da Camerata de Curitiba e Orquestra de Câmara de Curitiba. Foi vencedor do II Concurso Eleazar de Carvalho para Jovens Regentes (2002). Em 2002, fundou o Percorso Ensemble, grupo especializado na execução do repertório dos séculos XX e XXI, que realiza vários concertos pelo Brasil. Em 2007 o Percorso lançou seu primeiro CD pelo selo SESC, com a participação da cantora Céline Imbert com obras de Berio, Álvares e Barnabé. Em 2009, com patrocínio da Petrobras, foi lançado o segundo CD do Percorso com obras de jovens compositores brasileiros.



**Robert Buckland**  
(Inglaterra) *Tenor*

O tenor lírico Robert Buckland obteve sua formação musical cedo, como corista na Catedral de Regensburg. Durante seus estudos, apresentou-se regularmente com alguns dos principais ensembles europeus, incluindo o Huelgas Ensemble, Collegium Vocale Gent, a Sociedade Holandesa Bach e Vox Luminis. Como solista, Robert tem realizado tanto Árias e o papel de Evangelista nas Paixões e Oratórios de Johann Sebastian Bach, em outros oratórios de Medelssohn, Keiser, Stradella, Monteverdi e Telemann, várias Missas de Haydn, Schubert e Mozart, numerosas Cantatas de Bach, Réquiens e Óperas, como Acis e Galathea de Handel, Siroe (Arasse), Lotario (Berengario), de Haydn Philemon und Baucis, Dido e Aeneas, Rei Arthur e The Fairy Queen de Purcell. Trabalhou com maestros como Frieder Bernius, Andreas Spring, Pieter-Jan Leusink, Joshua Rifkin, Jan Willem de Vriend, Jos van Veldhoven, Guy van Waas e Peter van Heyghen e em orquestras como Concerto Köln, Les Muffattis, Combattimento Consort Amsterdam, Israel Sinfonietta e Les Agremens. Ele cantou os Dichterliebe de Robert Schumann, em Nova York, e "die Schöne Müllerin" de Franz Schubert em Oslo e Haia. Robert estudou no Conservatório Real de Haia com Barbara Pearson, Diane Forlano e Peter Kooij e realizou masterclasses com Michael Chance, Jill Feldman e Marius van Altena. Terminou seus estudos "cum laude" e foi membro do conjunto da Operastudio Nederland na temporada de 2008/09.



**Roberto de Regina**  
(Rio de Janeiro)  
*Regente*

Estudou música antiga com membros da Pró-Música de Nova York, regência coral com Robert Shaw e construção de cravo com Frank Hubbard. Fundou os grupos de música antiga: o Coral Bach do Teatro do Estudante, Coral Bach de O Tablado, Coro de Câmara Dante Martinez, Conjunto Roberto de Regina e a Camerata Antiqua de Curitiba (coro e orquestra). Roberto de Regina é o responsável pela construção do primeiro cravo brasileiro e pela gravação dos dois primeiros discos de cravo e música antiga no país. Embora seja amplamente reconhecido como um dos maiores cravistas do Brasil, com 26 álbuns e 5 DVDs gravados,

Roberto de Regina possui também outras facetas menos divulgadas: é médico anestesista, profissão que exerceu durante anos, paralelamente à música e também um exímio artesão. Sua coleção de miniaturas, reunidas desde a infância, estão expostas em um museu aberto ao público, para visitas agendadas. Chamado de Museu Ronaldo J. Ribeiro, situa-se em sua própria residência, um sítio em Guaratiba, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Boa parte das miniaturas é confeccionada pelo próprio músico. Destaques da coleção: uma maquete de uma cidade europeia fictícia, com teatros, cinemas, igrejas e bondes; automóveis antigos e aviões (inclusive o 14 Bis, de Santos Dumont e a Kitty Hawk, dos Irmãos Wright); embarcações como a Barca do Sol (usada no funeral do faraó Quéops, em 4500 A.C.) e a esquadra de Pedro Álvares Cabral; catedrais e castelos, como o Krak des Chevaliers, localizado na Síria.



**Rodolfo Richter (Brasil/  
Inglaterra)** *Direção  
musical e violino solo*

Nos últimos anos Rodolfo Richter tem sido considerado um dos violinistas barrocos mais emergentes e inspirados de sua geração. Apresenta-se regularmente como solista e diretor dos conjuntos e orquestras barrocas mais importantes da atualidade, como Academia Montis Regalis (Itália), Bach Collegium San Diego (EUA), Barokkanerne (Noruega), B'Rock (Bélgica), Collegium Vocale Gent (Bélgica), Die Kolner Akademie (Alemanha), St. James Baroque, The Orchestra of the Age of Enlightenment, Hannover Band, English Concert e a Academy of Ancient Music (Inglaterra), em teatros ao redor do mundo e salas de concertos de grande prestígio, como London's Wigmore Hall, Concertgebouw de Amsterdam, Konzerthaus Viena, Sidney's City Hall, na Austrália, Chicago's Orchestra Hall, Alice Tully Hall e Carnegie Hall em Nova York. Tem colaborado regularmente em concertos e gravações com músicos como Andrew Manze, Richard Egarr, Monica Huggett, Giuliano Carmingola, Melvyn Tan, Roel Dieltiens, Gustav Leonhardt. Como diretor, tem trabalhado com frequência com cantores como Juanita Lascarro, Raquel Andueza, Simone Kermes, Gemma Bertagnolli e Bernarda Fink. Desde 2002 é membro do aclamado Palladian Ensemble (atualmente conhecido como Palladians). Destaques da temporada 2012-13 incluem apresentações dos concertos completos Brandenburg de Johann Sebastian Bach, na Inglaterra, EUA, Canadá, China e Austrália, com a Academy of Ancient Music, As

Quatro Estações de Vivaldi na Bélgica, França, Holanda, Estônia e na Alemanha com B'Rock, todos os concertos de Mozart no Japão e concertos de Bach, Leclair, Vivaldi, Telemann, Haydn e Prokofiev, na Noruega, França, Países Baixos, Alemanha, Chile, EUA e Inglaterra. Gravou os concertos de Vivaldi para o selo Opus 111, concertos triplos de Bach e Telemann para Channel Classics, os Concertos de Brandemburgo de Bach com a AAM e com Richard Egarr e o Trio Sonatas de Handel Op. 2 e Op. 5 para Harmonia Mundi USA, as sonatas para violino de Petersen e as "As Quatro Estações" de Vivaldi para Etcetera, e um álbum das sonatas de Tartini e Veracini e a primeira gravação das sonatas completas de Erlebach, ambas para a casa discográfica Linn Records. Planos futuros incluem a gravação de concertos e sonatas de Bach. Rodolfo iniciou seus estudos como violinista moderno com Moysés de Castro, Wusthoff Klaus e Pinchas Zuckermann e estudou composição com Hans Joachim Koellreutter e Pierre Boulez. Mais tarde especializou-se em violino barroco com Monica Huggett na Royal Academy of Music e foi premiado no prestigiado Concurso Internacional de Early Music for Ensembles em Bruges (2000) e o primeiro prêmio no Concurso Internacional de Violino Antonio Vivaldi (2001). Atualmente é spalla da Academy of Ancient Music (Inglaterra), diretor convidado do Bach Collegium San Diego (EUA) e professor de violino barroco no Royal College of Music em Londres. Também realiza masterclasses na Guildhall School of Music and Drama (Londres) e Royal Scottish Academy of Music and Drama (Glasgow).



**Rosana Stavis (Paraná)**  
*Atriz e cantora*

Rosana Stavis é reconhecida por ser uma atriz de imensos recursos e versatilidade, capaz de transitar com igual profundidade entre os mais variados papéis.

Frequentemente é apontada pela crítica especializada e por profissionais diversos como uma das principais atrizes brasileiras. Formou-se atriz pela PUC-PR em 1989, ano em que ganhou o Troféu Gralha Azul de Atriz Revelação por A Vida de Galileu, de Brecht, com direção de Celso Nunes e protagonizada por Paulo Autran. Dentre suas mais de 60 atuações no teatro, cinema, óperas, musicais e televisão, destacam-se: New York por Will Eisner e A Falecida, de Nelson Rodrigues, ambas com direção de Edson Bueno; Lulu, de Frank Wedekind e A Ópera dos Três Vinténs, de Brecht, ambas dirigidas por Marcelo Marchioro; A Vida

é Cheia de Som e Fúria e Nostalgia, ambas escritas e dirigidas por Felipe Hirsch; Cafundó, filme de Paulo Betti; O Hóspede Secreto (Prêmio de Melhor Atriz da 35ª Jornada Internacional de Cinema da Bahia e Prêmio de Melhor Atriz da RPC-TV 2009); As 7 Caras da Verdade, ópera cômica de Nico Nicolaiewsky. É integrante e cocriadora da Marcos Damaceno Companhia de Teatro, pela qual foram produzidos os espetáculos: Água Revolta, de Marcos Damaceno; Psicose 4h48, de Sarah Kane (Troféu Gralha Azul de Melhor Atriz 2004); Sonho de Outono, de Jon Fosse (Troféu Gralha Azul de Melhor Atriz Coadjuvante 2005), Árvores Abatidas ou Para Luis Melo, de Marcos Damaceno (apresentado em mais de 65 cidades de todas regiões do país) e Antes do Fim de Marcelo Bourscheid. Em 2011 participa da temporada de Antes da Coisa Toda Começar com a Armazém Companhia de Teatro e de Para o Vampiro, variações nº de Marcos Damaceno e Marcelo Bourscheid, pela Marcos Damaceno Cia de Teatro. Possui cinco Prêmios Governador do Estado do Paraná / Troféu Gralha Azul de Melhor Atriz, entre diversas outras indicações. É também cantora da badalada banda curitibana Denorex 80.



### **Stefan Geiger** (Alemanha) *Regente*

Stefan Geiger, diretor artístico da Landesjugendorchester, Bremen, na Alemanha, nasceu em 1967 em Heidenheim, tem formação musical em Köln, Trossingen e Bremen na Alemanha, Paris e Filadélfia. Foi bolsista da Fundação Educacional Alemã e vencedor de diferentes concursos internacionais de Trombone. Em 1991, assumiu a cadeira de trombone solo da Orquestra Sinfônica da NDR de Hamburgo. Desde 1997 é professor de trombone e música de câmara na Universidade de Música e Teatro de Hamburgo. Desde 2002, é professor visitante na matéria de regência da Orquestra da Universidade de Artes de Bremen. Tem dado uma atenção especial à apresentação da chamada “música nova” e assim, regularmente tem apresentando música moderna com a Orquestra da Rádio de Hamburgo, o que resultaram novas gravações dos chamados “clássicos modernos” com obras de Unsuk Chin, Georg Katzer, Poul Rouders e Per Norgard. Seus compromissos já o levaram até a China, onde em 2002 se apresentou com a Filarmônica de Câmara de Bremen. Em 2003 regeu a Orquestra do Festival Schleswig-Holstein onde, em 2004, apresentou Erik Schumann, o vencedor do Prêmio Leonard Bernstein.



### **Théo de Petrus** (Rio de Janeiro)

*Regente – Canarinhos de Campo Largo*

Natural de Petrópolis, Rio de Janeiro, chegou em Campo Largo por vias Franciscanas.

Estudou música no Seminário Menor dos Frades Franciscanos em Agudos-SP, onde cantou no Coro por quatro anos, além de tocar na Banda Musical do Seminário Menor Santo Antônio. Vindo para Campo Largo estudar Filosofia, deu continuidade também à prática de piano e violão. Com Waldomiro Prodóssimo, fez violão clássico no Conservatório Villa-Lobos de Curitiba. Ao deixar a vida religiosa, ingressou na Faculdade de Educação Musical do Paraná, formando-se em Arte-educação com especialização em Música. Fez vários cursos na área de regência, técnica vocal e composição em Curitiba, Londrina, São Paulo, Santa Catarina e Brasília. Criou e regeu Coros em Campo Largo, Curitiba e São Paulo. Hoje dedica-se quase que integralmente aos Canarinhos de Campo Largo, Coro que criou em 1989, grupo do qual é regente titular, dando aulas de teoria, técnica vocal e flauta doce. Théo de Petrus, como compositor e arranjador, lançou pela Editora Vozes o CD Canções para Enamorados.



### **Winston Ramalho** (Paraná) *Direção musical e spalla da Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba*

Winston começou a estudar violino aos oito anos de idade.

Foi orientado no Brasil e no exterior pelos professores Marco Damm, Hildegard Soboll, Elisa Fukuda, Wolfgang Redik (Vienna Piano Trio), Naoko Tanaka e da famosa pedagoga Dorothy Delay na Juilliard School de Nova York. Posteriormente foi aluno e assistente do consagrado professor e solista Tibor Varga na Universität für Musik und Darstellende Kunst Graz na Áustria. Neste mesmo período recebeu orientações de renomados violinistas internacionais, entre os quais podem ser destacados: Jaime Laredo, Boris Belkin, Zakhar Bron, Ivry Gitlis e Rainer Kuchl (spalla da Filarmônica de Viena). Durante seus estudos na Áustria também estudou música de câmara com membros do Quarteto Alban Berg, Vienna Piano Trio e Quarteto Hagen. Foi primeiro lugar de vários concursos nacionais

e internacionais, entre eles o Jovens Instrumentistas do Brasil, I e II Concurso Paulo Bosisio, Concurso Jovens Solistas da Osesp, Prêmio Jovem Talento do Soroptimist International of the Americas, Prêmio do Público e Vencedor do Shell Competition for Young Musicians em Londres. Participou em concertos e recitais de câmara no Brasil e em países como Áustria, Alemanha, Hungria, Itália, Croácia, Bélgica, com renomados grupos e músicos, nacionais e internacionais como Vienna Piano Trio e o Quarteto Camargo Guarnieri, Catalin Rotaru, Antonio Del Claro, Gilberto Tinetti, Radovan Vlatkovic, Wolfgang Redik, Geza Hosszu Legocky, Paulo Gori, Olga Kiun, entre outros. Também se apresentou em consagradas salas de concerto como o Barbican Hall, em Londres, Musikverein de Viena, Stefaniensaal em Graz, Teatro Guaíra em Curitiba. Foi solista de importantes orquestras do Brasil e do exterior como a Orquestra Sinfônica do Paraná, Orquestra Sinfônica de São Paulo, Orquestra de Câmara Tibor Varga (onde também atuou como spalla), London Schools Symphony Orchestra, Camerata Fukuda sob a batuta de maestros como Tibor Varga, Diogo Pacheco, Paulo Florêncio Alceo Bocchino, Martin Haselbock e Celso Antunes. Foi membro e violinista convidado da Orquestra Sinfônica do Paraná, Orquestra Sinfônica de São Paulo, Grazer Symphonishes Orchester, Recreation Orchester Graz, Orquestra Filarmônica de Viena, Orquestra de Câmara de Viena. Ministrou masterclasses na USP em São Paulo, no Festival de Música de Londrina-PR e na Oficina de Música de Curitiba. Em 2008 gravou com CD e DVD ao vivo com a Camerata Fukuda tocando o Concerto para quatro violinos de Vivaldi em comemoração aos 20 anos da Camerata Fukuda. No ano de 2008 foi diretor artístico da série de Concertos Internacionais no Mosteiro de São Bento, e no ano de 2009 foi também curador da série de concertos internacionais "Clássicos dos Clássicos" realizada no Teatro da União Cultural Brasil-EUA. Desde 2008 é Diretor Artístico do Instituto Música da Futurong em São Paulo. Na temporada de 2011 se apresentou como camerista na série de concertos da Fundação Oscar Americano em São Paulo, Centro Cultural de São Paulo, Teatro Positivo e Capela Santa Maria em Curitiba e no 31º Festival de Música de Londrina, onde também lecionou no curso de violino. Foi spalla ensaiador da Camerata Antiqua de Curitiba e da Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba em 2011. Em 2013 foi professor do curso de violino e regente da orquestra jovem da Oficina de Música de Curitiba, professor no Festival de Música de Ourinhos. Nos dias de hoje Winston é um dos professores de violino mais

solicitados para lecionar em festivais de música no Brasil. Atualmente é primeiro violino do Quarteto Iguazu, professor no projeto Música para Todos em Tunas-PR, no projeto Quarteto de Cordas Escola de Música de Pinhais e no Duo de violino e viola com o violista Alexandre Razera.

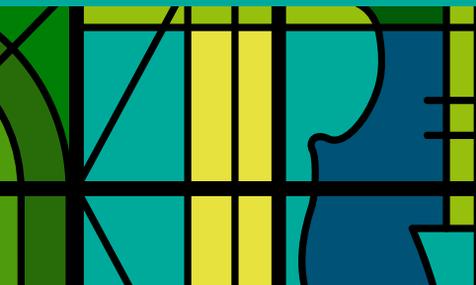


### **Maria Antonia Jimenez (Cuba/Brasil)**

*Direção musical  
e regente do Coro  
da Camerata Antiqua  
de Curitiba*

Formada no curso superior de Regência Coral na Rússia, no Conservatório de São Petersburgo, em 1993, onde recebeu o título de Master of Fine Arts. A convite da Fundação Carlos Gomes, ministrou a partir de 1995, aulas de canto e regência coral no 1º e 2º grau e no bacharelado, no Conservatório Carlos Gomes. Fundou, em abril de 1995, o Coro Carlos Gomes, no Pará; obteve reconhecimento da crítica especializada e pública no Brasil e no exterior. Representou o Pará e o Brasil em festivais e concursos nacionais e internacionais, com seis performances premiadas nos Concursos Internacionais para Coros dos quais participou: Diploma de Ouro e Prata no XXVII, Concurso Internacional de Coros Franz Schubert, em Viena, na Áustria, Medalha de Ouro e Prata na 5ª Olimpíada Mundial de Coros, em Graz, na Áustria, Medalha de Ouro no IX Concurso Internacional de Coros Orlando Di Lasso, em Camerino, Itália, Medalha de Bronze no XII Concurso de Música Sacra, em Preveza, na Grécia. Produtora e diretora musical dos CDs solos do Coro Carlos Gomes: O "Belo" e "O Cantochão dos Mercedários do Grão Pará"; registrou em 2011 o 1º CD do Projeto Social com adolescentes e jovens de Escolas Públicas Municipais "TIM Música nas Escolas", em 2010 lançou o Cd intitulado "Missa Amazônica em Homenagem à Virgem de Nazaré". A convite do Instituto de Artes do Pará (IAP) realizou um trabalho de pesquisa sobre a música folclórica paraense, resultando na transcrição musical das Marujadas e na gravação de um CD intitulado "Ladainhas de São Benedito"; e o registro fonográfico da reinterpretação dos temas tradicionais da liturgia e rituais religiosos do município de Oriximiná, na 2ª parte do CD "Encomendação das Almas". Colaborou em quatro faixas com a gravação do CD "Tempo Destino", por ocasião dos 25 anos de carreira artística do cantor paraense Nilson Chaves (disco

indicado ao Grammy Latino). Regeu durante dois anos o coral Madrigal da UFPA; fundou e dirigiu durante quatro anos o Coral do Ministério Público do Estado de Pará; fundou e ainda rege o atual Coral Vozes da Amazônia. Foi jurada do IV Concurso internacional de Canto Lírico Bidu Saião, e do I Concurso Internacional de Canto Lírico, Helena Coelho Cardoso, e inúmeros Festivais da Canção Popular e de várias edições do Carnaval. Regente coral convidada do Festival Internacional de Óperas de Manaus, em 2007 e 2008, e da Camerata Antiqua de Curitiba. A Câmara Municipal de Belém e a Assembleia Legislativa do Pará lhe conferiram a “Plaqueta Comemorativa Waldemar Henrique”, na área de Educação Musical, e o “Título Honorífico Cidadão do Pará”, em 2005. Em 2010, foi a personalidade da cultura escolhida pelo Conselho da Mulher Empresária (CME), da Associação Comercial do Pará (ACP), para ser homenageada na Edição “Talento Feminino”. Em junho de 2012 recebeu da Fundação Carlos Gomes, homenagem aos 25 anos do Festival Internacional de Música do Pará, pela sua contribuição musical.



# FICHA TÉCNICA

# CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

Maestro Emérito Roberto de Regina

## Orquestra

Violinos I

Winston Ramalho (spalla e diretor musical),  
Marco Damm (concertino), Atli Ellenderson,  
Paulo Hübner, Ricardo Molter, Vitor Andrade

Violinos II

Francisco de Freitas Jr. (chefe de naipe),  
Moema Cit Meyer, Silvanira Bermudes,  
Vanessa Savytzky Schiavon, Walter Hoerner

Violas

Denis Gonçalves Castilho (chefe de naipe),  
Aldo Villani, Helena Alice Carollo Damm,  
Roberto Hübner

Violoncelos

Faisal Hussein (chefe de naipe), Ivo Meyer,  
Thomas Jucksch

Contrabaixo

Martinho Lutero Klemann (ensaiador)

---

## Coro

Sopranos

Darci Almeida, Luísa Fávero, Luciana Melamed,  
Naura Sant'Ana, Sílvia Suss Marques,

Contraltos

Ariadne Oliveira, Cissa Duboc, Daniele Oliveira,  
Fátima Castilho, Mirta Schmitt

Tenores

Alexandre Mousquer, Ivan Morais,  
Maico Sant'Anna, Marcos Brito, Sidney Gomes

Baixos

Ademir Maurício, Cláudio de Biaggi,  
Fernando Klemann, José Brazil, Marcelo Dias

Regente e Diretora Musical do Coro

Maria Antônia Jimenez

Pianista Correpetidora

Clenice Ortigara

Técnico Vocal

Norbert Steidl

## Ficha Técnica da

## Camerata Antiqua de Curitiba

Conselho Artístico

Luis Otávio Santos, Janete Andrade,  
Darci Almeida, Francisco Freitas Jr.  
Alexandre Mousquer, Ivo Meyer,  
Maria Antonia Jimenez, Nilton Cordoni Junior,  
Winston Ramalho

*Ivan Morais enquanto membro do Conselho Artístico 2013  
participou da elaboração desta programação 2014*

Coordenadores

Darci Almeida, Francisco de Freitas Jr.

Representantes

Alexandre Mousquer e Ivo Meyer

Arquivista

Cornelis Kool

Coordenador Administrativo e de Produção

Agnaldo Oliveira

Assistentes de Produção

Alício Cardoso, Altair de Oliveira,  
Valdecir Pereira

Prefeito de Curitiba

**Gustavo Fruet**

Presidente da Fundação Cultural de Curitiba

**Marcos Cordioli**

Superintendente da Fundação Cultural de Curitiba

**Igor Cordeiro**

Diretor de Comunicação da Fundação Cultural de Curitiba

**Diogo Dreyer**

Diretora Administrativa e Financeira

**Sonia Rosana Zanetti**

Diretora de Incentivo à Cultura

**Maria Angélica da Rocha Carvalho**

Diretor de Patrimônio Cultural

**Mauro Tietz**

Diretor Presidente do Instituto

Curitiba de Arte e Cultura

**Nilton Cordoni Junior**

Coordenadora de Música Erudita da FCC/ICAC

**Janete Andrade**

---

Projeto Gráfico

**Clarice Midori Umezaki Iwashita**

Diagramação

**Anita Leonel Ferreira e Aparecido C. Oliveira**

Fotos

**Alice Rodrigues**

Revisão de Texto

**Carla Anete Berwig**

Versão em inglês

**Penelope White**

---

## **Endereços dos Concertos**

Capela Santa Maria Espaço Cultural

Rua Conselheiro Laurindo, 273, Centro | (41) 3321-2840

Catedral Basílica Menor Nossa

Senhora da Luz dos Pinhais

Praça Tiradentes s/nº | (41) 3324-5136

Paróquia Nossa Senhora Aparecida

Avenida Nossa Senhora Aparecida, 1637, Seminário

(41) 3274-3477

Paróquia Bom Pastor

Rua Victorio Viezzer, 810, Vista Alegre | (41) 3335-5552

Congregação Evangélica Luterana São João

Rua Raggi Izar, 528, Vila Hauer | (41) 3278-5024

## **Exposição *Sons da Camerata Antiqua* atravessam 40 anos de história\***

Curadoria, pesquisa e texto

**Aparecida Vaz da Silva Bahls**

Seleção de Imagens

**Aparecida Vaz da Silva Bahls**

**Janete Andrade** – *Coordenadora de Música Erudita da FCC/ICAC*

Fotógrafos

**Alice Rodrigues, Guto Andrade,**

**Lucília Guimarães, Luiz Cequinel**

Projeto Expográfico

**Aginaldo Oliveira**

Digitalização e Tratamento de Imagens

**Roberson Mauricio Caldeira Nunes**

**Priscila Camargo Jacewicz**

**Claidon Müller de Moraes (estagiário)**

Revisão de texto

**Carla Anete Berwig**

Montagem

**Jenecir Góes**

**Antônio Carlos de Luna**

**Antônio José de Souza**

**Clóvis Soares da Silva**

**Rui Marcelo Sutil**

**Alicio Cardoso**

Acervos

**Capela Santa Maria** – Espaço Cultural

**Diretoria Comunicação / FCC**

**Diretoria de Patrimônio Cultural / FCC**

*\*exposição aberta à visitação na Capela Santa Maria.*



**CURITIBA**



**FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA**

Rua Engenheiros Rebouças, 1732, Rebouças

Curitiba-PR | CEP: 80230-040

Tel: (41) 3213-7500 | Fax: (41) 3213-7552

[www.fundacaoculturaldec Curitiba.com.br](http://www.fundacaoculturaldec Curitiba.com.br)



apoio cultural



*Conselho Municipal de Curitiba*

patrocínio

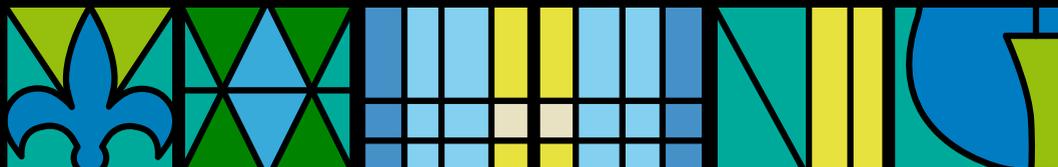


realização



Ministério da  
**Cultura**





[www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br](http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br)